

Oficina 8:

Banco de projetos para
UEG 4 e UEG 7



RPOF08

Relatório da Oficina 8

PLANO MINEIRO DE SEGURANÇA HÍDRICA



APRESENTAÇÃO

O presente documento consiste no RPOF08 – Relatório Parcial – Oficina 8 do Consórcio PROFILL/ ENGE CORPS para a execução técnica do PLANO MINEIRO DE SEGURANÇA HÍDRICA – PMSH.

O RPOF08 – Relatório Parcial – Oficina 8 (referente a UEG 4 e UEG 7) tem por base a proposta técnica apresentada no processo licitatório realizado junto ao Instituto Mineiro de Gestão das Águas e está orientado de modo a atender os termos de referência e as políticas nacional e estadual de recursos hídricos (Lei Federal n.º 9.433/97 e Lei Estadual n.º 13.199/99).

Novembro de 2024.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1-Área de Abrangência dos Estudos.....	8
Figura 2.2- UEG 4 – Afluentes do Rio Doce e UEG 7- Afluentes do Rio Paraíba do Sul... 9	9
Figura 5.1 – Print da Oficina 8 do PMSH – Abertura institucional, Marcelo da Fonseca, Diretor Geral do Igam.	16
Figura 5.2 – Print da Oficina 8 do PMSH – Plenária.....	18
Figura 5.3 – Print da Oficina 8 do PMSH – Encerramento, Livia Costa, Analista Ambiental do Igam.....	18
Figura 7.1 – Indicação de qual(is) oficina(s) participou.	30
Figura 7.2 – Avaliação geral sobre a(s) oficina(s).	30
Figura 7.3 – Avaliação sobre a divulgação da(s) oficina(s).	30
Figura 7.4 – Avaliação sobre a organização da(s) oficina(s).	31
Figura 7.5 – Avaliação sobre os palestrantes da(s) oficina(s).	31
Figura 7.6 – Avaliação sobre o conteúdo apresentado na(s) oficina(s).	31
Figura 7.7 – Avaliação referente a interação com outros participantes durante a(s) oficina(s).....	31
Figura 7.8 – Avaliação sobre a dinâmica de participação da(s) oficina(s).	32
Figura 7.9 – Avaliação referente a expectativa do participante da(s) oficina(s).	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 3.1 - Cronograma resumido da Oficina 8.....	10
Quadro 4.1 – Calendário de oficinas do Banco de Projetos do PMSH.	14
Quadro 4.2 – Setores de participação indicados pelos participantes que responderam ao formulário de confirmação de presença na Oficina 8 do PMSH.	14
Quadro 5.1 – Ações propostas para o Banco de Projetos, por Eixo.....	17
Quadro 6.1- Contribuições dos formulários on-line referentes ao Eixo 1.....	24
Quadro 6.2- Contribuições dos formulários on-line referentes ao Eixo 2.....	25
Quadro 6.3- Contribuições dos formulários on-line referentes ao Eixo 3.....	26

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	7
3.	PROGRAMA DA OFICINA	10
4.	DIVULGAÇÃO E MOBILIZAÇÃO	12
4.1.	Procedimentos Metodológicos	12
4.2.	Esforços de Mobilização	13
5.	DINÂMICA DA OFICINA.....	16
6.	CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS NA OFICINA	19
6.1.	Contribuições orais colhidas ao longo da oficina	19
6.2.	Contribuições colhidas pelo chat da oficina	21
6.3.	Formulário online	23
7.	AVALIAÇÃO DA OFICINA PELOS PARTICIPANTES	30
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	APÊNDICES.....	35
	APÊNDICE 1 – Apresentação Power Point Utilizada na Oficina.....	36
	APÊNDICE 2 – Materiais Elaborados para a Divulgação da Oficina.....	90
	APÊNDICE 3 – Formulário de Inscrição na Oficina.....	97
	APÊNDICE 4 – Notícias Veiculadas Sobre a Oficina	107
	APÊNDICE 5 – Modelo dos Convites Enviados ao Mailing-List Convidando à Oficina	
	109	
	APÊNDICE 6 – Formulário de Consulta Pós-Oficina.....	117

1. INTRODUÇÃO

O Plano Mineiro de Segurança Hídrica (PMSH) está sendo elaborado no contexto do Contrato nº 9337386, firmado entre o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) e o Consórcio Profill – Engecorps, com financiamento do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), sob o Convênio nº 906405/2020 com o Igam.

A participação social em políticas públicas, como no PMSH, é fundamental para a construção de uma democracia efetiva. Ao envolver os atores sociais no processo de discussão, desde a identificação de problemas e proposição de ações, assegura-se uma maior legitimidade e relevância da política. A participação social permite que diferentes perspectivas, necessidades e experiências sejam consideradas, resultando em políticas mais abrangentes e eficazes. Além disso, ao envolver os cidadãos na avaliação e controle social das políticas implementadas, promove-se a transparência, a prestação de contas e a responsabilidade dos órgãos envolvidos na sua implementação, garantindo que as políticas sirvam verdadeiramente aos interesses da sociedade.

A elaboração do PMSH envolve um processo participativo por meio de eventos previstos no termo de referência, como parte do PRODUTO 6 – OFICINAS TEMÁTICAS, EVENTOS E REUNIÕES. Estão previstas nove oficinas temáticas, com temas predefinidos, e sete mini-eventos, sem tema específico, destinados à comunicação, mobilização e educação ambiental.

É importante destacar que o processo de eventos públicos sobre o Banco de Projetos compreendeu cinco oficinas (Oficinas 5 a 9), cada uma delas dedicada a um recorte territorial específico. A Oficina 8 compreendeu a UEG dos Afluentes do Rio Doce, composta pelas seguintes circunscrições hidrográficas DO1, DO2, DO3, DO4, DO5, DO6, IB1 e IP1 e Afluentes do Rio Paraíba do Sul, composta pelas seguintes circunscrições hidrográficas PS1 e PS2.

Dentro desse processo, a Oficina 8 trouxe para apresentação a estrutura de construção do Banco de Projetos do PMSH, abrindo a discussão para a sociedade e, também, para o recebimento de contribuições. Subsidiaram a realização da oficina os produtos em desenvolvimento na Etapa 4 – Banco de Projetos.

A Oficina 8 apresentou o conceito do Banco de Projetos, que no Termo de Referência é um plano contendo ações estruturais (obras e intervenções de infraestrutura) e não estruturais (infraestrutura verde e medidas de gestão) organizadas em três eixos de atuação:

- Conservação e restauração da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos relacionadas à água;
- Produção sustentável e uso racional dos recursos hídricos;
- Saneamento, controle da poluição e obras hídricas para as áreas prioritárias.

Trouxe também a estrutura do Banco de Projetos, por meio de dois blocos, sendo o Bloco 1 - projetos (componentes, programas e ações) e o Bloco 2 - estratégias para a implementação dos projetos (Diretrizes de gestão regionalizadas e o arranjo institucional).

Após a realização da oficina foi disponibilizado um tempo adicional para o recebimento de contribuições. As contribuições recebidas, seja durante a oficina ou através do formulário pós-

evento, serão avaliadas quanto a sua viabilidade e incorporadas ao Subproduto 4D - Banco de Projetos Afluentes do Rio Doce e Afluentes do Rio Paraíba do Sul (RP012) posteriormente ao Relatório Consolidado (RF004).

Por fim, cabe destacar que o público-alvo do PMSH é aquele que se relaciona de forma direta com os objetivos da política de segurança hídrica. São os atores sociais responsáveis por ações concretas ou de controle social, tais como representantes dos poderes públicos, usuários de recursos hídricos e organizações civis com interesse ou atuação na área de recursos hídricos.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

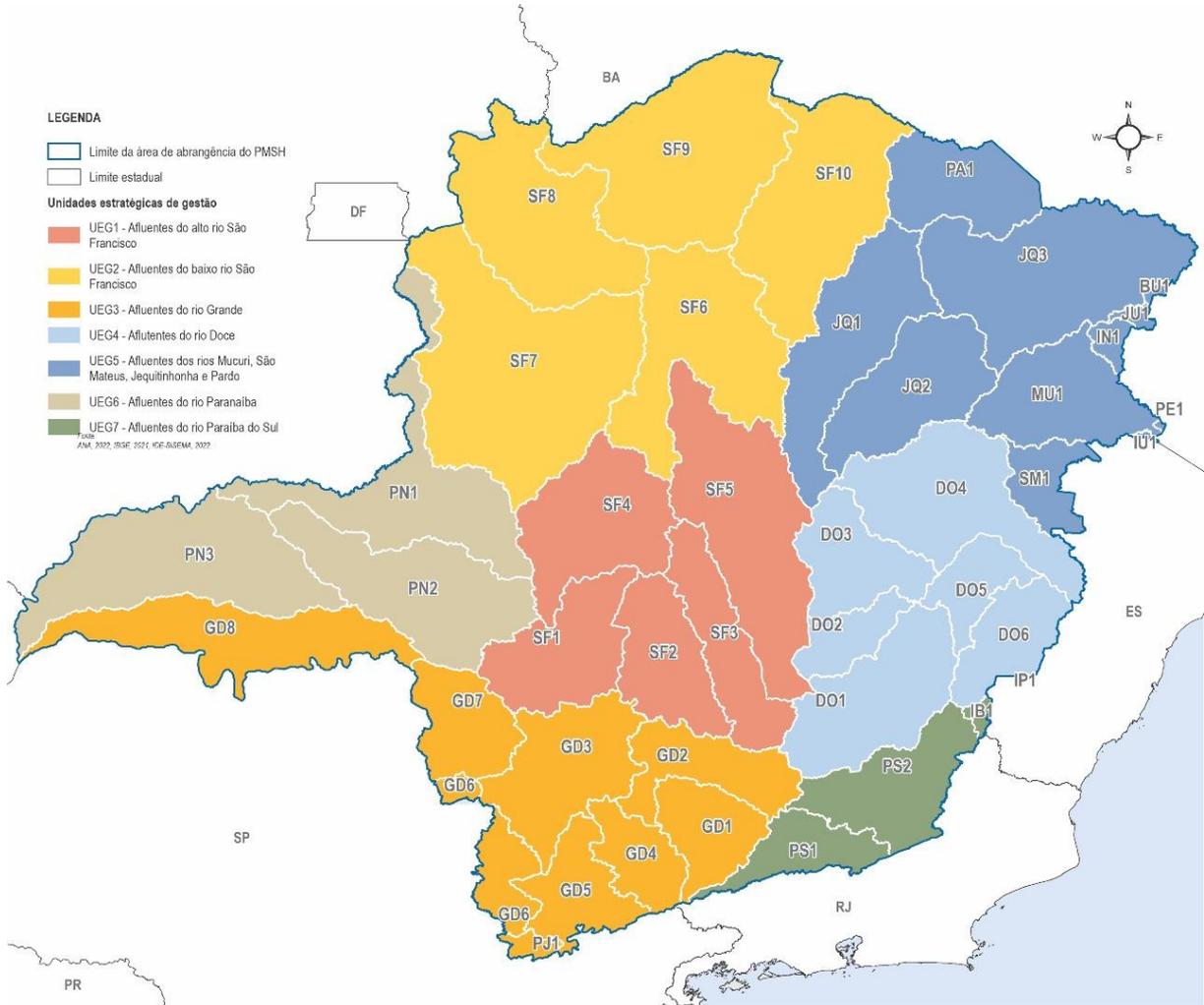
Para o desenvolvimento dos estudos do Plano Mineiro de Segurança Hídrica (PMSH), é essencial delimitar a área de abrangência e definir as Unidades Estratégicas de Gestão (UEG) a serem consideradas. O estudo cobre todo o estado de Minas Gerais, conforme os produtos anteriores, que seguem a divisão estabelecida pela Deliberação Normativa (DN) do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH) nº 66/2020, com alterações pela DN CERH nº 71/2021. Essa deliberação subdivide o estado em sete UEGs, que, por sua vez, são compostas por Circunscrições Hidrográficas (CHs), agrupadas conforme as bacias e regiões hidrográficas.

A partir da DN supracitada, a divisão hidrográfica do estado é realizada nas seguintes UEGs e suas respectivas CHs:

- Afluentes do Alto Rio São Francisco: composta pelas CHs SF1, SF2, SF3, SF4 e SF5;
- Afluentes do Médio Rio São Francisco: composta pelas CHs SF6, SF7, SF8, SF9 e SF10;
- Afluentes do Rio Grande: composta pelas CHs GD1, GD2, GD3, GD4, GD5, GD6, GD7, GD8 e PJ1;
- **Afluentes do Rio Doce: composta pelas CHs DO1, DO2, DO3, DO4, DO5, DO6 e IP1;**
- Afluentes dos Rios Mucuri, São Mateus, Jequitinhonha e Pardo: composta pelas CHs BU1, IN1, IU1, JQ1, JQ2, JQ3, JU1, MU1, PA1, PE1, SM1;
- Afluentes do Rio Paranaíba: composta pelas CHs PN1, PN2 e PN3; e
- **Afluentes do Rio Paraíba do Sul composta pelas CHs PS1 e PS2.**

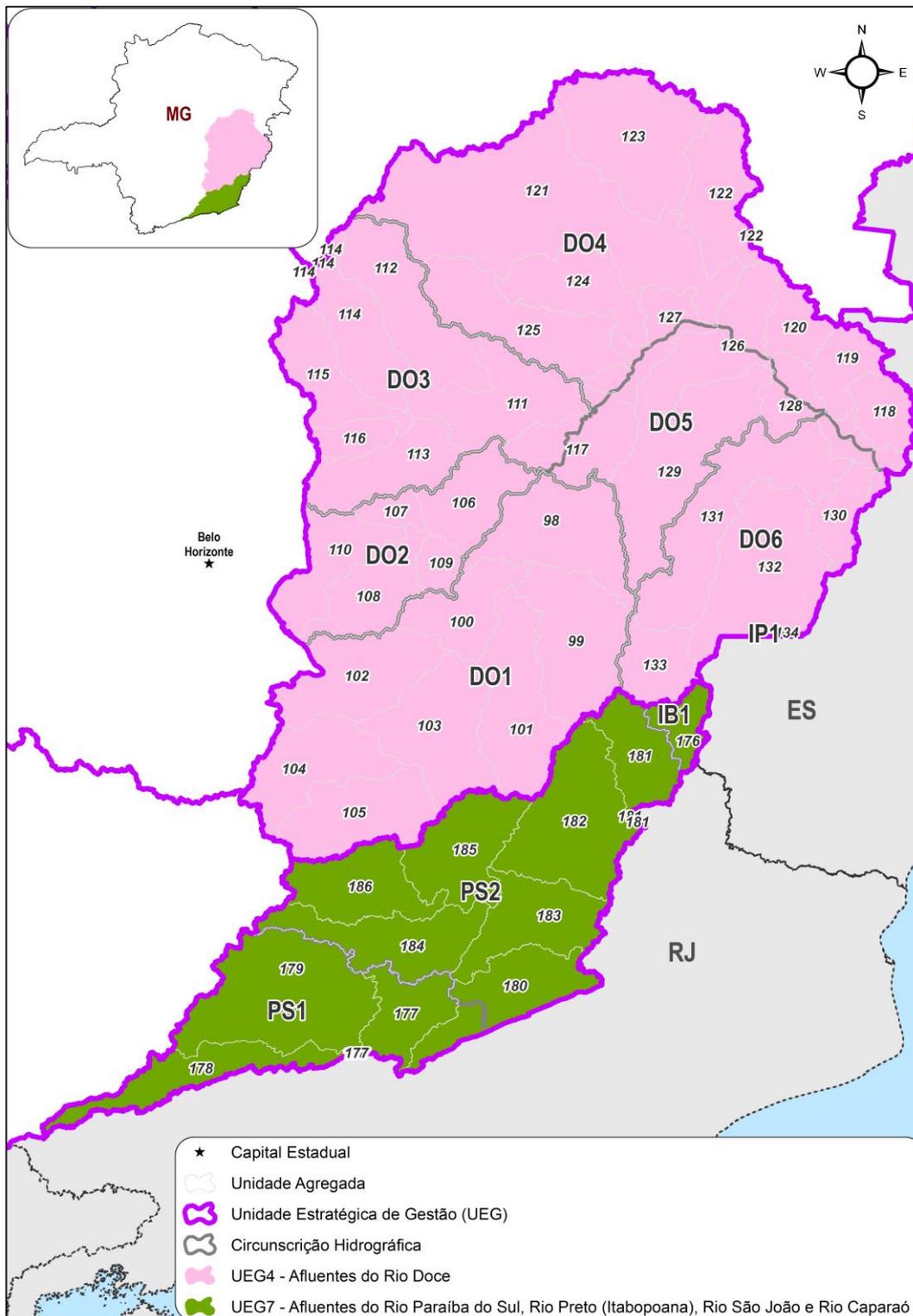
Essas unidades foram espacializadas, sendo representadas na Figura 2.1 do relatório, o que permite uma visão abrangente e detalhada para todas as análises subsequentes. No contexto deste relatório, o foco está na **UEG 4- Afluentes do Rio Doce** composta pelas **CHs DO1, DO2, DO3, DO4, DO5, DO6 e IP1**, e pela **UEG 7-Afluentes do Rio Paraíba do Sul** composta pelas **CHs PS1 e PS2**. (Figura 2.2).

Figura 2.1-Área de Abrangência dos Estudos



Fonte: elaboração própria.

Figura 2.2- UEG 4 – Afluentes do Rio Doce e UEG 7- Afluentes do Rio Paraíba do Sul.



Fonte: elaboração própria.

3. PROGRAMA DA OFICINA

Visando definir os critérios a serem utilizados para a seleção de áreas prioritárias para a segurança hídrica em Minas Gerais, a Oficina 8 foi realizada em dois momentos: (i) apresentação do contexto, processo e estrutura do banco de projetos; e (ii) apresentação e discussão da lista de projetos para cada um dos três eixos. A apresentação utilizada está no **APÊNDICE 1**.

A oficina foi realizada de forma virtual, utilizando a Plataforma Microsoft Teams, no dia 22/08/2024, das 08h30 às 12h. O Quadro 3.1 apresenta o seu cronograma.

Quadro 3.1 - Cronograma resumido da Oficina 8.

Hora	Tema	Descrição	Responsável
08h30	Evento	Recepção aos convidados	Consórcio – Karina Agra
08h45	PMSH	Fala de abertura, destaque para a não avaliação de produtos, processo de participação	Marcelo da Fonseca Diretor Igam
09h00	Apresentação do contexto	Apresentação do contexto de desenvolvimento do PMSH, processo de elaboração e estrutura o Banco de Projetos	Consórcio – Carlos Bortoli/Leonardo Mitre
09h20	Apresentação técnica - Eixo 1	Contextualização de como se chegou aos níveis de priorização do Eixo 1, com foco nas circunscrições hidrográficas DO1, DO2, DO3, DO4, DO5, DO6, IB1, IP1 e PS1 e PS2.	Consórcio – Carlos Bortoli, Vinícius Montenegro, Leonardo Mitre e Cleber Fernando
09h25	Discussão	Contribuição aos projetos do Eixo 1	Plenária
10h15	Apresentação técnica - Eixo 2	Contextualização de como se chegou aos níveis de priorização do Eixo 2, com foco nas circunscrições hidrográficas DO1, DO2, DO3, DO4, DO5, DO6, IB1, IP1 e PS1 e PS2.	Consórcio – Carlos Bortoli, Vinícius Montenegro, Leonardo Mitre e Cleber Fernando
10h20	Discussão	Contribuição aos projetos do Eixo 2	Plenária
11h05	Apresentação técnica - Eixo 3	Contextualização de como se chegou aos níveis de priorização do Eixo 3, com foco nas circunscrições hidrográficas DO1, DO2, DO3, DO4, DO5, DO6, IB1, IP1 e PS1 e PS2.	Consórcio – Carlos Bortoli, Vinícius Montenegro, Leonardo Mitre e Cleber Fernando
11h10	Discussão	Contribuição aos projetos do Eixo 3	Plenária
11h55	Encerramento	Falas de encerramento e divulgação da consulta pós-oficinas	Consórcio – Karina Agra Igam – Lívia Costa

Fonte: elaboração própria.

Após a rodada inicial de abertura da oficina, foi conduzida uma sessão técnica de trabalhos. Nesta etapa, o objetivo principal foi contextualizar os participantes sobre os objetivos do evento, por meio dos seguintes tópicos:

- Apresentação do processo de elaboração do PMSH, em que os participantes foram informados sobre o processo de elaboração e o momento em que esta oficina se insere;
- Contexto da Oficina 8 no processo de elaboração do PMSH, em que os participantes foram situados no conjunto de eventos em que a oficina está inserida;
- Apresentação do contexto, processo e estrutura do banco de projetos:

- Conceito do Banco de Projetos, com base nas definições estabelecidas no Termo de Referência, compreendendo ações estruturais e não estruturais para os três eixos de atuação do PMSH;
- Metodologia de construção do Banco de Projetos;
- Estrutura do Banco de Projetos: Bloco 1 – Projetos (indicação ações para as áreas prioritárias e maior detalhe nas áreas de nível 1 a 4) e Bloco 2 – estratégias para a implementação (diretrizes de gestão regionalizadas e arranjo institucional); e
- Detalhamento dos Programas e Ações.

Esse primeiro momento foi essencialmente expositivo, sem previsão de contribuições durante a apresentação. Os conteúdos expostos foram fornecidos como base para subsequente discussão. Neste momento a equipe técnica do Consórcio e plenária do evento, tiveram a possibilidade de interagir com a apresentação das ações propostas ao Banco de Projetos, para cada um dos três Eixos. A oficina foi finalizada com a indicação de um formulário eletrônico para o envio de outras contribuições, que ficou disponível até o dia 30/08.

4. DIVULGAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

A mobilização e divulgação do evento ocorreu por meio das redes sociais do Projeto e do Sisema, com envio de convites pela equipe técnica da consultora e reforçado pela equipe do Igam.

4.1. Procedimentos Metodológicos

No que se refere aos procedimentos metodológicos empregados na Oficina, que foi realizada em formato de videoconferência, a dinâmica seguiu o seguinte formato:

- **Convites e pauta antecipada:** todos os participantes foram convidados e informados previamente sobre os objetivos da oficina;
- **Inscrições prévias:** nas comunicações via e-mail e divulgação nos canais do PMSH e do Sisema foi disponibilizado link para um formulário eletrônico de inscrição: <https://bit.ly/pmshoficinas> (**APÊNDICE 3**);
- **Planejamento e duração:** a oficina foi estruturada para a realização no dia 22/08/2024, com duração de 3h30min, incluídas a abertura institucional, apresentação técnica, discussão em grupos e fechamento com encaminhamentos e posicionamento dos próximos passos;
- **Reunião com estrutura orientada:** por se tratar de uma oficina de trabalho, com a apresentação de informações técnicas, seguida da obtenção das contribuições dos presentes, em que foi possível aos participantes se manifestarem: oralmente, via chat e pelo formulário eletrônico de contribuição pós-evento;
- **Formulário eletrônico de contribuição pós-evento:** foi elaborado e disponibilizado um formulário para o recebimento de contribuições, disponível no link: <https://bit.ly/pmshcontribua>, com conteúdo e estrutura semelhantes às discussões realizadas durante a oficina. O formulário foi enviado aos participantes e inscritos na oficina e esteve disponível até o dia 30/08/2024.

Este instrumento, teve a função de oferecer um prazo estendido para envio de novas contribuições. O formulário foi estruturado em sete questões dedicadas aos Eixos e foram coletadas 59 respostas pelo formulário (**APÊNDICE 6**), que estão apresentadas no **Capítulo 6** deste relatório.

No trecho final do formulário, foram apresentadas questões para a avaliação do evento. As respostas obtidas pelo formulário estão apresentadas no **Capítulo 7**.

No **APÊNDICE 4** – Notícias Veiculadas Sobre a Oficina são apresentadas as notícias veiculadas sobre a Oficina.

4.2. Esforços de Mobilização

O foco da comunicação para as oficinas foi o contato com os atores estratégicos, por meio da articulação e representatividade institucional, com a elaboração de materiais específicos para esse fim, conforme apresentado no **APÊNDICE 2**. Os esforços de mobilização social incluíram diversas atividades, como comunicação em redes sociais, do Projeto e Sisema, criação e distribuição dos *spots* de divulgação e o envio de e-mails para a lista de contatos do projeto.

No total, foram elaborados e enviados seis e-mails, quais sejam:

- [PMSH] Participe das Oficinas (09/08) - primeiro comunicado enviado sobre a Oficina com o objetivo de divulgar o calendário das oficinas do Banco de Projetos;
- [PMSH] Participe das Oficinas (14/08) - segundo comunicado enviado sobre a Oficina com o objetivo de reforçar o engajamento, com reforço no link de inscrição;
- [PMSH] Confirmação de inscrições - à medida que ocorriam;
- [PMSH] Links de acesso aos inscritos para as salas de transmissão (19/08) – envio para os inscritos;
- [PMSH] Formulário de Contribuição Pós-Oficinas (26/08) – primeiro envio aos inscritos e participantes da oficina o link para acessar o formulário de contribuições pós-evento; e
- [PMSH] Preencha o Formulário de Contribuição Pós-Oficinas do PMSH (28/08) – segundo comunicado com reforço no link ao formulário e data de encerramento no recebimento de contribuições.

No **APÊNDICE 5** são apresentados os modelos de e-mail enviados.

Com relação aos quantitativos de envios de e-mails, foram enviados mais de 10 mil e-mails no período entre 09/08 e 26/08/2024, pela conta pms@pms.com.br a partir do mailing-list do Consórcio. Os números levam em consideração o reenvio para mensagens não entregues. Sempre que possível, buscou-se corrigir ou encontrar um e-mail alternativo e reenviar aos destinatários.

Os esforços de divulgação empreendidos pelo Consórcio, em colaboração com a equipe do Igam, abrangeram uma série de estratégias para garantir ampla participação e engajamento de diversas entidades e setores da sociedade. Foram enviados e-mails e publicações direcionadas à lista do Sisema, contemplando servidores, entidades parceiras, universidades, ONGs e Secretarias de Estado de Minas Gerais e de outros estados. Além disso, mensagens foram enviadas via WhatsApp, e houve divulgações durante as reuniões dos conselhos COPAM e CERH. Adicionalmente, o Igam reforçou os convites para instituições afeitas ao tema de diversas regiões do Brasil, ampliando ainda mais o alcance dos esforços de comunicação.

Para envolver de forma mais direta os municípios, convites nominiais foram encaminhados às prefeituras, enfatizando a importância da participação municipal. Em busca de uma mobilização social abrangente, foram realizadas tratativas com a Secretaria de Estado de

Desenvolvimento Social (Sedese), com a participação em reunião do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial (CONEPIR). Como resultado, o CONEPIR se prontificou a apoiar na realização do convite às comunidades tradicionais de Minas Gerais.

O esforço do processo de mobilização e comunicação social resultou em 301 pessoas inscritas e uma excelente participação na Oficina 8 do PMSH. É sabido que nem todos os inscritos efetivamente participam dos eventos, no caso, a Oficina 8 contou com a participação de 155 pessoas. Os participantes foram convidados a responder a um formulário de confirmação de presença disponibilizado pelo Igam, totalizando 113 *check-ins*.

Na etapa de articulação dos diferentes atores nos eventos públicos do PMSH, o engajamento de setores distintos da sociedade mostra-se como indicador de representatividade. Cada oficina foi estruturada considerando uma abrangência geográfica específica, conforme apresentado no Quadro 4.1.

Quadro 4.1 – Calendário de oficinas do Banco de Projetos do PMSH.

Oficina	Data	Região
5	19/08/2024	Afluentes do Alto Rio São Francisco (SF1, SF2, SF3, SF4 e SF5)
6	20/08/2024	Afluentes do Médio Rio São Francisco (SF6, SF7, SF8, SF9 e SF10)
7	21/08/2024	Afluentes do Rio Paranaíba (PN1, PN2 e PN3) e Afluentes dos Rios Mucuri, São Mateus, Jequitinhonha e Pardo (BU1, IN1, IU1, JQ1, JQ2, JQ3, JU1, MU1, PA1, PE1, SM1)
8	22/08/2024	Afluentes do Rio Doce (DO1, DO2, DO3, DO4, DO5, DO6, IB1 e IP1) e Afluentes do Rio Paraíba do Sul (PS1 e PS2)
9	23/08/2024	Afluentes do Rio Grande (GD1, GD2, GD3, GD4, GD5, GD6, GD7, GD8 e PJ1)

Fonte: elaboração própria.

A representatividade de diferentes setores e categorias na oficina pode ser confirmada pela seguinte lista de participantes que responderam formulário de confirmação de presença (Quadro 4.2). É importante destacar que o preenchimento foi voluntário, e observou-se um engajamento médio ao dispositivo:

Quadro 4.2 – Setores de participação indicados pelos participantes que responderam ao formulário de confirmação de presença na Oficina 8 do PMSH.

Segmento de Origem	Nº
Agência de Água (ou Entidade Delegatária)	8
Comitê de Bacia - Poder Público	12
Comitê de Bacia - Sociedade Civil	5
Comitê de Bacia – Usuário	2
Conselho Estadual de Recursos Hídricos	4
Órgão Estadual ou Distrital de Recursos Hídricos	16
Outros Órgãos relacionados a Recursos Hídricos (Federal/Estadual ou Distrital/Municipal)	11
Não participa do SEGREGH	43

Fonte: elaboração própria.

Ao observar os participantes membros de Comitês de Bacia (CBHs), foram identificados representantes dos seguintes CBHs:

- CBH dos Afluentes Mineiros dos Rios Preto e Paraibuna (MG)
- CBH das Águas do Rio Manhuaçu (MG)

- CBH do Alto Tietê (SP)
- CBH do Rio Caratinga (MG)
- CBH do Rio das Velhas (MG)
- CBH do Rio Mucuri (MG)
- CBH do Rio Paraopeba (MG)
- CBH do Rio Piracicaba (MG)
- CBH do Rio Piranga (MG)
- CBH do Rio Santo Antônio (MG)
- CBH do Rio Suaçui (MG)
- CBH dos Afluentes Mineiros dos Rios Pomba e Muriaé (MG)

Ao observar os participantes servidores públicos de Prefeituras foram identificadas as representações a seguir:

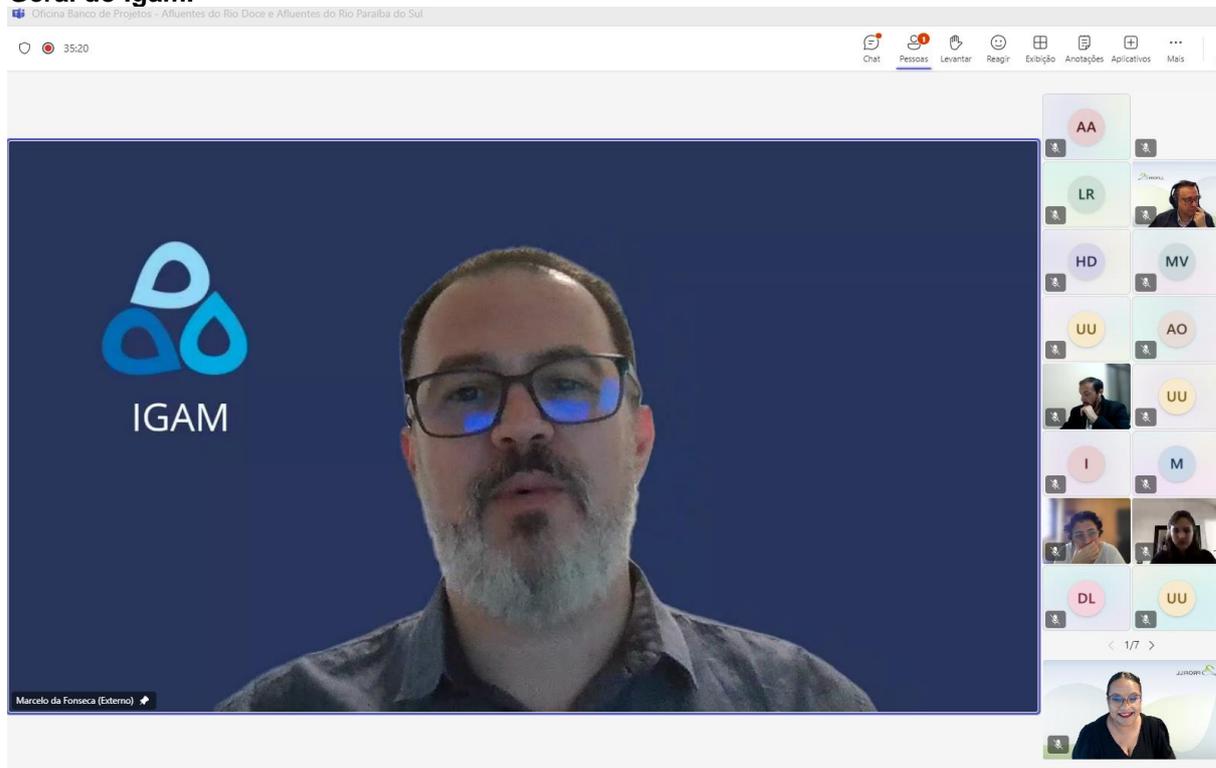
- Prefeitura Municipal de Pimenta
- Prefeitura Municipal de Pompéu
- Prefeitura Municipal de Barra Longa
- Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro
- Prefeitura Municipal de Gonzaga
- Prefeitura Municipal de Ouro Preto - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
- Prefeitura Municipal de São Domingos do Prata
- Prefeitura Municipal de São José do Jacuri
- Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Fervedouro

Diante do exposto, de maneira geral, consideram-se exitosos os esforços de mobilização para participação da sociedade na Oficina 8.

5. DINÂMICA DA OFICINA

Após a abertura com orientações sobre a dinâmica de participação e instruções sobre a plataforma do evento, houve uma apresentação institucional conduzida pelo Diretor Geral do Igam, Sr. Marcelo da Fonseca (Figura 5.1).

Figura 5.1 – Print da Oficina 8 do PMSH – Abertura institucional, Marcelo da Fonseca, Diretor Geral do Igam.



Fonte: elaboração própria.

Em seguida, o coordenador do Consórcio Profill-Engecorps, Carlos Bortoli, apresentou o contexto do desenvolvimento técnico do PMSH, e o coordenador técnico do PMSH, Leonardo Mitre, abordou o processo de desenvolvimento do Banco de Projetos. Após a abertura institucional e apresentação técnica do contexto geral, foi realizado um segundo momento, dedicado à apresentação de ações a serem propostas no Banco de Projetos do PMSH, por Eixo, entremeadado de paradas, para a discussão e recebimento de contribuições, conforme apresentado no Quadro 5.1, a seguir.

Quadro 5.1 – Ações propostas para o Banco de Projetos, por Eixo.

Eixo	Componente	Programa
1 - Conservação e restauração da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos relacionadas à água.	1.1 - Conservação da biodiversidade	Ampliar áreas protegidas
		Proteger e conservar áreas de mananciais e oferta hídrica
		Incentivar ações de PSA
	1.2 - Restauração da biodiversidade	Ampliar ações de remediação e recuperação de áreas degradadas
		Recompor áreas florestais chave para oferta hídrica
2 - Produção sustentável e uso racional dos recursos hídricos	2.1 - Suprimento e uso sustentável de água superficial	Incremento da oferta hídrica
		Aumento da eficiência de uso da água superficial
	2.2 - Suprimento e uso sustentável de água subterrânea	Elaboração de estudos hidrogeológicos para aprofundamento do conhecimento em águas subterrâneas
		Aumento da eficiência de uso da água subterrânea
3 - Saneamento, controle da poluição e obras hídricas	3.1 - Abastecimento de água	Ampliação e melhoria dos Sistemas de Abastecimento de Água
		Controle e redução de perdas
		Incentivo a utilização de fontes alternativas para o abastecimento
	3.2 - Esgotamento sanitário	Ampliação e melhoria dos Sistemas de Esgotamento Sanitário
		Implementação de sistemas individuais e/ou coletivos de esgotamento sanitário em pequenas comunidades
	3.3 - Eventos extremos (cheias)	Promoção de ações de prevenção e adaptação a eventos extremos (cheias)
		Desenvolvimento de Plano de Alerta, Contingência e Gerenciamento de Riscos

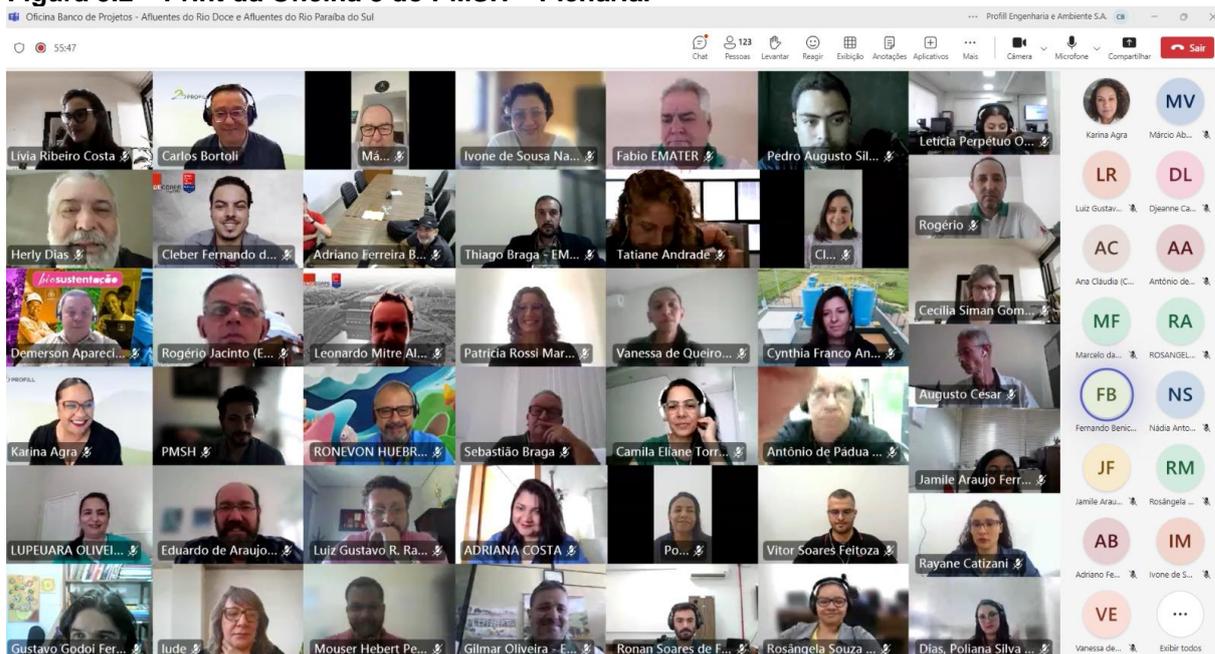
Fonte: elaboração própria.

Assim, a discussão foi ensejada por uma pergunta norteadora: **Quais tipologias de ações podem ser propostas para solucionar os problemas relacionados aos critérios considerados?** Em seguida, houve a apresentação dos critérios/problemas e discutidas indicações de possíveis ações aos problemas postos.

Considerando o número significativo de participantes na oficina (Figura 5.2), foram disponibilizadas várias formas de contribuição: (i) manifestação oral durante as discussões; (ii) interação por meio do chat; e (iii) formulário eletrônico dedicado para coleta de contribuições pós-eventos, que ficou disponível até o dia 30/08. Para obter maior aproveitamento, foi realizada a formalização das contribuições recebidas, por meio de uma anotação simultânea durante a oficina, em que todos puderam contribuir.

As contribuições recebidas nos três formatos de participação são detalhadas no capítulo 6.

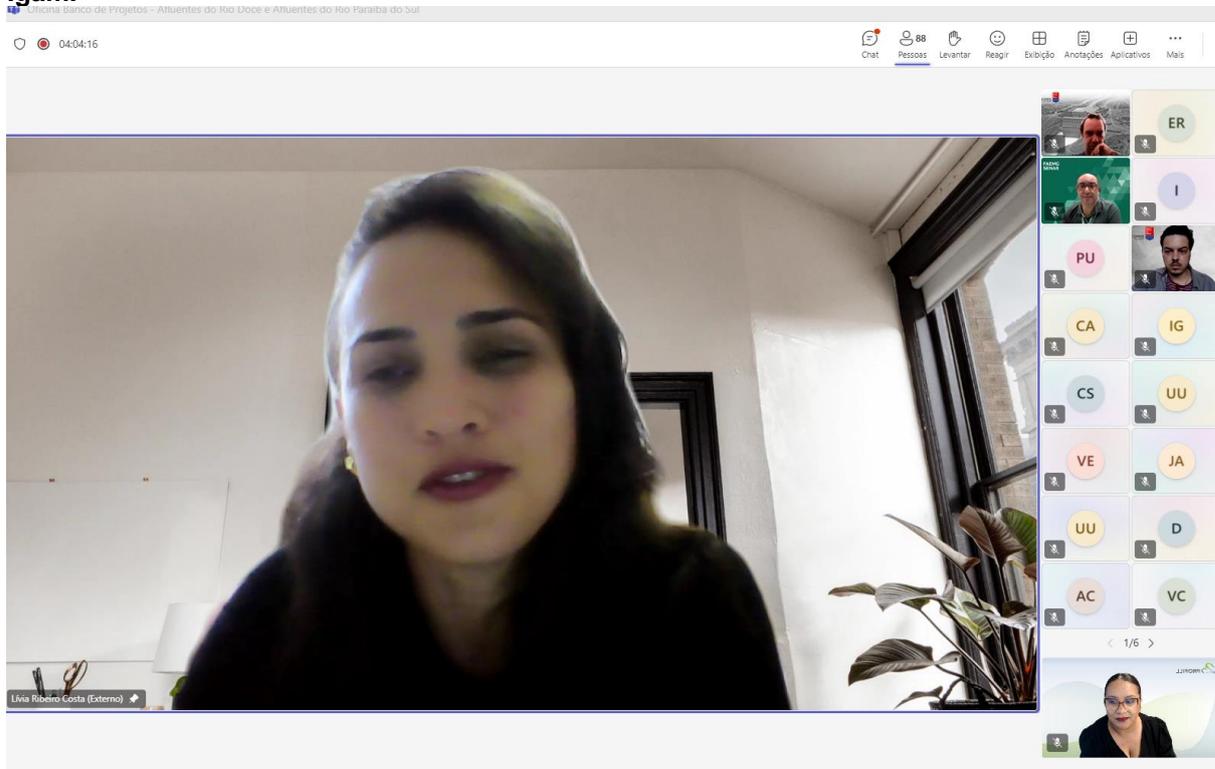
Figura 5.2 – Print da Oficina 8 do PMSH – Plenária.



Fonte: elaboração própria.

Por fim, a analista ambiental do Igam, Lívia Costa encaminhou o encerramento da Oficina 8 do PMSH (Figura 5.3).

Figura 5.3 – Print da Oficina 8 do PMSH – Encerramento, Lívia Costa, Analista Ambiental do Igam.



Fonte: elaboração própria.

6. CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS NA OFICINA

Este item apresenta os resultados obtidos pelas diferentes formas oferecidas aos participantes.

6.1. Contribuições orais colhidas ao longo da oficina

As contribuições orais referem-se às informações coletadas dos participantes durante a Oficina 8. Portanto, refletem especificamente as demandas da região UEG 4 e UEG 7.

6.1.1. Componentes 1.1 - Conservação da biodiversidade e 1.2 - Restauração da biodiversidade:

Mudanças Climáticas e Escassez Hídrica: Houve um destaque para os desafios impostos pelas mudanças climáticas, com regiões que antes não apresentavam escassez de água agora enfrentando essa realidade. A pressão sobre o cerrado mineiro devido ao desmatamento também foi ressaltada, considerando a sua importância para a recarga hídrica.

Fragmentação e UCs: A bacia do Paraíba do Sul (PS) foi apontada como muito fragmentada, com várias Unidades de Conservação (UCs) que necessitam de implementação de Planos de Manejo. A necessidade de levar a conservação para o âmbito local, através dos Planos Municipais, foi sublinhada.

Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA): O PSA foi visto como uma ferramenta crucial para a formação de corredores ecológicos e para a conexão de fragmentos importantes na bacia do Rio Doce. Houve também a ênfase na necessidade de adequação produtiva das propriedades, juntamente com a regularização pelo Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Impacto da Mineração: A mineração foi mencionada como uma atividade que deve ser considerada nas estratégias de conservação, especialmente devido aos riscos de contaminação por metais e ao impacto nas áreas de recarga hídrica.

Manejo Integrado de Microbacias: Foi sugerida a criação de um programa de manejo integrado de microbacias, utilizando diagnósticos e implementando técnicas de conservação de solo e água. Essa abordagem foi vista como essencial para organizar a implementação de técnicas de conservação.

Capacitação e Assistência Técnica: A região Norte da bacia do Rio Doce foi destacada como uma área degradada que necessita de capacitação, pesquisa e assistência técnica para viabilizar a recuperação e garantir que as áreas produtivas contribuam para a infiltração de água.

6.1.2. Componentes 2.1 - Suprimento e uso sustentável de água superficial e 2.2 - Suprimento e uso sustentável de água subterrânea.

Redução de Perdas e Reúso de Água: A necessidade de reduzir perdas de água nos sistemas de abastecimento foi fortemente enfatizada, com a COPASA apontada como tendo uma média de 40% de perdas, com alguns sistemas chegando a 50%. A ampliação do reúso,

não apenas de águas pluviais, mas também de efluentes tratados, foi vista como uma solução importante.

Estudos sobre Aquíferos: A baixa capacidade dos aquíferos fraturados na região foi destacada, com uma chamada para ampliar o conhecimento sobre a disponibilidade hídrica subterrânea e a implementação de ações para "segurar" as águas superficiais.

Reservatórios de Regularização: A construção de reservatórios de regularização foi sugerida como uma medida essencial, especialmente na bacia do Paraíba do Sul, onde os contribuintes mineiros necessitam de infraestrutura para garantir a regularização das vazões.

Mecanismos Financeiros Alternativos: A criação de mecanismos financeiros alternativos para que empresas possam financiar projetos que aumentem a eficiência no uso da água foi proposta, juntamente com a necessidade de legislação municipal ou estadual para viabilizar esses mecanismos.

6.1.3. Componentes 3.1 - Abastecimento de água e 3.2 - Esgotamento sanitário:

Eficiência e Monitoramento: A necessidade de aumentar a eficiência nos sistemas de abastecimento, reduzir as perdas e promover o reúso de efluentes foi reiterada. A melhoria do monitoramento dos mananciais subterrâneos e das condições dos sistemas de saneamento foi vista como crucial para garantir a qualidade da água.

Capacitação e Educação Ambiental: Houve uma ênfase na importância de ações de educação ambiental para conscientizar a população sobre o uso racional da água e o reaproveitamento de águas pluviais e efluentes tratados. A capacitação técnica foi vista como necessária para aprimorar as tecnologias e as práticas de saneamento, especialmente em áreas rurais.

Desafios na Infraestrutura de Esgoto: Problemas com a infraestrutura de esgoto, como a capacidade inadequada das Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) e a falta de fiscalização sobre as tubulações, foram destacados. Foi sugerida a implantação de tecnologias mais eficientes e adequadas para o tratamento de esgoto, especialmente para atender às exigências legais sobre remoção de nutrientes como fósforo e nitrogênio. Os dados secundários gerados pelos municípios para avaliação dos serviços de saneamento podem gerar resultados poucos precisos, inclusive na questão tarifária, sendo destacada a ausência de conselhos municipais específicos para o saneamento.

6.1.4. Componente 3.3 - Eventos extremos (cheias)

Sistemas de Alerta e Mapeamento de Risco: O incremento nos sistemas de alerta de cheias na bacia do Rio Doce foi visto como uma necessidade urgente. Deve ser expandida a modelagem para previsão e monitoramento de cheias e gestão de alertas para atendimento em outras áreas da bacia do Rio Doce, sendo citado a possibilidade de integrar e/ou unificar sistemas já existentes de informação sobre monitoramento e alertas (SNIRH, SIGA, CEMADEN, SGB, Defesa Civil, etc). Além disso, foi sugerida a criação de um portal centralizado para crises climáticas, que disponibilize informações sobre eventos críticos para a comunidade.

Barramentos para Amortecimento de Cheias: A utilização de barramentos, tanto em áreas rurais quanto urbanas, foi proposta como uma medida para amortecer cheias e melhorar o manejo de águas pluviais. Foi enfatizada a necessidade de evitar a ocupação de áreas de risco e margens de rios, especialmente em áreas sujeitas a inundações e deslizamentos.

Capacitação e Conscientização: A capacitação da população e dos gestores municipais para a gestão de riscos de cheias foi destacada como essencial. A criação de Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDECs) e o desenvolvimento de aplicativos para gestão de riscos foram sugeridos como ferramentas importantes para melhorar a resposta a desastres.

6.2. Contribuições colhidas pelo chat da oficina

As contribuições coletadas pelo chat referem-se às informações fornecidas pelos participantes durante a Oficina 8. Portanto, refletem especificamente as demandas da região UEG 4 e UEG 7.

6.2.1. Componentes 1.1 - Conservação da biodiversidade e 1.2 - Restauração da biodiversidade:

Conservação e Restauração em Áreas Degradadas: A importância da recomposição de áreas de vegetação nativa foi destacada, especialmente nas áreas de recarga hídrica que também têm alto potencial agropecuário. Foi sugerido que os projetos considerem sistemas produtivos sustentáveis com práticas de manejo e conservação de solos. Os projetos existentes nas bacias do Doce e do Paraíba do Sul foram citados, pois prezam pelo manejo adequado do solo com práticas de terraceamento, caixa seca, adequação de estradas e restauração florestal.

Zoneamento Ambiental e Produtivo (ZAP): O ZAP foi mencionado como uma ferramenta importante para a análise integrada e já aplicada em algumas regiões do Rio Doce. Foi sugerido o uso dessa ferramenta para orientar projetos de restauração e conservação.

Espécies Invasivas e Incêndios Florestais: O aumento de áreas dominadas por espécies invasivas, devido à supressão de espécies nativas e mudanças climáticas, foi apontado como um problema que precisa ser tratado. A prevenção e combate a incêndios florestais também foram enfatizados como práticas necessárias.

Conectividade de Fragmentos e Mobilização Social: A conectividade de fragmentos florestais em projetos de restauração foi destacada como crucial, especialmente em pequenas propriedades rurais. A aceitação de projetos de restauração é baixa, e ações complementares como PSA, infraestrutura de saneamento rural e capacitação específica são essenciais para aumentar a adesão dos produtores rurais. Foi comentado sobre a realização de eventos para conscientização, para que tanto os produtores rurais estejam cientes da sua importância na conservação e produção da água, como também, que a população urbana saiba das ações realizadas na área rural.

6.2.2. Componentes 2.1 - Suprimento e uso sustentável de água superficial e 2.2 - Suprimento e uso sustentável de água subterrânea.

Mineração e Segurança Hídrica: A mineração foi apontada como uma grande ameaça à segurança hídrica, com menção ao rebaixamento do lençol freático por mineradoras em Itabira e ao impacto das mudanças climáticas nas liberações de licenciamentos ambientais. A necessidade de uma fiscalização efetiva foi reiterada para garantir a sustentabilidade dos recursos hídricos.

Pesquisa e Monitoramento dos Aquíferos: Houve uma forte ênfase na necessidade de pesquisas e monitoramento detalhado dos aquíferos para orientar o licenciamento do uso da água pelos CBHs (Comitês de Bacia Hidrográfica). Um projeto de pesquisa minuciosa sobre o quantitativo de recursos hídricos disponíveis em aquíferos foi proposto para nortear essas ações. Foi citado o Projeto Águas do Centro-Sul de Minas Gerais, que abrange a bacia do Rio Doce e bacia do rio Paraíba do Sul, e avalia a hidrogeologia na região.

Recuperação e Descontaminação de Águas Subterrâneas: A contaminação de águas subterrâneas por rejeitos de mineração foi levantada como uma preocupação. Estudos para avaliar a qualidade das águas subterrâneas na Bacia do Rio Doce, especialmente nas áreas impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão, foram sugeridos como cruciais para a segurança hídrica e saúde pública.

Tecnologias para Redução de Perdas e Uso Sustentável: Houve sugestões de explorar tecnologias para reduzir perdas de água e melhorar a relação custo-benefício. A fertirrigação com efluentes bem tratados e o desenvolvimento de tecnologias para a potabilização de águas subterrâneas salobras foram mencionados como práticas a serem incentivadas.

6.2.3. Componentes 3.1 - Abastecimento de água e 3.2 - Esgotamento sanitário:

Saneamento em Pequenos Municípios: A importância das ações de saneamento em municípios com menor população foi destacada, especialmente para garantir a disciplina no uso da água e melhorar a qualidade do abastecimento. A implantação de poços tubulares, muitas vezes sem controle ambiental adequado, foi criticada. Para comunidades em zonas rurais foi citado um modelo de estação de tratamento de esgoto desenvolvido por pesquisadores da EMBRAPA.

Reuso de Efluentes e Tecnologias Inovadoras: A necessidade de fomentar o reuso de efluentes e a implementação de novas tecnologias para o tratamento de esgoto, como os desenvolvimentos da Embrapa, foi discutida. Essas tecnologias podem ser essenciais para comunidades rurais e para a melhoria do saneamento em áreas com infraestrutura precária.

Fiscalização e Sustentabilidade dos Sistemas de Abastecimento e Esgotamento: Foi ressaltada a importância de garantir a sustentabilidade dos sistemas de abastecimento e esgotamento, com a implementação de fiscalização rigorosa. A eficiência e manutenção desses sistemas foram apontadas como desafios a serem superados para garantir a qualidade da água e do serviço.

6.2.4. Componente 3.3 - Eventos extremos (cheias)

Cidades Salva-Vidas e Acolhimento de Populações Ribeirinhas: A criação de "cidades salva-vidas" foi sugerida para acolher populações ribeirinhas que possam ser atingidas por eventos climáticos extremos, considerando o aumento do nível do mar e outras mudanças decorrentes do aquecimento global.

Monitoramento Participativo e Capacitação Comunitária: O monitoramento hídrico participativo foi proposto como uma solução interessante, especialmente para águas superficiais. A capacitação das comunidades locais foi apontada como essencial para garantir o sucesso dessas iniciativas.

Descontaminação e Regularização de Áreas de Risco: A necessidade de descontaminar e regularizar áreas de risco, especialmente as invadidas em APPs urbanas, foi discutida. A construção de interceptores de esgoto em áreas de invasão foi mencionada como um desafio técnico, mas necessário para a segurança das populações locais.

Manutenção de Sistemas de Alerta: A importância da manutenção contínua dos sistemas de alerta e informações foi destacada, com a sugestão de capacitar a população para usar essas ferramentas de forma eficaz. A integração entre municípios foi vista como crucial para melhorar a gestão de riscos e a resposta a eventos extremos.

6.3. Formulário online

O formulário online foi aplicado como alternativa de ampliar as formas de recebimento de contribuições, ficando disponível até o dia 30/08/2024. Servindo como instrumento complementar aos participantes da oficina e, também, para a participação de quem não pode comparecer ao evento. A íntegra do formulário está apresentada no **APÊNDICE 6**, após as três questões iniciais para identificação, são apresentadas sete questões para os 3 Eixos, sendo: duas para o Eixo 1; duas para o Eixo 2; e 3 para o Eixo 3. Adicionada a uma questão, de campo aberto para a inserção de contribuição geral par colocação de observações sobre aspectos não contemplados nas questões anteriores do formulário. O mesmo formulário foi enviado para todas as regiões, sem diferenciação nas questões.

Um total de 59 formulários com contribuições foi coletado, sendo 27 provenientes da Oficina 8. Vale destacar que esse formulário online, enviado aos participantes pelo Consórcio, é específico para contribuições e difere do formulário de confirmação de presença mencionado no item 4.2, disponibilizado pelo Igam.

Um compilado de contribuições coletadas dos 59 formulários resultantes de todas as oficinas, organizados por eixo, é apresentado a seguir, do Quadro 6.1 ao Quadro 6.3. Ressalta-se que essas informações se referem a todas as UEGs.

Quadro 6.1- Contribuições dos formulários on-line referentes ao Eixo 1.

EIXO 1	
Conservação da Biodiversidade	Restauração da Biodiversidade
<p>Incentivo ao Pagamento por Serviços Ambientais (PSA): Há um forte apoio ao incentivo de ações de PSA, reconhecendo-o como uma ferramenta crucial para promover a conservação da biodiversidade. Os programas PSA são vistos como meios de incentivar os produtores rurais a preservarem áreas de mananciais, proteger nascentes e implementar práticas de uso sustentável da terra. Exemplos bem-sucedidos como o "Conservador das Águas" em Extrema/MG foram citados como modelos a serem replicados.</p>	<p>Recomposição de Áreas Florestais e Matas Ciliares: A recomposição de áreas florestais chave para oferta hídrica, especialmente em áreas de mananciais, foi amplamente mencionada. A importância de restaurar matas ciliares e áreas de topo de morro foi destacada como fundamental para a manutenção da biodiversidade e dos recursos hídricos, inclusive, como forma de mitigar processos de erosão. Ações de reflorestamento em regiões como o Rio Paranaíba e Rio São Mateus foram sugeridas como prioritárias.</p>
<p>Proteção e Conservação de Áreas de Mananciais e Oferta Hídrica: Diversas respostas destacam a necessidade de proteger e conservar áreas de mananciais, principalmente em regiões prioritárias como a Bacia do Rio São Francisco, Rio Paranaíba, e áreas em torno do Rio das Velhas. A proteção dessas áreas é vista como essencial para garantir a segurança hídrica e a conservação dos ecossistemas locais.</p>	<p>Ampliação de Ações de Remediação e Recuperação de Áreas Degradadas: Diversas respostas apontam para a necessidade de ampliar as ações de remediação e recuperação de áreas degradadas, com foco na restauração de ecossistemas impactados por atividades humanas, como a mineração e a agricultura intensiva. Foi sugerido incentivar as ações de recuperação em áreas afetadas por voçorocas e erosões em estradas rurais. A recuperação de áreas críticas no Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha, onde a desertificação e erosão são problemas graves, foi enfatizada.</p>
<p>Ampliação de Áreas Protegidas: Ampliar as áreas protegidas, tanto em escala estadual quanto em regiões específicas, foi sugerido como uma medida para fortalecer a conservação da biodiversidade. Em especial, há uma demanda por maior proteção no Triângulo Mineiro e no Alto Jequitinhonha, onde a criação de novas Unidades de Conservação (UCs) é vista como necessária.</p>	<p>Implantação de Sistemas Agroflorestais e Uso de Biossólidos: A adoção de sistemas agroflorestais foi sugerida como uma prática de uso sustentável da terra que pode contribuir para a restauração da biodiversidade. Além disso, o uso de biossólidos do tratamento de esgoto para recuperar áreas degradadas e para fertirrigação foi proposto como uma forma de integrar saneamento e conservação ambiental.</p>
<p>Fiscalização e Controle: O fortalecimento da fiscalização ambiental, especialmente na aplicação de leis e regulamentos existentes, foi destacado. Houve menções específicas à necessidade de intensificar ações de fiscalização para combater atividades ilegais, como a extração de carvão clandestino no Norte de Minas Gerais, e o desmatamento em áreas de recarga hídrica.</p>	<p>Educação Ambiental e Engajamento Comunitário: A importância da educação ambiental e do engajamento das comunidades locais, especialmente nas áreas rurais, foi destacada como uma estratégia essencial para garantir o sucesso das ações de restauração. A formação e capacitação dos pequenos agricultores para a proteção de APPs e áreas de reserva legal foram mencionadas como ações necessárias.</p>
<p>Educação Ambiental e Capacitação: A educação ambiental e a capacitação de comunidades locais e produtores rurais foram mencionadas como estratégias importantes para a conservação da biodiversidade. Sugere-se investir em programas que eduquem sobre práticas conservacionistas e a importância de manter os ecossistemas saudáveis, sendo mencionado o Sistema de Plantio Direto. Foi mencionado o Projeto Bocaína – Produtor de Água, o qual possui ações voltadas a segurança hídrica dos produtores cadastrados no Projeto.</p>	<p>Monitoramento e Avaliação das Áreas Restauradas: Houve uma forte ênfase na necessidade de monitoramento contínuo das áreas restauradas para avaliar o sucesso das ações e identificar necessidades de intervenção adicional. A inclusão do componente da fauna no monitoramento foi sugerida para acompanhar o retorno das espécies ao ambiente restaurado e, quando necessário, realizar programas de refaunação.</p>
<p>Recuperação de Áreas Degradadas: A recuperação de áreas degradadas, através do reflorestamento e da implantação de corredores ecológicos, foi indicada como uma ação necessária para restaurar a biodiversidade perdida. A criação de viveiros e banco de sementes para espécies nativas, incluindo o monitoramento do crescimento das espécies, e o cercamento de nascentes foram citados como práticas concretas. Para a recuperação de APPs foi mencionada a parceria entre empresas privadas e a comunidade local.</p>	<p>Implementação de Corredores Ecológicos: A criação e ampliação de corredores ecológicos foi vista como uma medida importante para conectar áreas protegidas e permitir o fluxo genético entre populações de espécies, promovendo assim a resiliência dos ecossistemas. A interligação de áreas degradadas recuperadas com matas ciliares e topos de morro foi sugerida como uma forma de aumentar a eficácia das ações de restauração.</p>
<p>Tecnologias e Pesquisas para Conservação: O uso de tecnologias, como sensoriamento remoto para mapeamento de áreas degradadas, e a pesquisa contínua em biodiversidade foram mencionados como</p>	<p>Fortalecimento das Políticas de Conservação e Licenciamento Ambiental: A necessidade de aperfeiçoar os mecanismos de licenciamento ambiental relacionados à compensação florestal e à</p>

EIXO 1	
Conservação da Biodiversidade	Restauração da Biodiversidade
fundamentais para orientar as ações de conservação. A criação de um sistema integrado de monitoramento e a divulgação de práticas conservacionistas foram sugeridas.	recuperação de áreas degradadas foi destacada. Além disso, foi sugerido que as políticas de conservação sejam fortalecidas para garantir a proteção das áreas restauradas.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 6.2- Contribuições dos formulários on-line referentes ao Eixo 2.

EIXO 2	
Suprimento e Uso Sustentável de Água Superficial	Suprimento e Uso Sustentável de Água Subterrânea
Aumento da Eficiência de Uso da Água Superficial: A maior parte das respostas enfatiza a necessidade de aumentar a eficiência no uso da água superficial. Isso inclui a promoção de tecnologias de irrigação eficiente, como sistemas de irrigação por gotejamento, especialmente em áreas de produção agrícola intensiva. Houve também sugestões para melhorar os métodos de tratamento de efluentes e promover a recirculação de água nos processos industriais, a fim de evitar a captação excessiva de novos recursos hídricos. Além disso, foi sugerido promover a reutilização e o reaproveitamento de águas residuais tratadas para fins não potáveis, como na irrigação de paisagens urbanas e uso industrial, para aliviar a pressão sobre os recursos hídricos.	Elaboração de Estudos Hidrogeológicos: A grande maioria das respostas destaca a necessidade urgente de elaboração de estudos hidrogeológicos aprofundados para melhorar o conhecimento sobre os aquíferos. Esses estudos devem incluir a identificação de capacidades de recarga, extensão, volume disponível e vulnerabilidade à contaminação. A importância de mapeamentos detalhados e monitoramento permanente dos níveis freáticos e da qualidade da água foi fortemente enfatizada.
Incremento da Oferta Hídrica: O incremento da oferta hídrica foi sugerido através da construção de barraginhas, açudes e outros tipos de reservatórios que possam capturar e armazenar água durante os períodos chuvosos, garantindo maior disponibilidade hídrica durante as estiagens. Barramentos em áreas rurais e o manejo integrado de microbacias foram propostos para aumentar a recarga de aquíferos e a perenização dos cursos d'água.	Aumento da Eficiência de Uso da Água Subterrânea: A eficiência no uso da água subterrânea foi apontada como crucial para a segurança hídrica. As ações sugeridas incluem a implementação de tecnologias de monitoramento e controle, como medidores de vazão em poços e sistemas de irrigação mais eficientes, especialmente em áreas agrícolas. A redução do uso de águas subterrâneas para fins industriais e agrícolas foi destacada como uma prioridade.
Proteção e Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares: A proteção de fontes de água, recuperação de nascentes e restauração de matas ciliares foram indicadas como medidas essenciais para garantir a sustentabilidade hídrica. Essas ações são vistas como fundamentais para manter o fluxo hídrico e melhorar a qualidade da água, além de promover a infiltração da água no solo.	Gestão Integrada dos Recursos Hídricos: Houve várias menções à necessidade de uma gestão integrada dos recursos hídricos, onde as outorgas de água superficial e subterrânea sejam geridas pelo mesmo ente regulador, evitando sobreposição de outorgas para o mesmo empreendimento. A criação de parcerias com órgãos como a Agência Nacional de Águas (ANA) para o monitoramento dos aquíferos também foi sugerida.
Implementação de Piscinões e Infraestrutura Urbana para Captura de Água: A construção de piscinões integrados a redes pluviais eficientes nas áreas urbanas foi sugerida como uma solução para captar o excesso de água das chuvas, evitando desastres como enchentes e, ao mesmo tempo, reutilizando essa água para fins como irrigação de áreas verdes e limpeza pública.	Conscientização e Educação Ambiental: A importância da conscientização da população, especialmente nas áreas rurais, sobre a preservação das matas em topos de morro e outras práticas que favoreçam a recarga hídrica foi destacada. Programas de capacitação para gestores locais e produtores rurais sobre o uso sustentável da água subterrânea foram propostos como medidas essenciais.
Educação Ambiental e Conscientização: A necessidade de campanhas de educação ambiental para promover o uso consciente da água foi destacada, com ênfase na redução do consumo, combate ao desperdício e reutilização de águas residuais tratadas para fins não potáveis. A educação da população e	Proteção e Recarga de Aquíferos: A proteção dos aquíferos e a promoção de técnicas que favoreçam sua recarga, como a construção de barraginhas, foram mencionadas como estratégias para mitigar os impactos da superexploração. Houve também sugestões para a implementação de planos de gestão integrada de aquíferos e a adoção de técnicas agrícolas que favoreçam a infiltração de água no solo.

EIXO 2	
Suprimento e Uso Sustentável de Água Superficial	Suprimento e Uso Sustentável de Água Subterrânea
dos produtores rurais sobre a importância da eficiência hídrica e das práticas sustentáveis foi vista como uma estratégia crucial.	
Monitoramento e Fiscalização: Houve sugestões para a implementação de regras de balanceamento hídrico e monitoramento rigoroso do uso da água, com a aplicação de penalidades para usos indevidos. A fiscalização do uso de pivôs centrais de irrigação e o controle de outorgas de água foram mencionados como medidas necessárias para prevenir conflitos pelo uso da água.	Monitoramento e Fiscalização: A efetiva fiscalização das outorgas e a implementação de parcerias para o monitoramento contínuo das águas subterrâneas foram vistas como ações necessárias para garantir que a exploração de água esteja dentro dos limites seguros. A instrumentalização de mananciais subterrâneos já utilizados foi sugerida para verificar o rebaixamento e a oferta hídrica.
Infraestrutura para Segurança Hídrica: A criação de obras de infraestrutura para a segurança hídrica, como a construção de reservatórios e a proteção de áreas de contribuição hídrica, foi sugerida. Projetos específicos, como a construção de um reservatório no Rio das Velhas para garantir vazões firmes e atenuar cheias, foram propostos.	Suspensão de Licenciamentos: Algumas respostas sugeriram a suspensão temporária de licenciamentos que incluam rebaixamentos de lençóis freáticos até que análises ambientais detalhadas estejam disponíveis. Essa medida foi considerada especialmente importante em regiões impactadas por atividades de mineração e plantio de eucaliptos.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 6.3- Contribuições dos formulários on-line referentes ao Eixo 3.

EIXO 3		
Abastecimento de Água	Esgotamento Sanitário	Eventos Extremos (Cheias)
Controle e Redução de Perdas: A maior parte das respostas enfatiza a importância do controle e redução de perdas no sistema de abastecimento de água. Isso inclui a implementação de programas de detecção e reparo de vazamentos, modernização dos sistemas de medição e manutenção de infraestruturas antigas para evitar desperdícios. Reduzir as perdas foi visto como uma ação crucial para garantir a eficiência e a sustentabilidade dos sistemas de abastecimento.	Ampliação e Melhoria dos Sistemas de Esgotamento Sanitário: A ampliação e modernização dos sistemas de esgotamento sanitário foi uma das recomendações mais comuns. Houve uma ênfase em expandir a cobertura para áreas urbanas com rápido crescimento populacional, como a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Sul de Minas e Zona da Mata, além de áreas rurais e comunidades menores. A construção de novas Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) e a modernização das redes coletoras foram sugeridas como medidas necessárias para melhorar a eficiência e aumentar a cobertura dos serviços.	Desenvolvimento de Planos de Alerta, Contingência e Gerenciamento de Riscos: A maioria das respostas destaca a importância do desenvolvimento de planos abrangentes de alerta, contingência e gerenciamento de riscos. Esses planos devem incluir sistemas de monitoramento e alerta antecipado, protocolos claros de ação para autoridades e comunidades, além de treinamentos regulares para garantir a preparação em caso de emergências. A criação de sistemas de alerta precoce utilizando tecnologias avançadas de monitoramento meteorológico e hidrológico foi fortemente recomendada.
Incentivo ao Uso de Fontes Alternativas: O incentivo ao uso de fontes alternativas de abastecimento, como a captação e o armazenamento de água da chuva, e a reutilização de águas residuais tratadas para fins não potáveis, como irrigação e processos industriais, foi amplamente sugerido. Essas práticas são vistas como uma forma de aliviar a pressão sobre as fontes tradicionais de água potável e promover o uso sustentável dos recursos hídricos.	Implementação de Sistemas Individuais e Coletivos em Pequenas Comunidades: Foi sugerida a promoção e implementação de sistemas de esgotamento sanitário adequados para pequenas comunidades e áreas rurais, especialmente no Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha, onde a cobertura ainda é baixa. Tecnologias acessíveis, como fossas sépticas biodigestoras e sistemas comunitários de tratamento, foram indicadas como soluções para essas áreas.	Promoção de Ações de Prevenção e Adaptação a Eventos Extremos (Cheias): Implementar obras de contenção, como bacias de retenção e diques, e promover a recuperação de áreas de várzea e margens de rios foram sugeridos para aumentar a capacidade de infiltração e reduzir a velocidade de escoamento. Essas ações são vistas como essenciais para reduzir os impactos das cheias em áreas urbanas e rurais. O uso de técnicas de infraestrutura verde, como parques lineares e zonas de amortecimento ao longo dos cursos d'água, também foi mencionado.
Ampliação e Melhoria dos Sistemas de Abastecimento: Investir na modernização e expansão dos sistemas de abastecimento de	Universalização da Coleta e Tratamento de Esgoto: A universalização da coleta e tratamento de esgoto em todas as zonas urbanas do estado foi vista como uma	Recuperação e Proteção de Áreas Degradadas: A recuperação de áreas degradadas, matas ciliares e APPs foi apontada como uma estratégia

EIXO 3		
Abastecimento de Água	Esgotamento Sanitário	Eventos Extremos (Cheias)
<p>água foi uma recomendação comum, especialmente em áreas com rápido crescimento populacional, como a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Sul de Minas e Zona da Mata. A atualização de infraestruturas antigas e a construção de novas estações de tratamento foram sugeridas como medidas necessárias para atender à demanda crescente e melhorar a qualidade do serviço.</p>	<p>prioridade. A implantação de sistemas de monitoramento de efluentes e o incentivo ao tratamento terciário dos efluentes, com reutilização para fins agrícolas, foram mencionados como ações complementares para melhorar a qualidade dos serviços.</p>	<p>fundamental para mitigar os impactos das cheias. Houve sugestões para a desapropriação de áreas ribeirinhas em zonas urbanas e a recomposição das matas ciliares nos locais desapropriados, com medidas para evitar a repopulação dessas áreas.</p>
<p>Educação e Conscientização: A educação e conscientização da população e dos gestores sobre o uso racional da água foram destacadas como essenciais. Programas de educação para o consumo consciente de água, capacitação de gestores municipais e conscientização sobre a importância da preservação de nascentes e áreas de recarga hídrica foram sugeridos como formas de promover o uso sustentável dos recursos.</p>	<p>Incentivos e Programas de Reúso e Tratamento Ecológico: Houve várias menções ao incentivo ao reúso do esgoto tratado e à implementação de tecnologias ecológicas, como jardins filtrantes (<i>wetlands</i>) e fossas ecológicas (TEVAPs). Essas soluções são vistas como formas de promover a sustentabilidade e a proteção dos recursos hídricos, especialmente em áreas rurais. Como forma de incentivo, foi mencionado o ICMS ecológico para ETEs com tratamento terciário.</p>	<p>Obras e Infraestruturas de Contenção: A construção de barragens, barraginhas, terraços e reservatórios foi recomendada como uma forma de conter as águas pluviais e reduzir o risco de cheias. A criação de um programa de recuperação de fundos de leitos de rios e córregos urbanos também foi sugerida para melhorar a capacidade de drenagem em áreas urbanas.</p>
<p>Proteção de Nascentes e Mananciais: A proteção e recuperação de nascentes e áreas de recarga hídrica foram mencionadas como ações importantes para garantir a disponibilidade de água de qualidade para o abastecimento. Sugestões incluíram a revegetação de áreas de proteção permanente (APPs), controle de erosão e combate a espécies exóticas invasoras.</p>	<p>Educação e Conscientização: A capacitação e conscientização de gestores municipais e da população sobre a importância do esgotamento sanitário e o uso sustentável dos recursos foi destacada como uma estratégia essencial para garantir a eficácia das ações implementadas. Programas educativos e publicações que ensinem a construção de sistemas de baixo custo também foram sugeridos.</p>	<p>Educação e Conscientização: Incentivar os municípios a implementarem sistemas de coleta de água de chuva, com incentivos fiscais como descontos no IPTU, e promover a conscientização ambiental sobre o manejo adequado de resíduos foram ações recomendadas para reduzir o risco de cheias. A importância de envolver a comunidade local e fornecer informações sobre áreas de risco por meio de aplicativos ou outros meios de comunicação foi destacada.</p>
<p>Implementação de Reservatórios e Barragens: A construção de reservatórios e barragens foi proposta como uma medida para aumentar a oferta hídrica e garantir uma vazão firme em períodos de seca. Um exemplo específico mencionado foi a construção de um reservatório a montante da captação de Bela Fama, no Rio das Velhas.</p>	<p>Monitoramento e Fiscalização: A implementação de sistemas de monitoramento de efluentes para garantir o cumprimento das normas ambientais e a melhoria da fiscalização dos lançamentos foi mencionada como uma ação necessária para garantir a qualidade dos serviços prestados e a proteção dos recursos hídricos.</p>	<p>Monitoramento e Fiscalização: A implementação de redes de monitoramento e aprimoramento da gestão das infraestruturas hídricas de contenção de cheias foi sugerida. Houve recomendações para o aprimoramento do instrumento de cobrança pelo uso da água para que a proteção contra cheias seja também passível de cobrança, agregando a infraestrutura hídrica como componente da gestão dos recursos hídricos. Foi sugerido investir no cadastro das redes pluviais urbanas subterrâneas e superficiais, estabelecer procedimentos e normas de manutenção e gestão destas redes.</p>
<p>Legislação e Regulação: Houve recomendações para adequar a legislação estadual, impondo níveis máximos de perdas de água para as concessionárias e condicionando novas outorgas à redução dessas perdas. A regulamentação e fiscalização mais rigorosa foram vistas como necessárias para garantir a eficiência e sustentabilidade dos sistemas de abastecimento.</p>		

Fonte: elaboração própria.

Conforme mencionado anteriormente, o formulário incluía uma questão aberta que permitiu aos participantes fazerem contribuições gerais sobre as UEGs e sobre a elaboração do PMSH. A seguir nos próximos itens, é apresentado um resumo das respostas obtidas nessa pergunta.

6.3.1. Resumo das respostas indicadas na consulta online sobre a elaboração do PMSH

Abaixo está um compilado das sugestões e críticas recebidas sobre a elaboração e implementação do plano. Estes são tópicos gerais que se destacaram nas respostas à pergunta aberta de todas as UEGs

- **Necessidade de Controle e Eficiência na Implementação:**
Muitas respostas sugerem a necessidade de um maior controle na escolha dos locais a serem atendidos pelo plano, evitando desperdício de recursos e garantindo que as ações sejam direcionadas para áreas de maior necessidade. Houve também críticas sobre a falta de resultados práticos, com pedidos por mais responsabilidade e menos propaganda.
- **Desenvolvimento e Incentivo de Tecnologias:**
A importância de incentivar o desenvolvimento de tecnologias que demandem menos água, como em sistemas de irrigação, aparelhos sanitários e hidráulicos, foi destacada. As respostas sugerem uma abordagem mais tecnológica para resolver problemas de recursos hídricos.
- **Educação e Pesquisa:**
Investimentos em educação e pesquisa foram mencionados como essenciais para desenvolver uma sociedade consciente e capaz de proteger seus recursos naturais. A importância de melhorar o conhecimento sobre os ecossistemas aquáticos, especialmente sobre rios, fauna, flora, e a interconexão entre eles, foi enfatizada.
- **Apoio a Políticas Públicas Existentes:**
A continuidade e o fortalecimento das políticas públicas existentes foram recomendados, com a sugestão de integrar o PMSH a essas iniciativas para garantir a sua efetividade. Além disso, foi mencionada a importância de apoiar e expandir projetos de recuperação de áreas degradadas e proteção de recursos hídricos.
- **Infraestrutura e Legislação:**
A construção de pequenas barragens para suprir as necessidades hídricas das comunidades rurais e a implementação de matas ciliares e cercamento de nascentes foram propostas. Além disso, foi sugerida a atualização e adequação da legislação para incentivar práticas que contribuam para a sustentabilidade hídrica.
- **Preocupações Ambientais e Sustentabilidade:**
Algumas respostas destacaram a necessidade de uma transição para um modelo de economia mais sustentável, com foco na substituição de atividades econômicas que impactam negativamente os recursos hídricos e o meio ambiente, como a exportação de minérios brutos, pela indústria do aço verde.
- **Participação Social e Educação Ambiental:**
O envolvimento da sociedade civil e a educação ambiental foram vistos como cruciais para o sucesso do PMSH. Houve sugestões de intensificar a educação ambiental nas escolas e universidades, além de promover a participação da comunidade nas ações de proteção dos recursos hídricos.

- **Observações Críticas e Sugestões Específicas:**

Algumas respostas expressaram críticas construtivas, como a falta de interligação entre diferentes níveis de governo (estados, DF e municípios) e a necessidade de uma maior atenção aos afluentes do Rio São Francisco. Também foi sugerido que se aborde de forma estratégica o racionamento de água e alimentos devido à escassez hídrica.

6.3.2. Resumo das respostas indicadas na consulta online sobre a UEG 4 e UEG 7

As respostas coletadas nesta questão aberta do questionário trouxeram considerações e sugestões focadas em algumas regiões específicas das UEGs. Abaixo, é apresentado um resumo das contribuições direcionadas exclusivamente às regiões da Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga, do Rio Doce e da Zona da Mata.

- **Região da Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga (DO5):**

- Sugestão de agilizar a regularização de imóveis rurais e ampliar a área do corredor ecológico Sossego-Caratinga;
- Propostas de ampliação e implementação da restauração de florestas e vegetação nativa nas áreas de mananciais de abastecimento público de água.

- **Região do Rio Doce:**

- Propostas de projetos de contenção de enchentes focados em reduzir os impactos recorrentes das cheias na região;
- Repovoamento de espécies aquáticas nativas para garantir a subsistência de comunidades ribeirinhas e fortalecimento da pesca artesanal;
- Proposta de estabelecer parcerias para a consolidação de um banco de dados das águas subterrâneas e acompanhar e monitorar os mananciais subterrâneos já utilizados;
- Proposta de estabelecer parcerias para a consolidação de um banco de dados das águas subterrâneas e acompanhar e monitorar os mananciais subterrâneos já utilizados.

- **Região da Zona da Mata:**

- Sugestões de modernização das infraestruturas de abastecimento e melhoria na eficiência dos sistemas existentes;
- Sugestões de expansão e modernização dos sistemas de esgotamento sanitário para atender ao crescimento populacional;
- Desenvolvimento de sistemas de monitoramento e alerta antecipado em áreas propensas a cheias, com treinamento para comunidades locais.

7. AVALIAÇÃO DA OFICINA PELOS PARTICIPANTES

A avaliação dos participantes foi realizada por meio do formulário de contribuição pós-evento. Considerando a qualidade e intensidade das participações, o número de respostas foi considerado satisfatório, com 59 formulários preenchidos, dos quais 27 foram por participantes da Oficina 8. Ressalta-se que a avaliação reflete o número absoluto de respostas, ou seja, todas as 59 respostas provenientes de todas as oficinas.

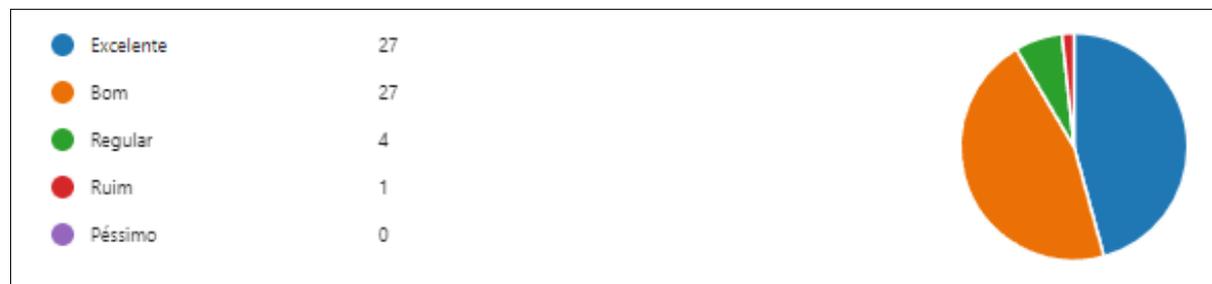
Todos os participantes que responderam ao formulário de avaliação representavam alguma instituição. O que reforça o perfil do público-alvo do projeto, prioritariamente formado por entes e representantes institucionais. Apresenta-se a seguir alguns destaques das respostas (Figura 7.1 a Figura 7.9). Grande parte das respostas avaliam positivamente (excelente e bom) a divulgação, organização, condução conteúdos e expectativas.

Figura 7.1 – Indicação de qual(is) oficina(s) participou (em valores absolutos).



Fonte: elaboração própria.

Figura 7.2 – Avaliação geral sobre a(s) oficina(s).



Fonte: elaboração própria.

Figura 7.3 – Avaliação sobre a divulgação da(s) oficina(s).



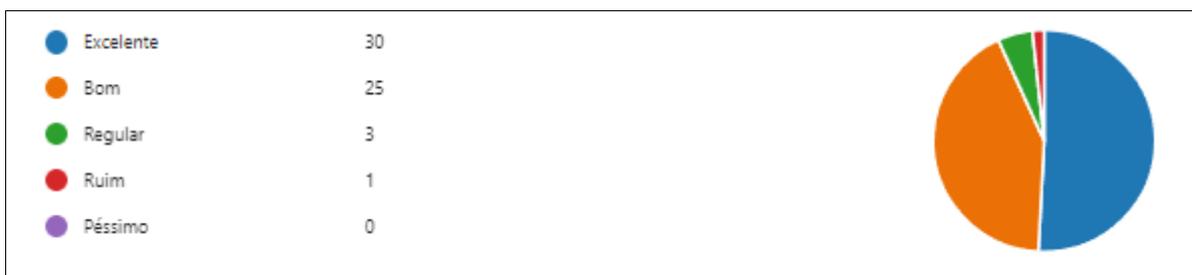
Fonte: elaboração própria.

Figura 7.4 – Avaliação sobre a organização da(s) oficina(s).



Fonte: elaboração própria.

Figura 7.5 – Avaliação sobre os palestrantes da(s) oficina(s).



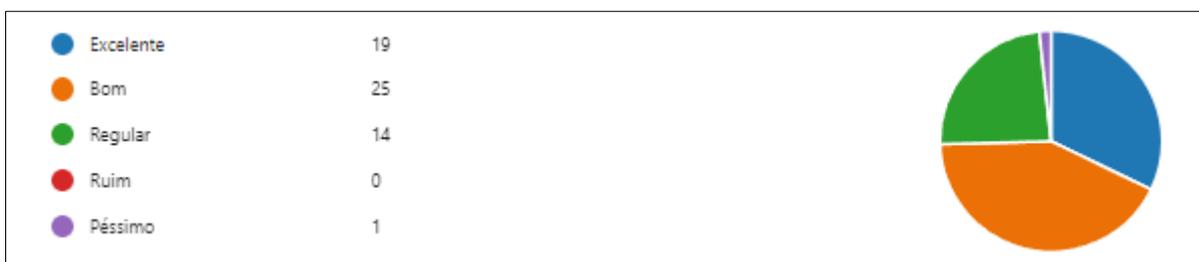
Fonte: elaboração própria.

Figura 7.6 – Avaliação sobre o conteúdo apresentado na(s) oficina(s).



Fonte: elaboração própria.

Figura 7.7 – Avaliação referente a interação com outros participantes durante a(s) oficina(s).



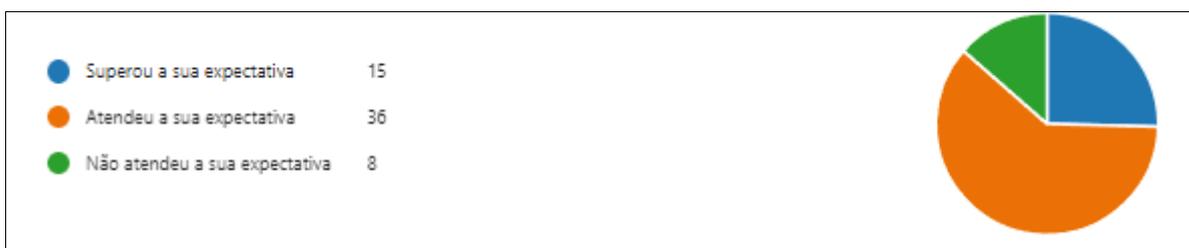
Fonte: elaboração própria.

Figura 7.8 – Avaliação sobre a dinâmica de participação da(s) oficina(s).



Fonte: elaboração própria.

Figura 7.9 – Avaliação referente a expectativa do participante da(s) oficina(s).



Fonte: elaboração própria.

Do total de avaliações das oficinas, apenas 08 (oito) de 59 indicam que o participante não se sentiu contemplado nas suas expectativas e informou por resposta: "não atendeu a sua expectativa". Neste caso, embora não se tenha os detalhes ou o motivo da insatisfação, esta pode estar associada ao formato dos eventos (videoconferência não agrada a todos, embora seja quase uma unanimidade), o volume de informações levadas e o tempo programado de duração (embora isso não tenha impedido um grande número de contribuições muito qualificadas) ou ainda horário do evento, distribuição espacial da abordagem do Banco de Projetos, entre outros. De mais importante fica o registro de que 51 de 59 avaliações foram francamente positivas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observado o escopo da Oficina 8 e os resultados de mobilização obtidos, consideram-se satisfatórios e atendidos os objetivos propostos. O evento contou com a inscrição prévia de 301 participantes e participação efetiva no evento de 155 participantes, com 59 respostas ao formulário eletrônico de contribuições. O público alcançado abrangeu uma ampla gama de segmentos da sociedade, contando com representantes do poder público, sociedade civil e usuários de recursos hídricos de várias categorias estiveram presentes.

O andamento da oficina ocorreu de acordo com o planejamento prévio do Consórcio, sendo realizadas todas as atividades previstas. Considerando que este evento fez parte da última rodada de oficinas do PMSH, não foram verificadas dificuldades relevantes de acesso à plataforma online do evento. Os participantes demonstraram conhecimento prévio das ferramentas de interação, o que lhes permitiu oferecer suas contribuições quando desejado, seja por manifestação oral ou via chat.

Como nos eventos públicos anteriores, foi disponibilizado um formulário eletrônico de contribuições, sendo uma alternativa importante de envio pós-evento.

De maneira geral, os participantes da oficina expressaram uma avaliação positiva em relação à metodologia e à apresentação dos moderadores, destacando a qualidade do evento. Em alguns momentos pontuais foi necessário relembrar a importância da assertividade no uso da palavra, entretanto, nenhum participante foi impedido de se manifestar por falta de tempo. Algumas das principais contribuições – tanto orais quanto via chat – recebidas durante a Oficina 8 foram:

- Para o eixo de conservação e restauração da biodiversidade – apontou-se que o PSA é visto como uma ferramenta crucial para a formação de corredores ecológicos e para a conexão de fragmentos importantes na bacia do Rio Doce, destacando-se que a região Norte da bacia do Doce é uma área degradada e que necessita de capacitação, pesquisa e assistência técnica; também foi pontuado que o Zoneamento Ambiental e Produtivo (ZAP) é uma ferramenta que pode orientar projetos de restauração e conservação;
- Para o eixo de produção sustentável e uso racional dos recursos hídricos – enfatizou-se a necessidade de reduzir perdas de água nos sistemas de abastecimento, associado à ampliação do reúso (não apenas de águas pluviais, bem como de efluentes tratados), sugeriu-se também a construção de reservatórios de regularização como uma medida essencial (especialmente na bacia do Paraíba do Sul); além disso, a contaminação de águas subterrâneas por rejeitos de mineração foi levantada como uma preocupação;
- Para o eixo de saneamento, controle da poluição e obras hídricas – destacou-se problemas com a infraestrutura de esgoto (como a capacidade inadequada das ETEs e a falta de fiscalização sobre as tubulações), sugeriu-se o incremento nos sistemas de alerta de cheias na bacia do Rio Doce (sendo apontada como uma necessidade urgente), além de ressaltada a importância de garantir a sustentabilidade dos sistemas de abastecimento e esgotamento, com a implementação de fiscalização rigorosa.

Em geral, a oficina foi bem recebida, e as sugestões construtivas fornecidas pelos participantes contribuirão para o aprimoramento das ações propostas ao Banco de Projetos. Quanto aos resultados da oficina, esses foram sistematizados e serão utilizados na elaboração do Subproduto 4D - Banco de Projetos Afluentes do Rio Doce e Afluentes do Rio Paraíba do Sul e no Relatório Consolidado da Etapa 4 (RF004).



APÊNDICES



APÊNDICE 1 – Apresentação Power Point Utilizada na Oficina.





Oficinas para o Banco de Projetos do PMSH – Afluentes do Rio Doce e do Rio Paraíba do Sul *(discussões do banco de projetos)*

22 de Agosto de 2024



The background features a gradient from dark blue on the left to light blue on the right. Overlaid on this are several large, overlapping, curved bands in various shades of blue, creating a sense of depth and movement.

Calendário e Estrutura das Oficinas

Calendário das Oficinas de Banco de Projetos

Ofcn.	Data	Horário	Região
05	19/08/24	8:30 – 12:00	Afluentes do Alto Rio São Francisco – (SF1, SF2, SF3, SF4 e SF5)
06	20/08/24	8:30 – 12:00	Afluentes do Baixo Rio São Francisco – (SF6, SF7, SF8, SF9 e SF10)
07	21/08/24	8:30 – 12:00	Afluentes do Rio Paranaíba – (PN1, PN2 e PN3) e Afluentes dos Rios Mucuri, São Mateus, Jequitinhonha e Pardo - (BU1, IN1, IU1, JQ1, JQ2, JQ3, JU1, MU1, PA1, PE1, SM1)
08	22/08/24	8:30 – 12:00	Afluentes do Rio Doce - (DO1, DO2, DO3, DO4, DO5, DO6, IB1 e IP1) e Afluentes do Rio Paraíba do Sul – (PS1 e PS2)
09	23/08/24	8:30 – 12:00	Afluentes do Rio Grande - (GD1, GD2, GD3, GD4, GD5, GD6, GD7, GD8 e PJ1)

Formato: videoconferência

Estrutura das oficinas

Horário	Tempo	Descrição	Responsável/Palestrante
8h30	15min	Recepção aos convidados	Consórcio
8h45	15min	Falas de abertura	Igam
9h00	20min	Apresentação contexto, processo e estrutura do Banco de Projetos	Consórcio
9h20	5min	Apresentação da lista resumida de projetos para o eixo 1	Consórcio
9h25	45min	Discussão do Eixo 1	Plenária
10h10	5min	Intervalo	
10h15	5min	Apresentação da lista resumida de projetos para o eixo 2	Consórcio
10h20	45min	Discussão do Eixo 2	Plenária
11h05	5min	Apresentação da lista resumida de projetos para o eixo 3	Consórcio
11h10	45min	Discussão do Eixo 3	Plenária
11h55	5min	Encerramento e divulgação da consulta pós oficinas	Consórcio/Igam



**OFICINA DO BANCO
DE PROJETOS PMSH**

The background features several overlapping, curved, light blue bands that sweep across the frame from the top left towards the bottom right, creating a sense of motion and depth. The overall color palette is various shades of blue, from a deep navy to a very light, almost white, sky blue.

Contexto, processo e Estrutura do BANCO DE PROJETOS PMSH

Segurança Hídrica

O Termo de Referência conceitua **Segurança Hídrica** como:

“**Disponibilidade de água** em **quantidade e qualidade** suficientes para o atendimento às necessidades humanas, à prática das atividades econômicas, à conservação dos ecossistemas aquáticos, acompanhada de um nível aceitável de risco relacionado a secas e cheias, devendo ser consideradas essas quatro dimensões como balizadoras do planejamento da oferta e do uso da água em um país.”

Plano de Segurança Hídrica

Plano de Segurança Hídrica:

“Consiste em um **Programa de Intervenções Estratégicas** objetivando a revitalização de bacias hidrográficas, em uma região ou território administrativo com o propósito de garantia hídrica, para um ou mais horizontes de planejamento, em quantidade e qualidade, para o abastecimento humano, o equilíbrio dos ecossistemas e o desenvolvimento das atividades econômicas, bem como reduzir os riscos associados aos eventos hidrológicos críticos e aumentar a resiliência dos sistemas de abastecimento.”

Plano de Segurança Hídrica

O PMSH

está inserido no contexto do Programa Estratégico de Segurança Hídrica e Revitalização de Bacias Hidrográficas de Minas Gerais,

Somos Todos Água.



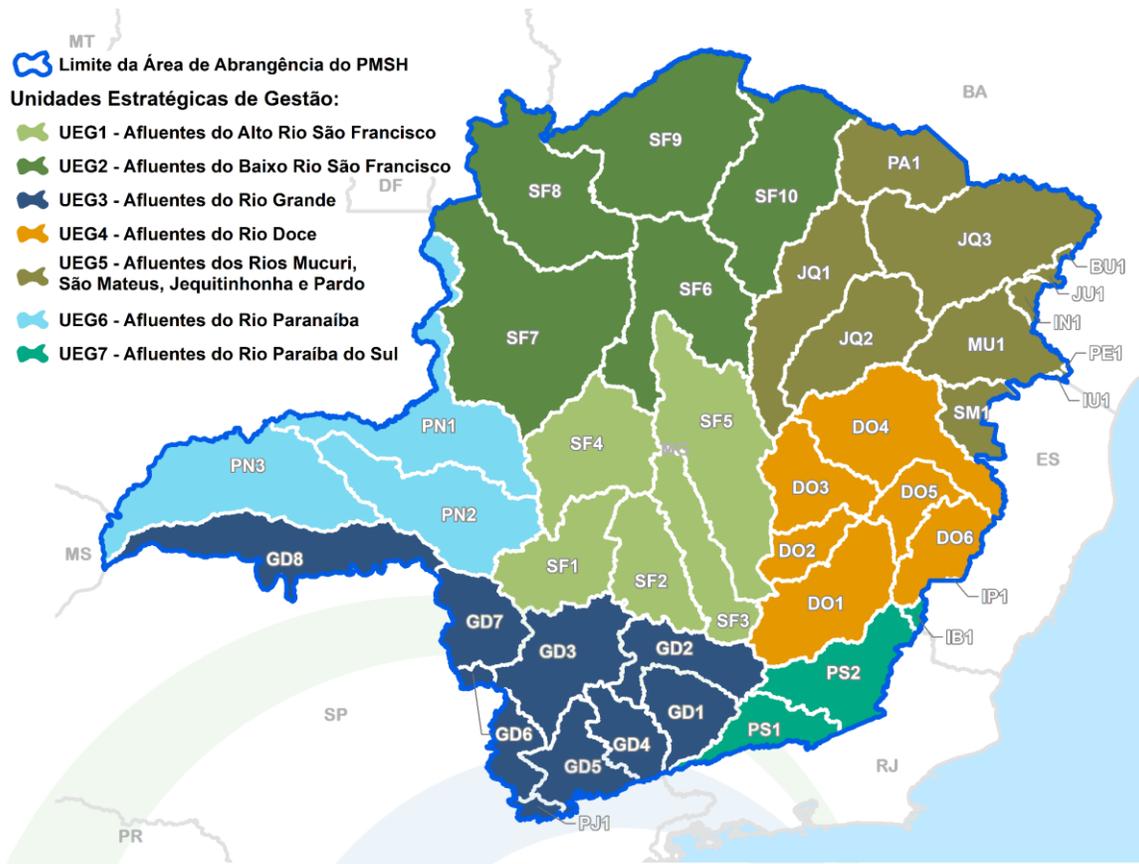
Os três eixos de atuação para o PMSH

The background features several overlapping, curved, light blue bands that sweep across the frame from the top left towards the bottom right, creating a sense of motion and depth. The overall color palette is various shades of blue, from a deep navy to a very light, almost white, blue.

O processo de elaboração do
PMSH

Plano Mineiro de Segurança Hídrica

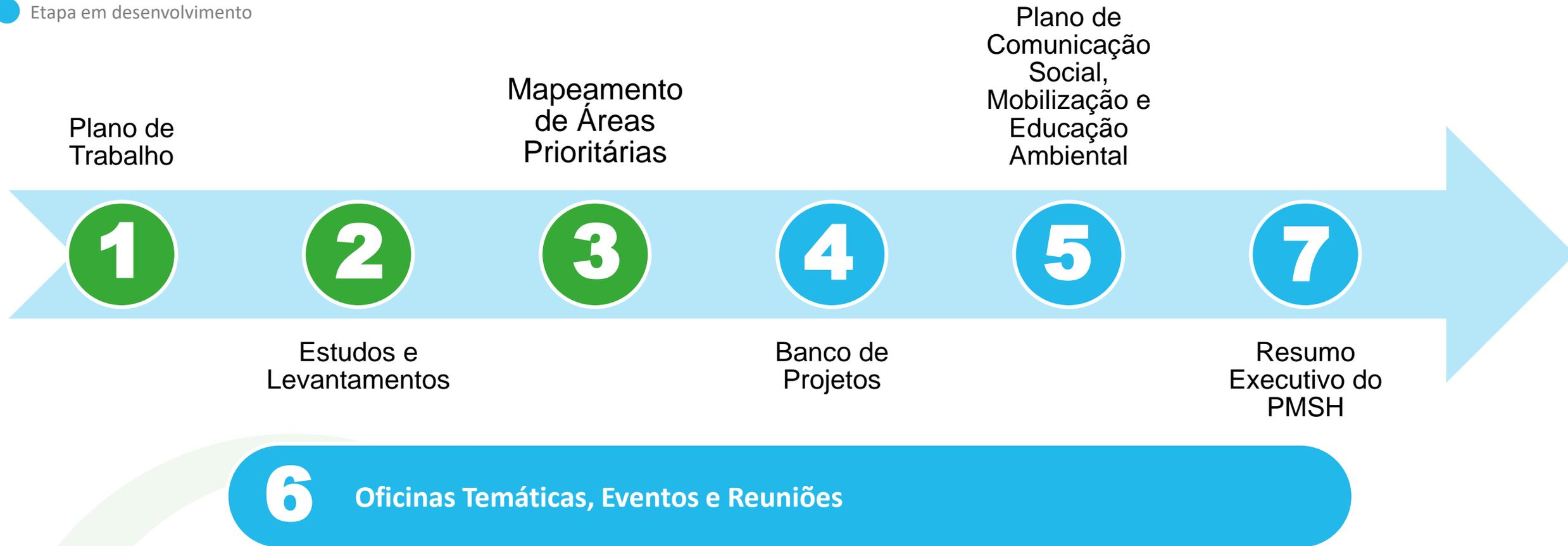
Área de Abrangência dos Estudos



Nomes e áreas das UEGs e CHs					
UEG	Nome	Área UEG (Km ²)	CH	Nome	Área CH (km ²)
UEG1	Afluentes do Alto Rio São Francisco	84.907,07	SF1	Alto rio São Francisco	14.156,18
			SF2	Rio Pará	12.223,94
			SF3	Rio Paraopeba	12.054,70
			SF4	Entorno da represa de Três Marias	18.600,89
			SF5	Rio das Velhas	27.871,35
UEG2	Afluentes do Médio Rio São Francisco	149.837,63	SF6	Rios Jequitai e Pacuí	24.820,23
			SF7	Rio Paracatu	41.475,22
			SF8	Rio Urucuiá	25.039,57
			SF9	Rio Pandeiros	32.094,91
			SF10	Rio Verde Grande	26.407,70
UEG3	Afluentes do Rio Grande	87.210,81	GD1	Alto rio Grande	8.757,99
			GD2	Rio das Mortes	10.557,04
			GD3	Entorno do reservatório de Furnas	16.246,10
			GD4	Rio Verde	6.881,58
			GD5	Rio Sapucaí	8.823,00
			GD6	Afluentes dos rios Mogi-Guaçu e Pardo	6.360,17
			GD7	Médio rio Grande	9.757,32
			GD8	Baixo rio Grande	18.673,90
			PJ1	Rios Piracicaba e Jaguari	1.153,71
			DO1	Rio Piranga	17.926,60
UEG4	Afluentes do Rio Doce	71.284,35	DO2	Rio Piracicaba	5.462,49
			DO3	Rio Santo Antônio	10.980,54
			DO4	Rio Suaçuí Grande	21.560,56
			DO5	Rio Caratinga	6.333,84
			DO6	Rio Manhuaçu	8.987,70
			IP1	Rio Itapemirim	32,63
			JQ1	Alto rio Jequitinhonha	19.967,93
UEG5	Afluentes dos Rios Mucuri, São Mateus, Jequitinhonha e Pardo	101.438,82	JQ2	Rio Aracuaí	16.289,09
			JQ3	Médio e Baixo rio Jequitinhonha	29.470,75
			MU1	Rio Mucuri	14.582,55
			PA1	Rio Pardo	12.747,11
			SM1	Rio São Mateus	5.612,33
			PE1	Rio Peruipe	83,31
			IU1	Rio Itaúnas	128,41
			IN1	Rio Itanhém	1.517,69
			BU1	Rio Buranhém	329,26
			JU1	Rio Jucuruçu	710,39
			UEG6	Afluentes do Rio Paranaíba	70.651,77
PN2	Rio Araguaí	21.491,44			
PN3	Baixo rio Paranaíba	26.907,79			
UEG7	Afluentes do Rio Paraíba do Sul, Rio Preto (Itabapoana), Rio São João e Rio Caparaó	21.378,86	IB1	Rio Itabapoana	661,78
			PS1	Rios Preto e Paraibuna	7.192,57
			PS2	Rios Pomba e Muriaé	13.524,51
Total					586.709,31

Plano Mineiro de Segurança Hídrica

- Etapa concluída
- Etapa em desenvolvimento



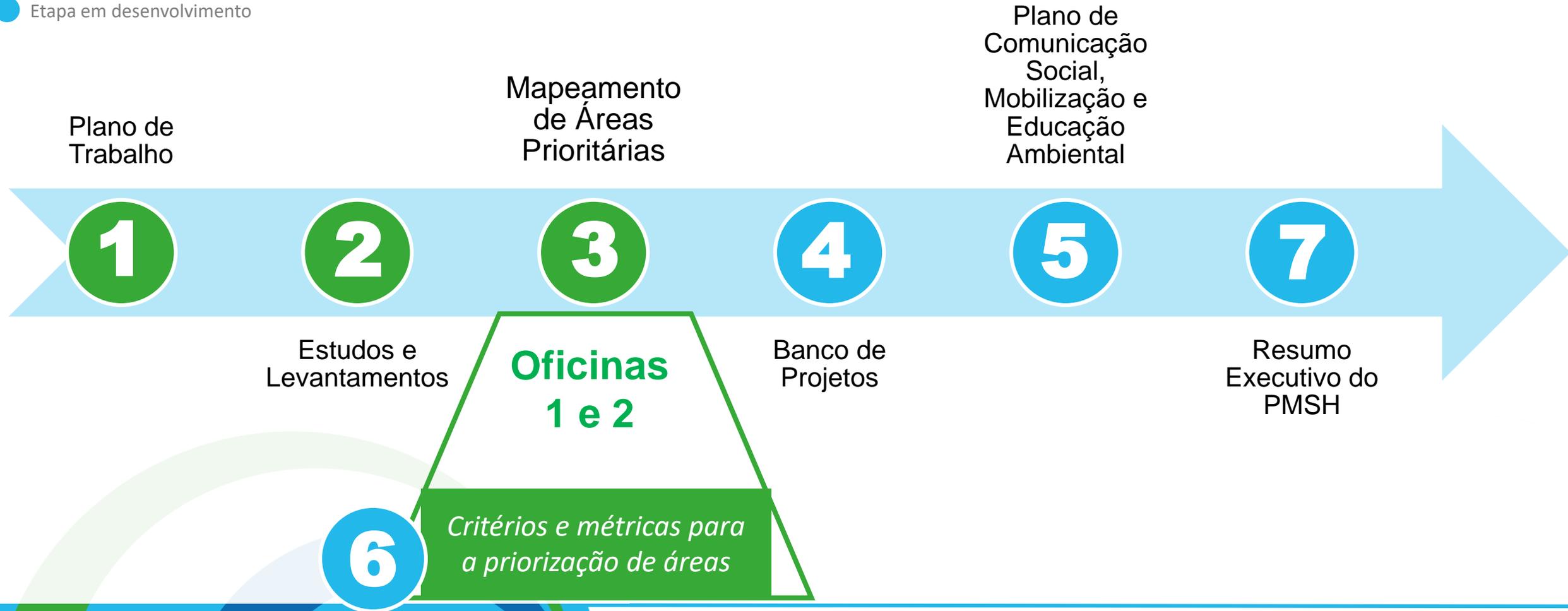
Plano Mineiro de Segurança Hídrica

- Etapa concluída
- Etapa em desenvolvimento



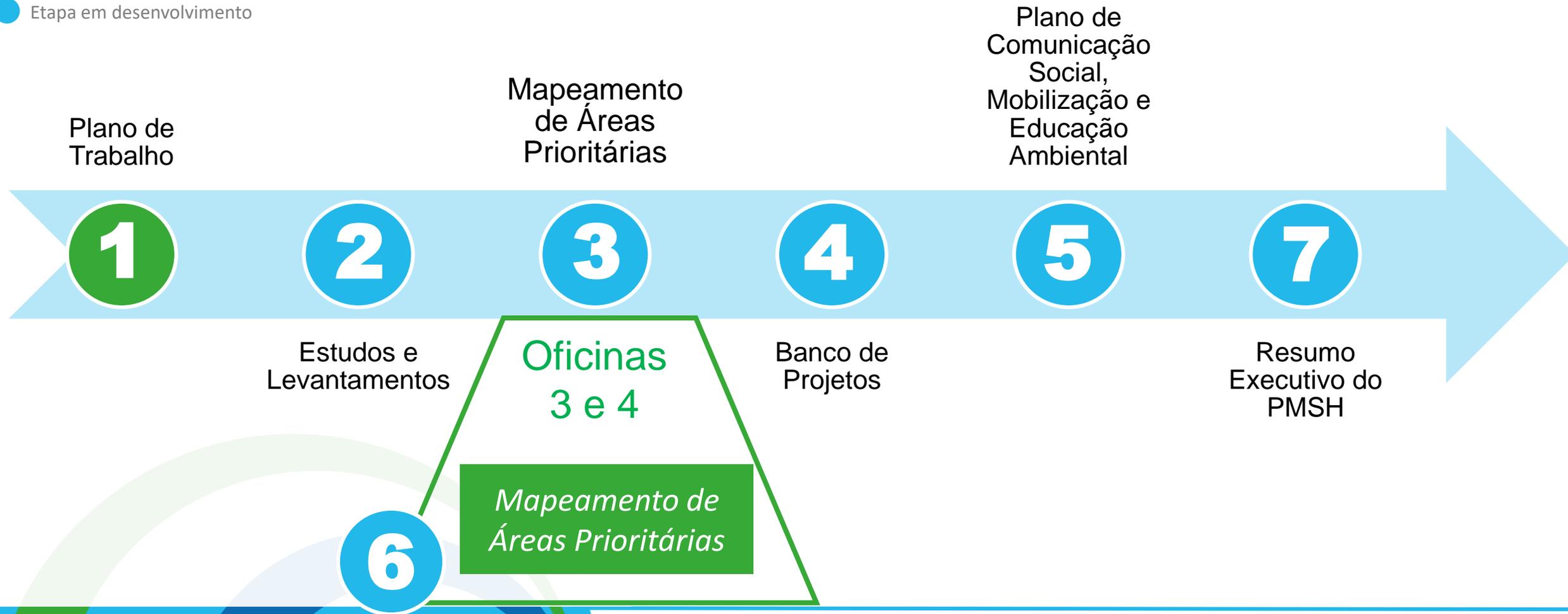
Plano Mineiro de Segurança Hídrica

- Etapa concluída
- Etapa em desenvolvimento



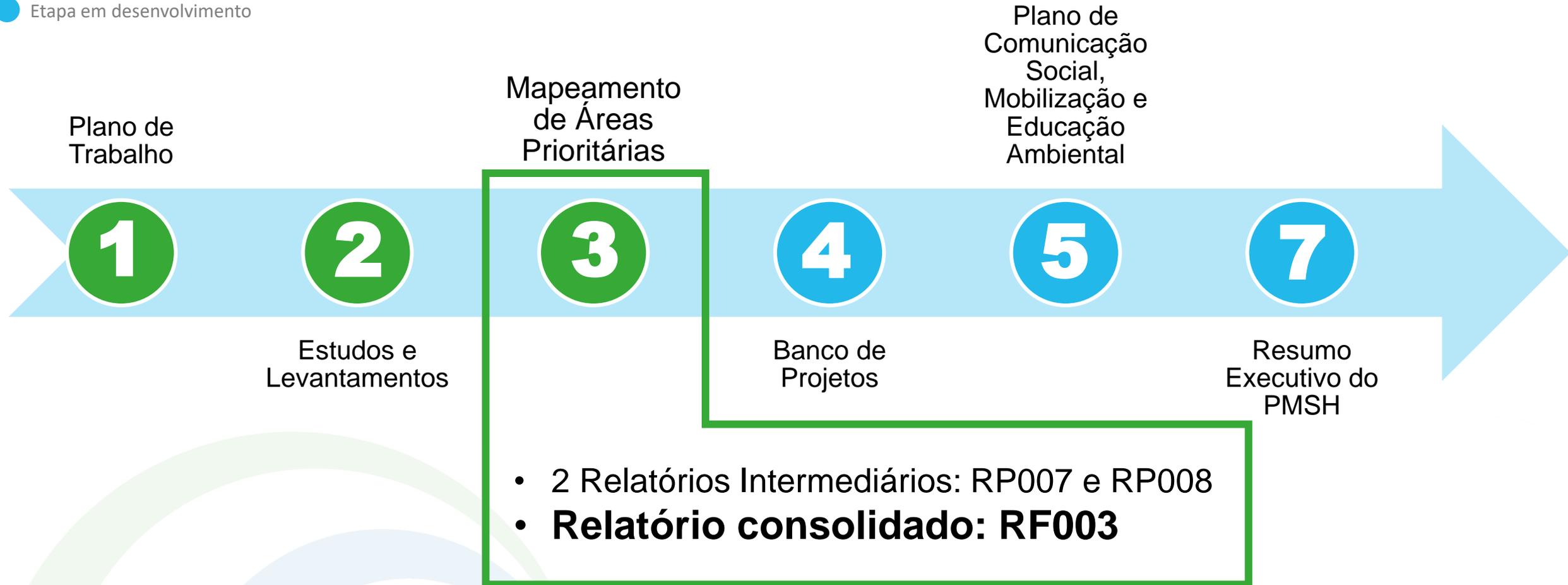
Plano Mineiro de Segurança Hídrica

- Etapa concluída
- Etapa em desenvolvimento



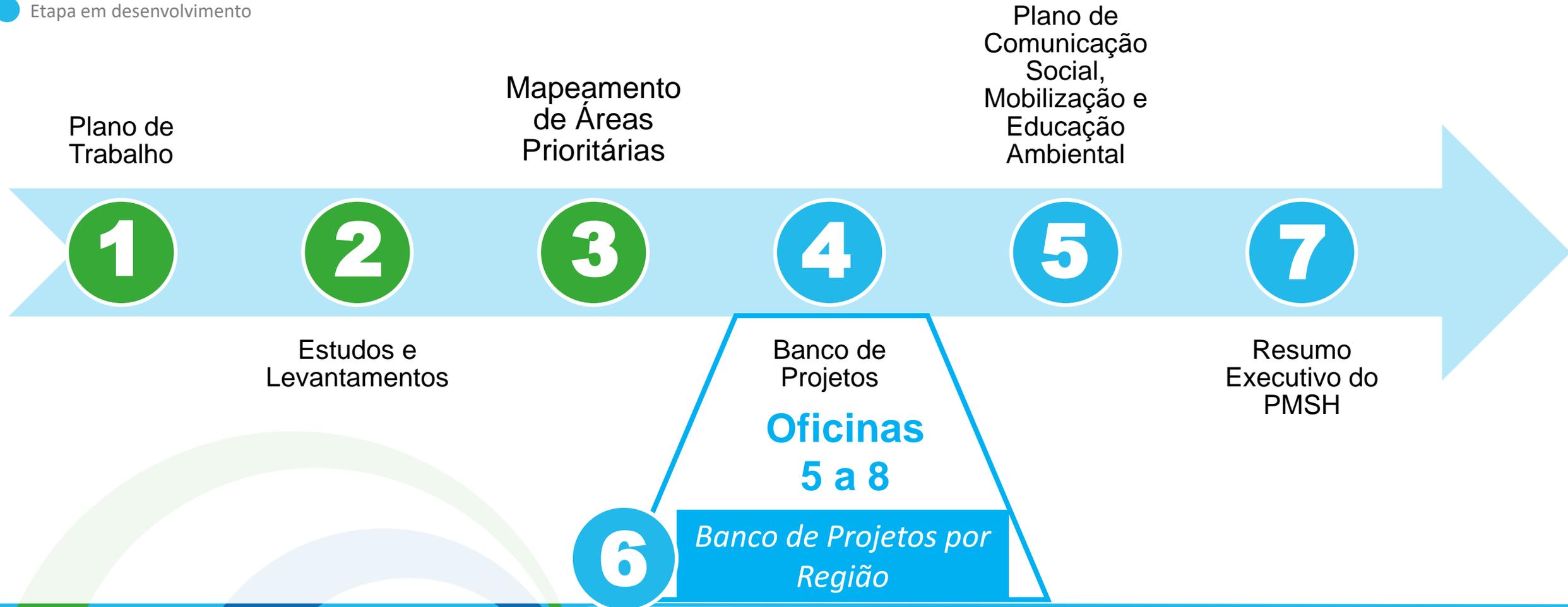
Plano Mineiro de Segurança Hídrica

- Etapa concluída
- Etapa em desenvolvimento



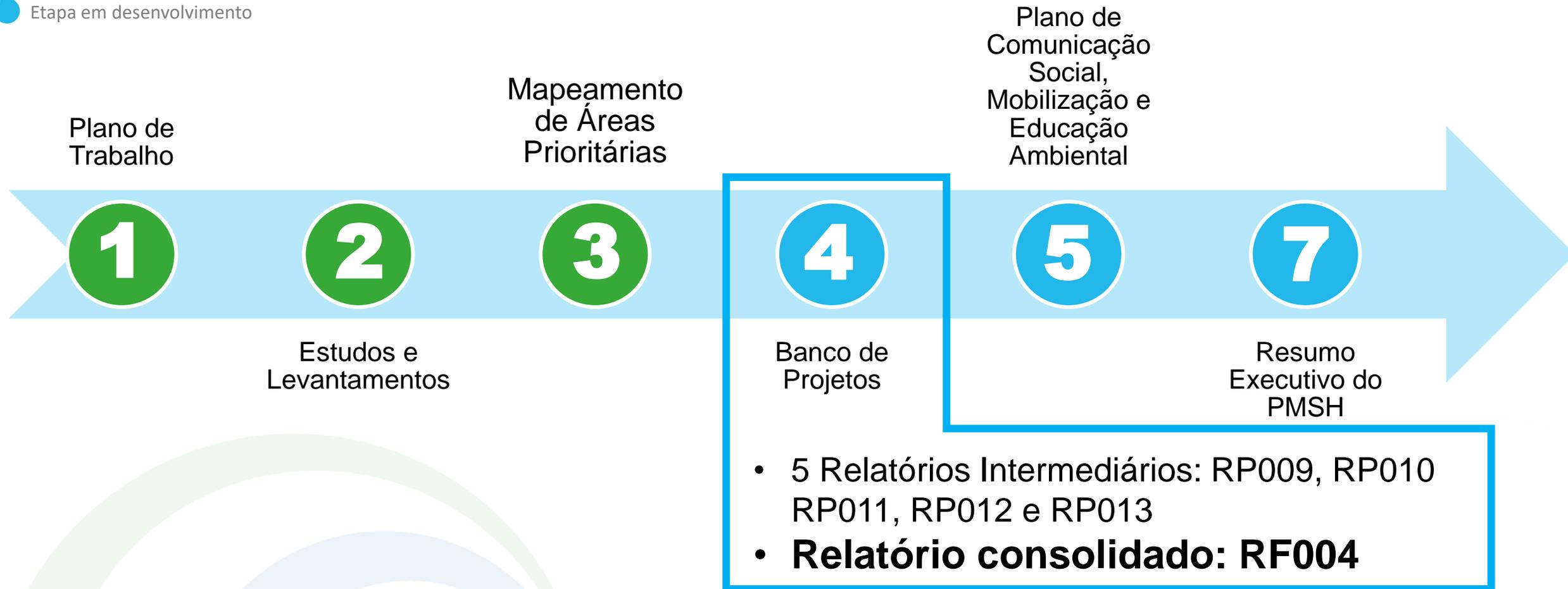
Plano Mineiro de Segurança Hídrica

- Etapa concluída
- Etapa em desenvolvimento



Plano Mineiro de Segurança Hídrica

- Etapa concluída
- Etapa em desenvolvimento





Estrutura do

BANCO DE PROJETOS

Conceito do Banco de Projetos

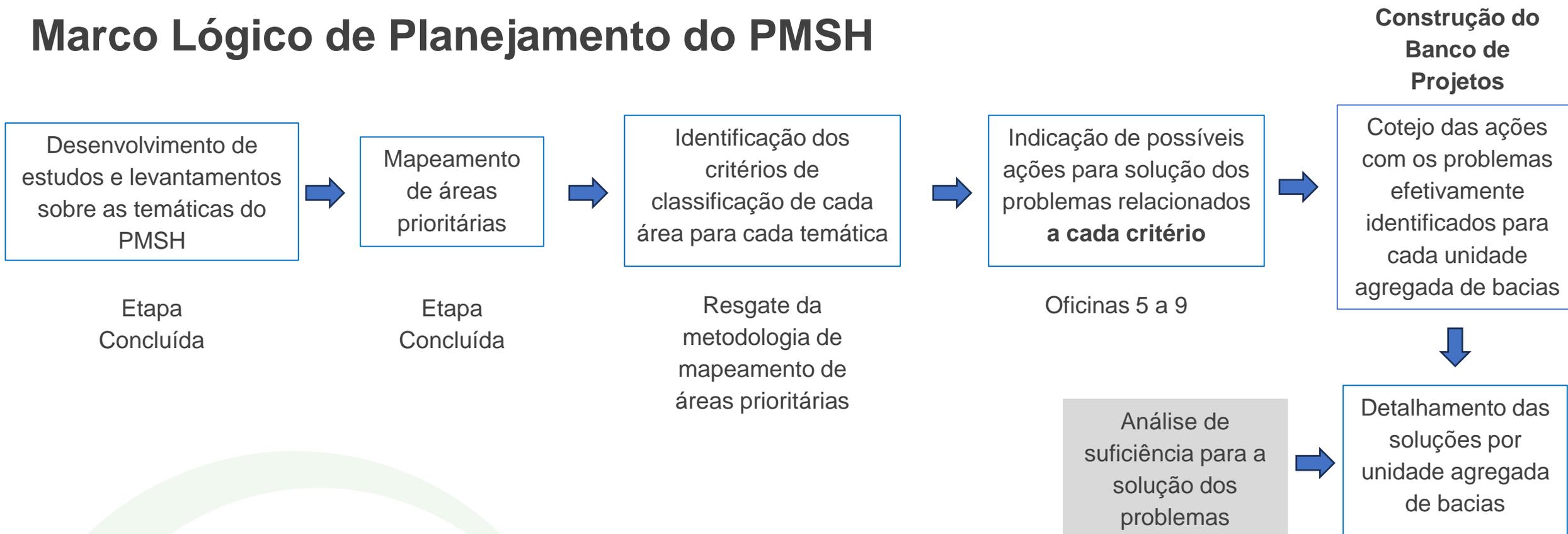
Termo de Referência

Banco de Projetos: plano contendo ações estruturais (obras e intervenções de infraestrutura) e não estruturais (infraestrutura verde e medidas de gestão) organizadas em três eixos de atuação:

1. Conservação e restauração da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos relacionadas à água;
2. Produção sustentável e uso racional dos recursos hídricos;
3. Saneamento, controle da poluição e obras hídricas para as áreas prioritárias.

Metodologia de Construção do Banco de Projetos

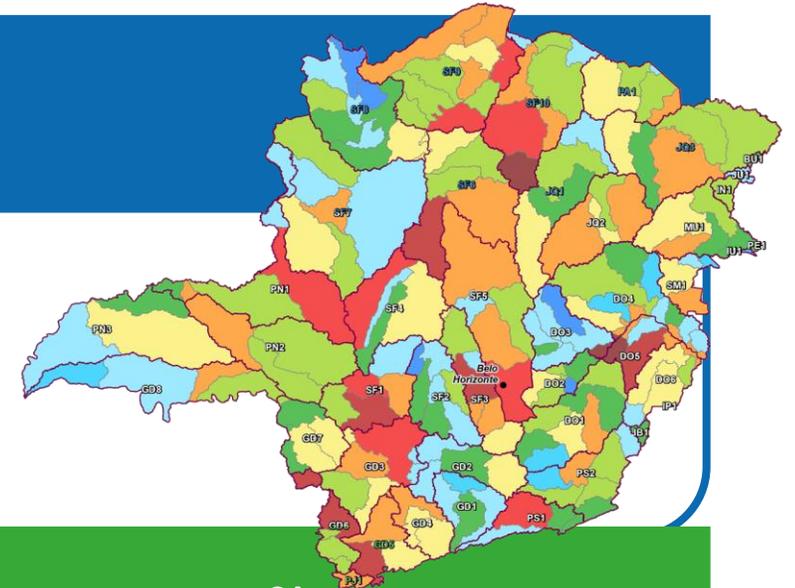
Marco Lógico de Planejamento do PMSH



Banco de Projetos

BLOCO 1 - Projetos

- Indicação ações para as áreas prioritárias
- Maior detalhe nas áreas de nível 1 a 4

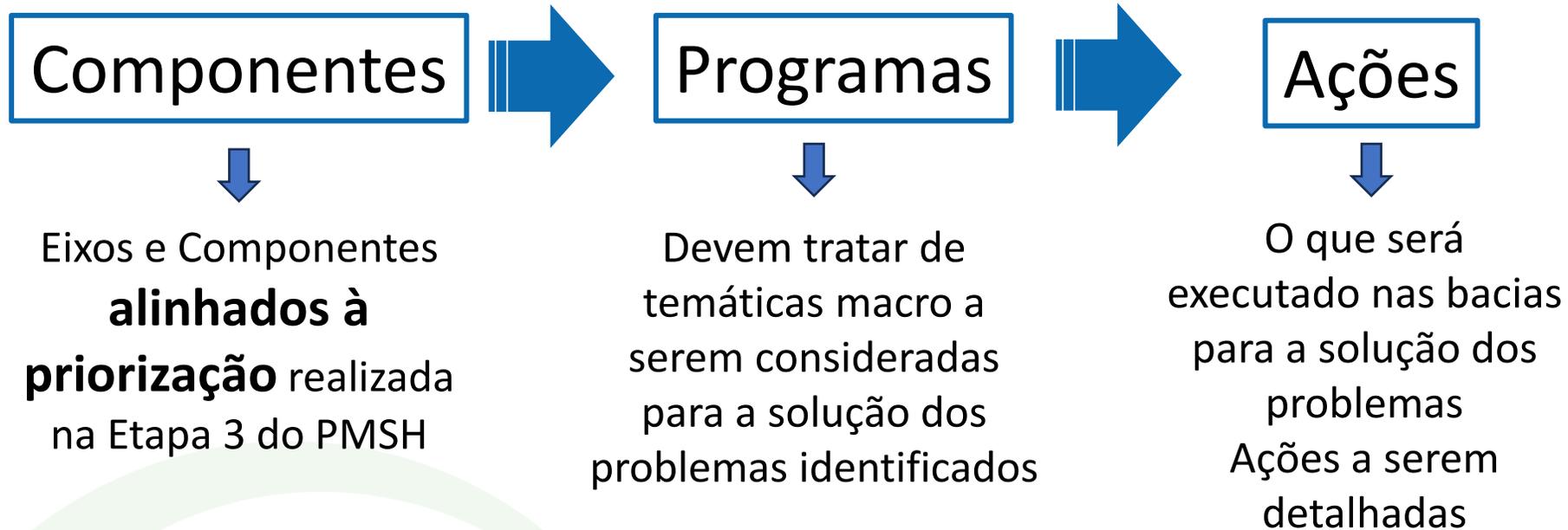


BLOCO 2 - Estratégias para a implementação

- Diretrizes de gestão regionalizadas
- Arranjo institucional

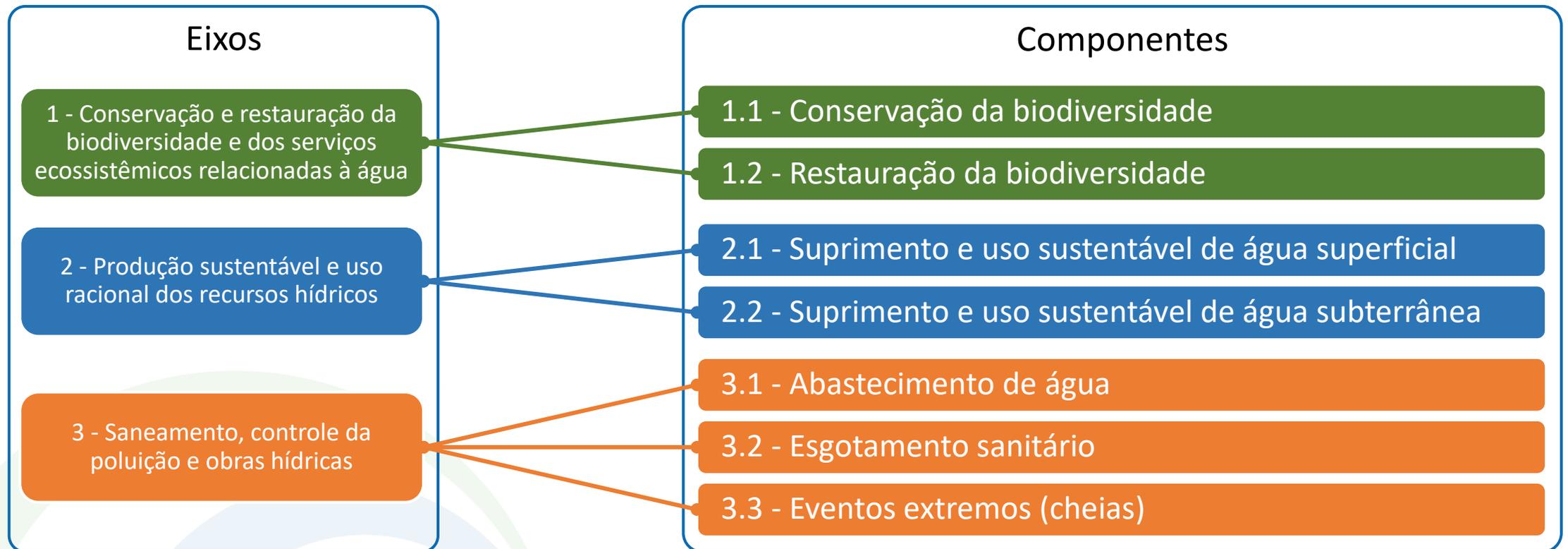
Estrutura do Banco de Projetos

BLOCO 1 - Projetos



Estrutura do Banco de Projetos

BLOCO 1 - Projetos

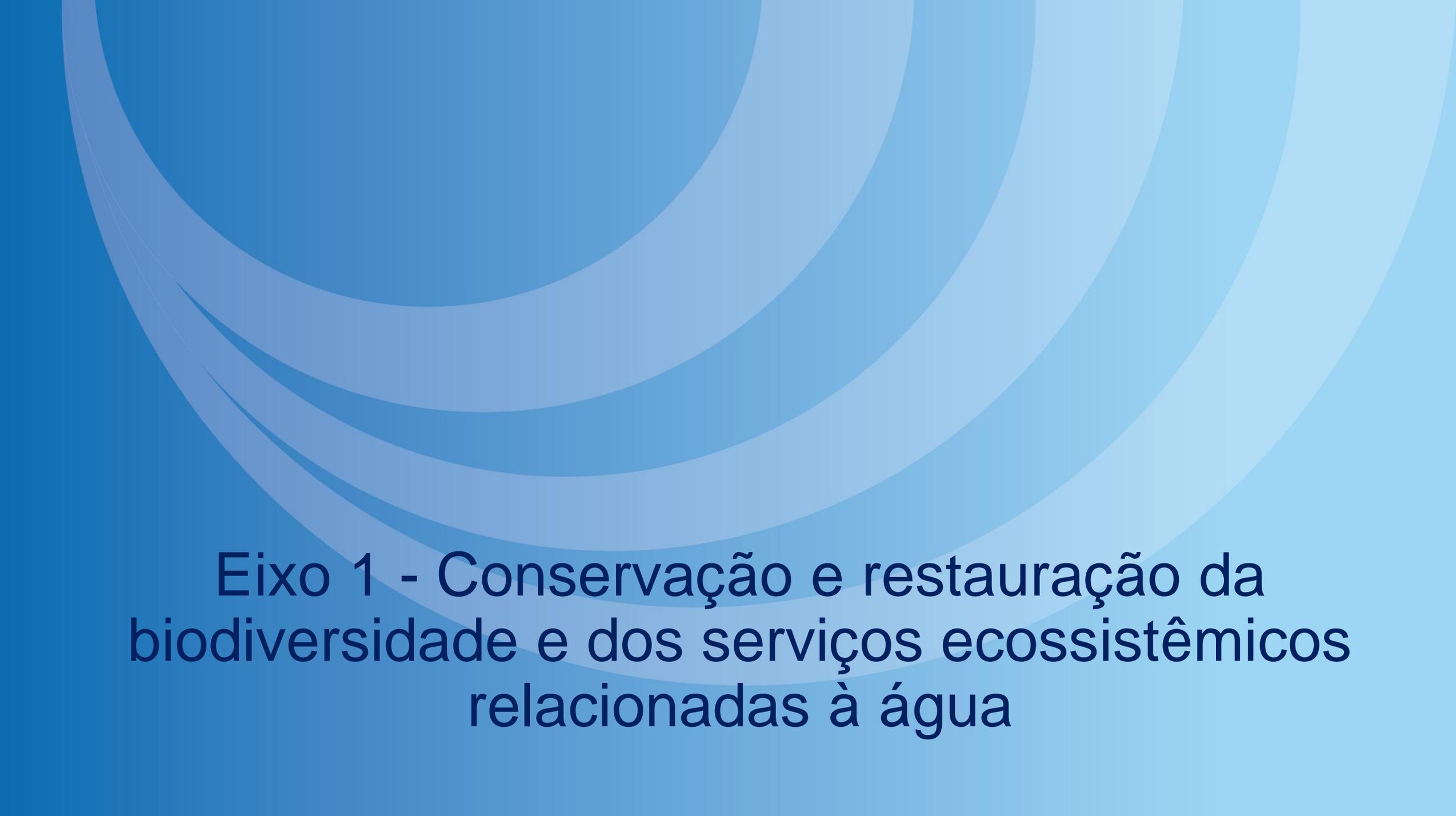


Detalhamento dos Programas e Ações

- Conteúdo mínimo:
 - Objetivo e justificativa
 - Atividades vinculadas a indicador de implementação
 - Meta
 - Cronograma de execução e de custos estimados
 - Iniciativas associadas
- O conteúdo da ação será apresentado por ação e para cada área prioritária em fichas específicas.



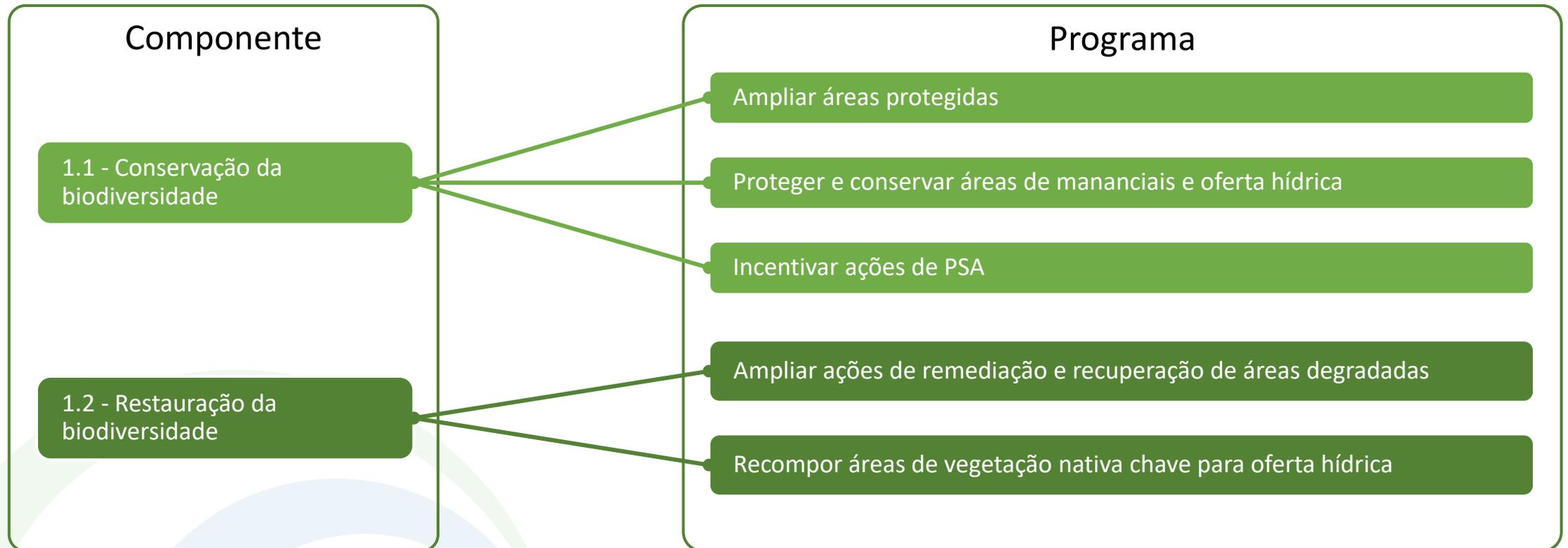
Discussões sobre Ações a serem Propostas
BANCO DE PROJETOS



**Eixo 1 - Conservação e restauração da
biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos
relacionadas à água**

Estrutura do Banco de Projetos

Eixo 1 - Conservação e restauração da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos relacionadas à água



Ações para os Programas do Componente 1.1

Componente 1.1 - Conservação da biodiversidade

Resgate dos Critérios do Mapeamento de Áreas Prioritárias

Análise de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade e dos ecossistemas



Análise do comprometimento hídrico



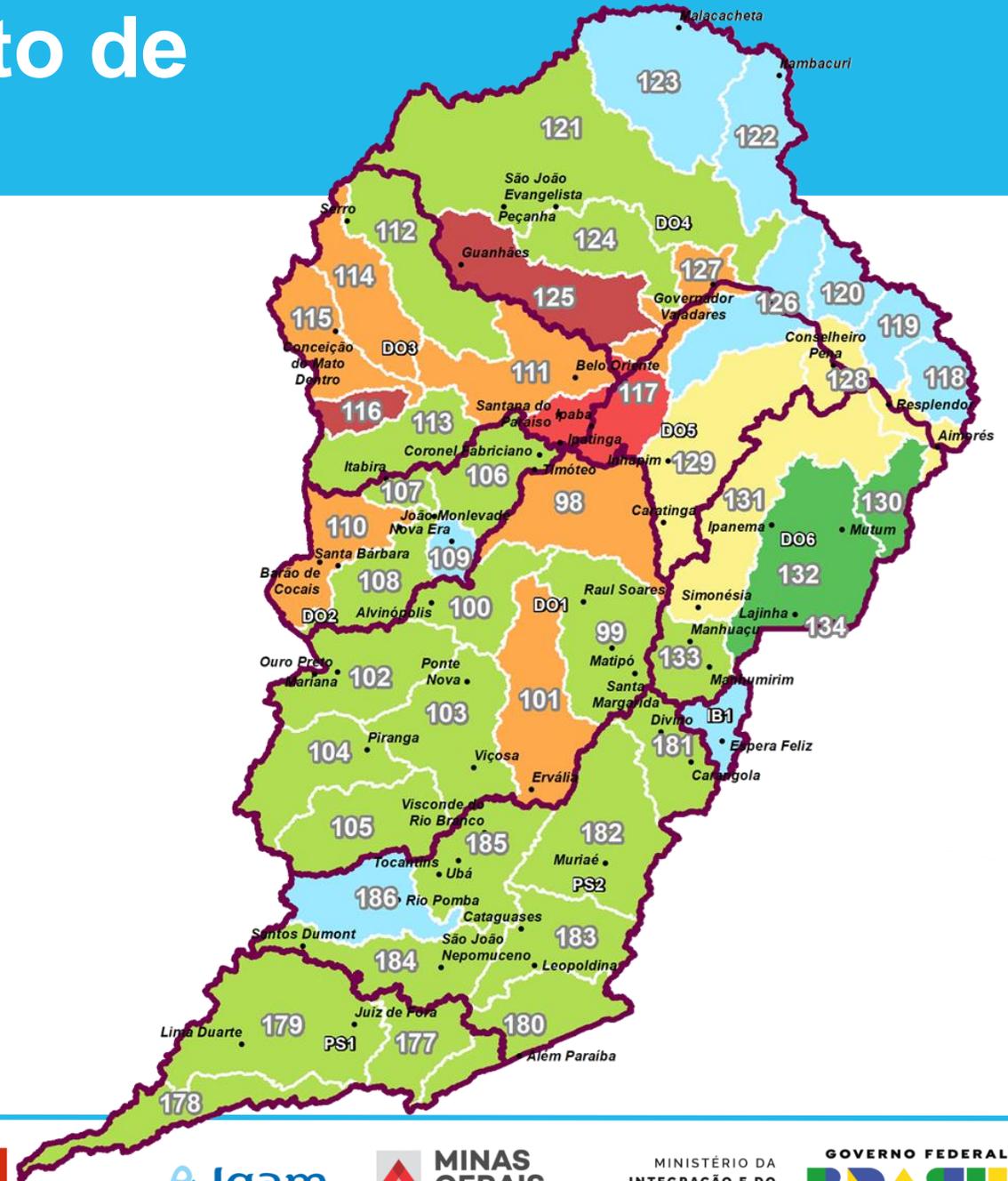
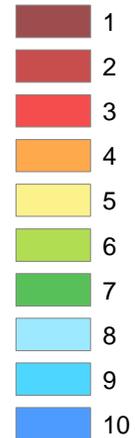
Aspectos iniciais:

- i. Demandas de captações para abastecimento público;
- ii. Geomorfologia (potencial de recarga hídrica);
- iii. Solos (grupos hidrológicos de solos);
- iv. Trechos prioritários: conservação da biodiversidade em ecossistemas aquáticos;
- v. Trechos livres de rios.

Resultado do Mapeamento de Áreas Prioritárias

Componente 1.1 - Conservação da biodiversidade

Prioridade



Ações para os Programas do Componente 1.2

Componente 1.2 - Restauração da biodiversidade

Resgate dos Critérios do Mapeamento de Áreas Prioritárias

Áreas prioritárias
para o Eixo 1:
Restauração



Existência de AP para a restauração dos ecossistemas aquáticos



Análise do grau de antropização das unidades agregadas

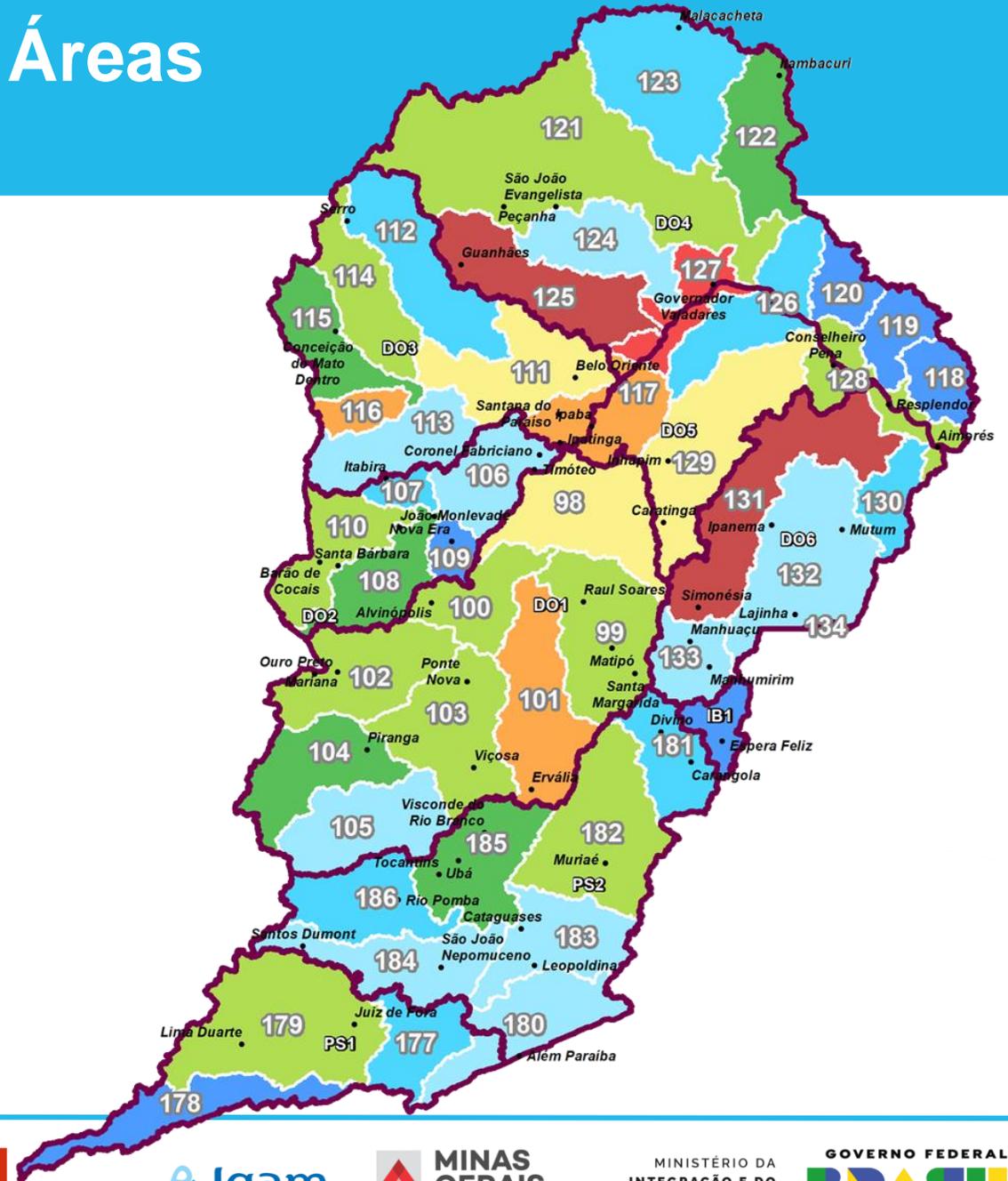
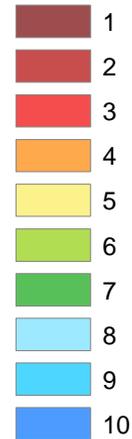


Análise do grau de antropização das áreas de preservação permanente

Resultado do Mapeamento de Áreas Prioritárias

Componente 1.2 - Restauração da biodiversidade

Prioridade



Ações para os Programas do Componente 1.2

Componente 1.1 - Conservação da biodiversidade

Componente 1.2 - Restauração da biodiversidade

Quais tipologias de ações podem ser propostas para solucionar os problemas relacionados aos critérios considerados?

Critérios / Problemas

- Regiões com comprometimento do balanço hídrico.
- Antropização/ degradação de APPs.
- Existência de processos erosivos.
- Presença de áreas relevantes para conservação na calha de rios e entorno.
- Proteção de áreas que são de recarga hídrica.
- Presença de trechos prioritários para a conservação da biodiversidade.

Discussão:

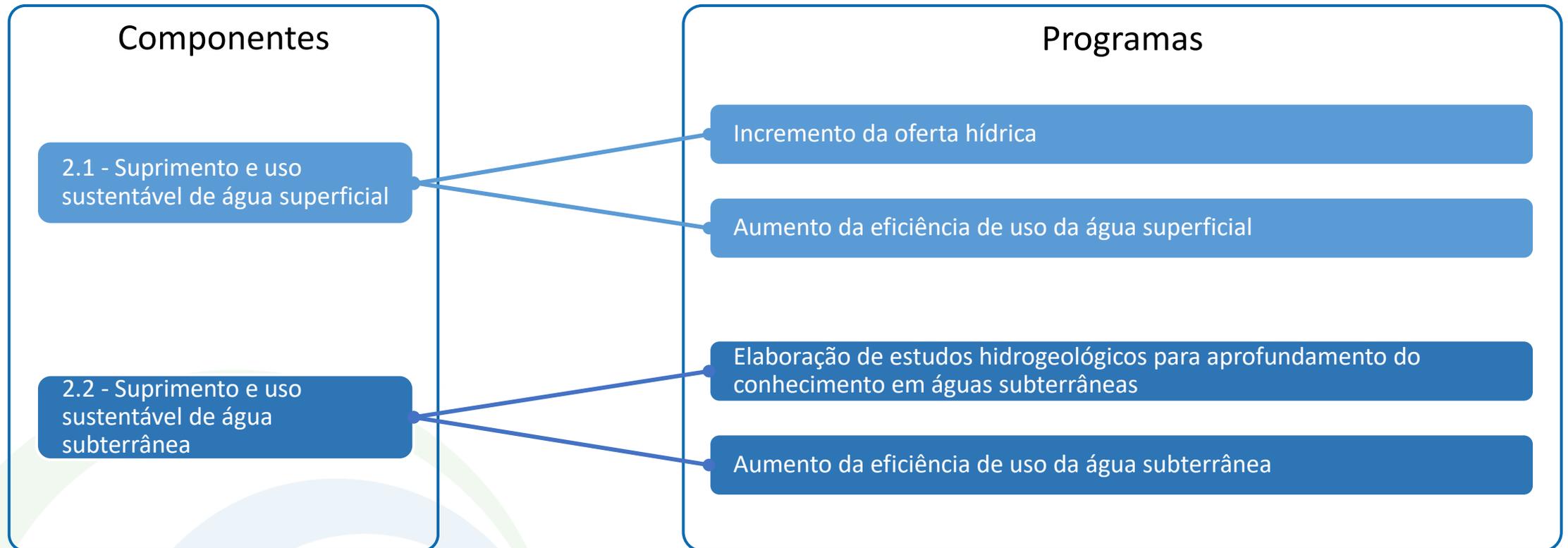
Indicação de
Possíveis Ações
para Solução



Eixo 2 - Produção sustentável e uso racional dos recursos hídricos

Estrutura do Banco de Projetos

Eixo 2 - Produção sustentável e uso racional dos recursos hídricos



Ações para os Programas do Componente 2.1

Componente 2.1 - Suprimento e uso sustentável de água superficial

Resgate dos Critérios do Mapeamento de Áreas Prioritárias

Análise do balanço
hídrico superficial



Possui Declaração de Área
de Conflito



Classifica segundo a
demanda



Classifica segundo o valor de
IQA



Classifica segundo o potencial
de arrecadação pela cobrança



Classifica pelo grau de
prevalência de estiagens



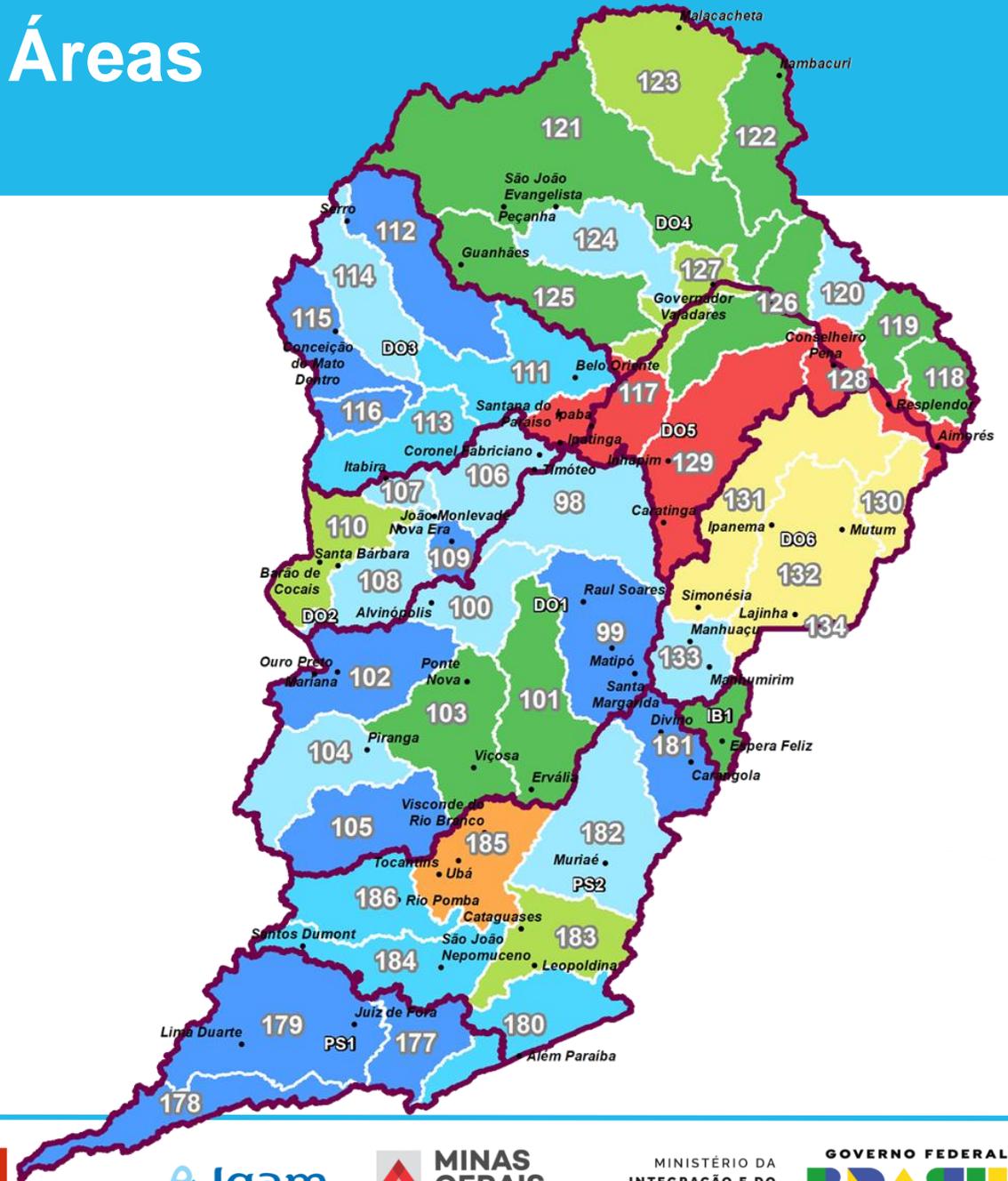
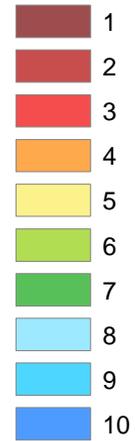
Aspectos iniciais:

- i. Criticidade do balanço hídrico superficial;
- ii. Áreas de Restrição e Controle;

Resultado do Mapeamento de Áreas Prioritárias

Componente 2.1 - Suprimento e uso sustentável de água superficial

Prioridade



Ações para os Programas do Componente 2.2

Componente 2.2 - Suprimento e uso sustentável de água subterrânea

Resgate dos Critérios do Mapeamento de Áreas Prioritárias

Análise do balanço
hídrico
subterrâneo



Classifica segundo a
demanda



Classifica segundo o potencial
de arrecadação pela cobrança



Classifica pelo grau de
prevalência de estiagens



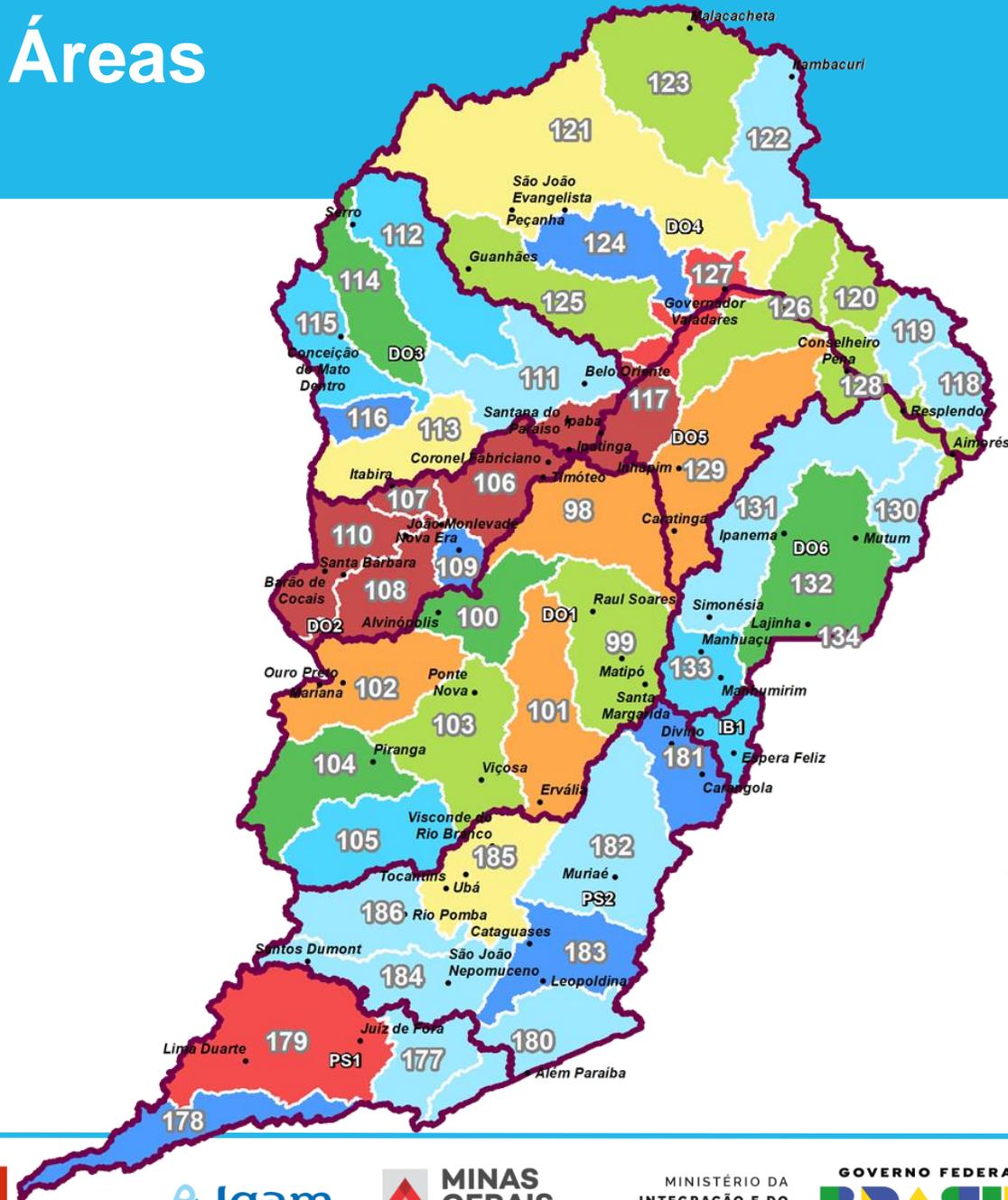
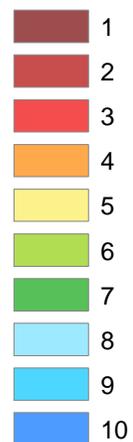
Aspecto Inicial:

- i. Criticidade do balanço hídrico subterrâneo.

Resultado do Mapeamento de Áreas Prioritárias

Componente 2.2 - Suprimento e uso sustentável de água subterrânea

Prioridade



Ações para os Programas do Componente 2.2

Componente 2.1 - Suprimento e uso sustentável de água superficial

Componente 2.2 - Suprimento e uso sustentável de água subterrânea

Quais tipologias de ações podem ser propostas para solucionar os problemas relacionados aos critérios considerados?

Critérios / Problemas

- **Nível de comprometimento do balanço hídrico (águas superficiais ou subterrâneas).**
- **Áreas com Declaração de Área de Conflito ou Área de Restrição e Controle.**
- **Montante de demandas pelo uso da água / finalidades de uso da água.**
- **Grau de prevalência de eventos extremos de estiagens**

Discussão:

Indicação de Possíveis Ações para Solução

The background of the slide features several overlapping, curved bands of varying shades of blue, creating a sense of depth and movement. The colors range from a deep, dark blue on the left to a lighter, sky blue on the right.

Eixo 3 - Saneamento, controle da poluição e obras hídricas

Estrutura do Banco de Projetos

Eixo 3 - Saneamento, controle da poluição e obras hídricas

Componentes

3.1 - Abastecimento de água

3.2 - Esgotamento sanitário

3.3 - Eventos extremos (cheias)

Programas

Ampliação e melhoria dos Sistemas de Abastecimento de Água

Controle e redução de perdas

Incentivo a utilização de fontes alternativas para o abastecimento

Ampliação e melhoria dos Sistemas de Esgotamento Sanitário

Implementação de sistemas individuais e/ou coletivos de esgotamento sanitário em pequenas comunidades

Promoção de ações de prevenção e adaptação a eventos extremos (cheias)

Desenvolvimento de Plano de Alerta, Contingência e Gerenciamento de Riscos

Ações para os Programas do Componente 3.1

Componente 3.1 - Abastecimento de água

Resgate dos Critérios do Mapeamento de Áreas Prioritárias

Análise da defasagem no abastecimento de água



Possível impacto por rompimento de barragem



Suficiência da reservação de água tratada urbana



Existência de entidade reguladora do serviço



Classifica segundo o Índice de Qualidade das Águas



Classifica pelo potencial de arrecadação da cobrança



Aspectos iniciais:

- i. Meta de abastecimento total;
- ii. Indicadores Atlas Águas (produção, distribuição e ISH);
- iii. Ocorrência de racionamento de água.

Ações para os Programas do Componente 3.2

Componente 3.2 - Esgotamento Sanitário

Resgate dos
Critérios do
Mapeamento de
Áreas Prioritárias

Análise da
defasagem no
esgotamento
sanitário



Existência de entidade reguladora do serviço



Existência de enquadramento vigente



Classifica segundo o Índice de Qualidade das Águas



Classifica pelo potencial de arrecadação da cobrança

Aspectos iniciais:



- i. Meta de tratamento de esgoto;
- ii. Existência de ETE licenciada;
- iii. Existência de ETE com monitoramento de efluentes;
- iv. Existência de ETE com o ICMS Ecológico

Ações para os Programas do Componente 3.2

Componente 3.1 - Abastecimento de água

Componente 3.2 - Esgotamento Sanitário

Quais tipologias de ações podem ser propostas para solucionar os problemas relacionados aos critérios considerados?

Critérios / Problemas

- Distância da meta de abastecimento total ou esgotamento sanitário.
- Níveis de eficiência de produção ou de distribuição de água.
- Ocorrência de racionamento de água / reservação per capita urbana de água tratada.
- Captação potencialmente impactada por rompimento de barragem.
- Ausência de Entidade Reguladora do serviço.
- Existência de ETEs licenciadas e com monitoramento de efluentes.
- Existência de ETEs contempladas com ICMS ecológico.
- IQA dos corpos de água da bacia.
- Existência de PMSB.

Discussão:

Indicação de
Possíveis Ações
para Solução

Ações para os Programas do Componente 3.3

Componente 3.3 - Eventos Extremos (cheias)

Resgate dos Critérios do Mapeamento de Áreas Prioritárias

Análise do risco de
ocorrência de
inundação

Aspecto inicial:
i. Risco de Inundação.



Existência de mapeamento
de áreas de risco a
inundação urbana



Existência de município
crítico para inundações,
enxurradas e alagamentos



Existência de sistema de
alerta à riscos hidrológicos



Existência de estação
fluviométrica com tendência
de aumento de vazão

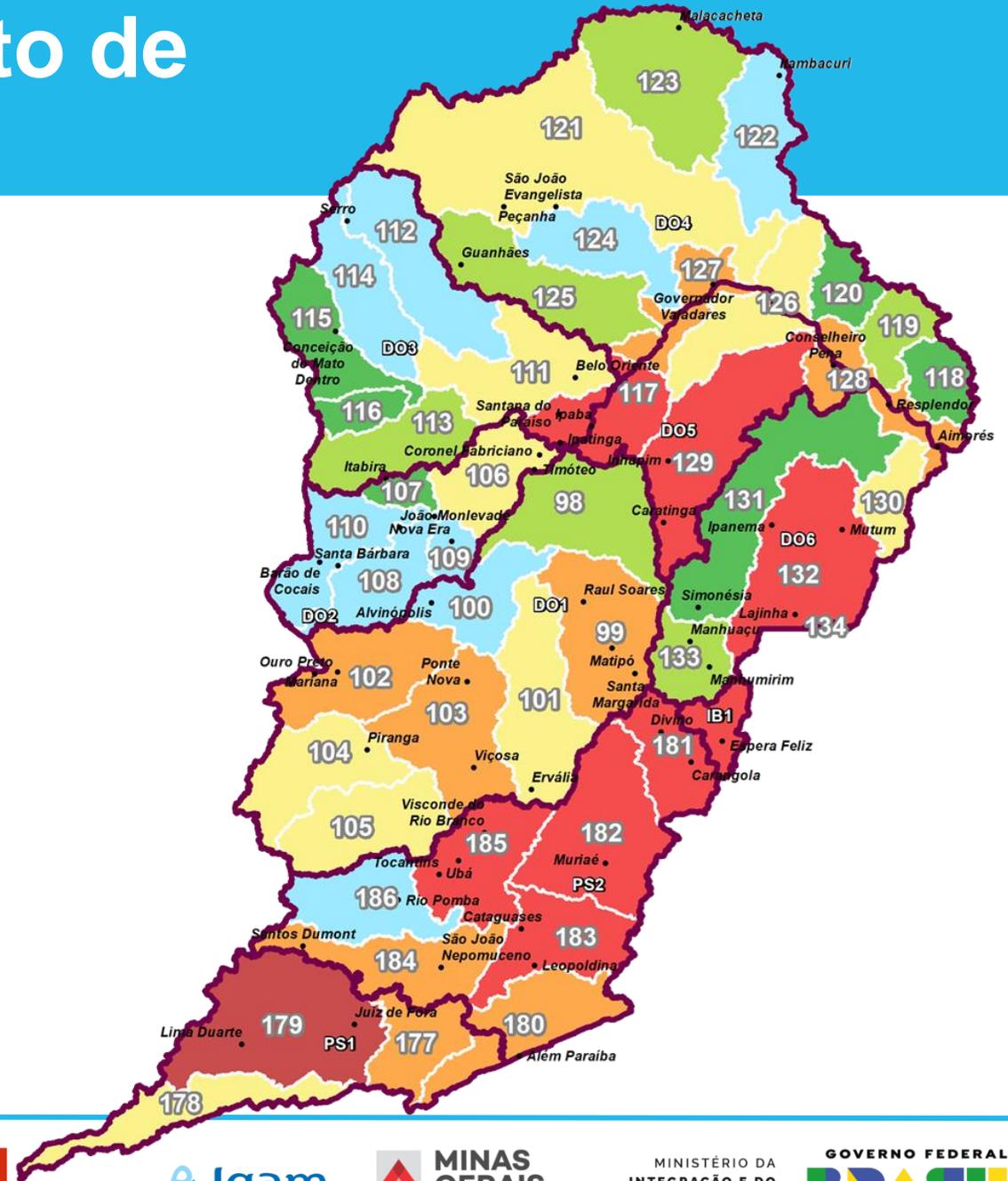
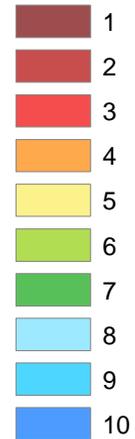


Classifica pelo potencial de
arrecadação da cobrança

Resultado do Mapeamento de Áreas Prioritárias

Componente 3.3 - Eventos Extremos (cheias)

Prioridade



Ações para os Programas do Componente 3.3

Componente 3.3 - Eventos Extremos (cheias)

Quais tipologias de ações podem ser propostas para solucionar os problemas relacionados aos critérios considerados?

Critérios / Problemas

- Área com risco de ocorrência de cheias / trechos vulneráveis a inundações.
- Área com mapeamento existente de risco a inundações em cursos de água urbanos
- Município em áreas de alto ou muito alto risco a movimentos de massas ou enchente.
- Município com sistema de alerta de risco hidrológico implantado
- Existência de tendência de aumento de vazão observada em estação fluviométrica

Discussão:

Indicação de
Possíveis Ações
para Solução

The background features a series of concentric, overlapping circles in various shades of blue, creating a dynamic, wave-like pattern that fills the entire frame.

Consulta online pós eventos

Consulta pós Oficinas do Banco de Dados

- Consulta até 30/08/24.
- Complementa a consulta realizada nos eventos por formulário.
- Os formulários serão enviados por email para os participantes.



@segurancahidricamg
@pmsb



<https://www.pmsb.com.br/>
<https://www.pmsb.com.br/#agenda>



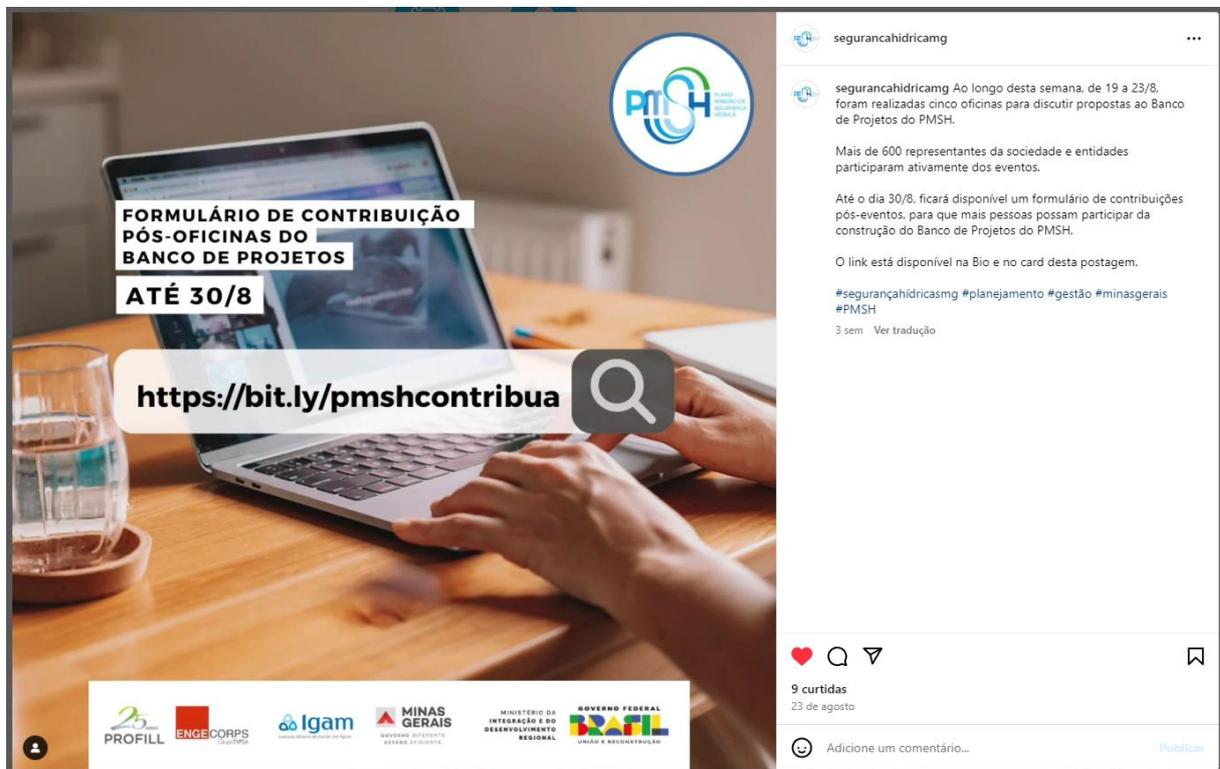


PLANO
MINEIRO DE
SEGURANÇA
HÍDRICA

OBRIGADO!

APÊNDICE 2 – Materiais Elaborados para a Divulgação da Oficina.

Postagens no Instagram do PMSH (Cards em Feed)



Postagens no Instagram do PMSH (Reels utilizando spot de divulgação das oficinas)



Postagens no Instagram do PMSH (Stories)





Postagens no Instagram do Sisema (Cards em Feed)



Spot de Rádio produzido para divulgação das Oficinas

Formato de distribuição: MP4

Duração média da locução: 30" (ritmo de leitura normal)

TÉCNICA	LOCUÇÃO
<p>Trilha suave, tom de leitura normal</p>	<p>Você sabia que Minas Gerais está desenvolvendo um Plano de Segurança Hídrica?</p> <p>O Instituto Mineiro de Gestão das Águas está promovendo este importante instrumento de planejamento. Nele são apresentadas iniciativas e ações a serem implementadas para ampliar a segurança hídrica, garantindo quantidade e qualidade de água para todos.</p> <p>Nos próximos dias 19 a 23, das 8h30 às 12h, serão realizadas oficinas para apresentação do Banco de Projetos do Plano Mineiro de Segurança Hídrica.</p> <p>Venha e traga a sua contribuição.</p> <p>Acesse o site www.pmsb.com.br, confira a programação para sua região e saiba como participar.</p>

Spot de Rádio produzido para divulgação das Oficinas enviado aos contatos de mailing-list, via WhatsApp

17/08/2024

→ Encaminhada

OFICINAS DE DISCUSSÃO DO

Banco de Projetos do PMSH

De 19 a 23/08

Sempre das 8h30 às 12h

0:44 10:07

Olá! Você já se inscreveu para participar da construção do nosso Plano Mineiro de Segurança Hídrica? Se sim, que tal compartilhar essa iniciativa tão importante com suas redes sociais? Quanto mais vozes participarem, mais forte será nosso trabalho em prol da segurança hídrica de Minas Gerais.

A sua contribuição é muito importante!
Inscrições: bit.ly/pmshoficinas

Se tiver dúvidas ou precisar de mais informações, estou à disposição! 😊

10:07

APÊNDICE 3 – Formulário de Inscrição na Oficina.

Formulário de Inscrição para a Oficina do PMSH

Sobre as Oficinas

Esta rodada de oficinas do Plano Mineiro de Segurança Hídrica (PMSH) será realizada entre os dias 19 e 23/08/2024, sempre das 8h30 às 12h00, por meio da plataforma Microsoft Teams. As oficinas têm como objetivo discutir o Banco de Projetos, cada uma com foco em recortes hidrográficos específicos.

- Oficina 5: Afluentes do Alto Rio São Francisco (19/08/2024)
- Oficina 6: Afluentes do Baixo Rio São Francisco (20/08/2024)
- Oficina 7: Afluentes do Rio Paranaíba e Afluentes dos Rios Mucuri, São Mateus, Jequitinhonha e Pardo (21/08/2024)
- Oficina 8: Afluentes do Rio Doce e e Afluentes do Rio Paraíba do Sul (22/08/2024)
- Oficina 9: Afluentes do Rio Grande (23/08/2024)

Instruções de Preenchimento: Efetue o preenchimento deste formulário. Todos os campos assinalados com * são OBRIGATORIOS. Caso algum campo obrigatório não seja preenchido ou seja preenchido de forma incorreta, sua inscrição NÃO será enviada e uma mensagem informará onde ocorreu o erro. Após o preenchimento, clique no botão Enviar.

Inscriva-se!

Consórcio Profill – Engecorps



Nome completo

Telefone (fixo ou celular)

Somente números e com DDD.

Deseja adicionar um celular para facilitar a comunicação?

- Sim
- Não

Celular

Somente números e com DDD.

E-mail

Em letras minúsculas.

Repita o e-mail

Em letras minúsculas.



Representa uma instituição?

- Sim
 Não

Nome da instituição

Segmento

- Poder Público
 Usuário de Recursos Hídricos
 Organização Civil
 Empresa privada (não usuária direta de recursos hídricos)

Setor

Escolha a oficina que deseja participar.

Ao escolher a oficina, uma lista com os municípios de abrangência será exibida para que você verifique se a oficina selecionada inclui o seu município. Caso contrário, retorne e escolha outra. Lembre-se de que seu município pode ser abrangido por mais de uma oficina e você pode participar de todas que forem relevantes.

- Oficina 5: Afluentes do Alto Rio São Francisco (19/08/2024)
 Oficina 6: Afluentes do Baixo Rio São Francisco (20/08/2024)
 Oficina 7: Afluentes do Rio Paranaíba e Afluentes dos Rios Mucuri, São Mateus, Jequitinhonha e Pardo (21/08/2024)
 Oficina 8: Afluentes do Rio Doce e Afluentes do Rio Paraíba do Sul (22/08/2024)
 Oficina 9: Afluentes do Rio Grande (23/08/2024)

Selecione o seu município.

Caso não seja de MG, role a lista até o final e selecione "Outro".

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="radio"/> Abadia dos Dourados | <input type="radio"/> Abaeté | <input type="radio"/> Abre Campo |
| <input type="radio"/> Acaiaca | <input type="radio"/> Açucena | <input type="radio"/> Água Boa |
| <input type="radio"/> Água Comprida | <input type="radio"/> Aguanil | <input type="radio"/> Águas Formosas |
| <input type="radio"/> Águas Vermelhas | <input type="radio"/> Aimorés | <input type="radio"/> Aiuruoca |
| <input type="radio"/> Alagoa | <input type="radio"/> Albertina | <input type="radio"/> Além Paraíba |
| <input type="radio"/> Alfenas | <input type="radio"/> Alfredo Vasconcelos | <input type="radio"/> Almenara |
| <input type="radio"/> Alpercata | <input type="radio"/> Alpinópolis | <input type="radio"/> Alterosa |
| <input type="radio"/> Alto Caparaó | <input type="radio"/> Alto Jequitibá | <input type="radio"/> Alto Rio Doce |
| <input type="radio"/> Alvarenga | <input type="radio"/> Alvinópolis | <input type="radio"/> Alvorada de Minas |
| <input type="radio"/> Amparo do Serra | <input type="radio"/> Andradas | <input type="radio"/> Andrelândia |
| <input type="radio"/> Angelândia | <input type="radio"/> Antônio Carlos | <input type="radio"/> Antônio Dias |
| <input type="radio"/> Antônio Prado de Minas | <input type="radio"/> Araçá | <input type="radio"/> Aracitaba |
| <input type="radio"/> Araçuaí | <input type="radio"/> Araguari | <input type="radio"/> Arantina |
| <input type="radio"/> Araponga | <input type="radio"/> Araporã | <input type="radio"/> Arapuá |
| <input type="radio"/> Araújos | <input type="radio"/> Araxá | <input type="radio"/> Arceburgo |
| <input type="radio"/> Arcos | <input type="radio"/> Areado | <input type="radio"/> Argirita |
| <input type="radio"/> Aricanduva | <input type="radio"/> Arinos | <input type="radio"/> Astolfo Dutra |
| <input type="radio"/> Ataléia | <input type="radio"/> Augusto de Lima | <input type="radio"/> Baependi |
| <input type="radio"/> Baldim | <input type="radio"/> Bambuí | <input type="radio"/> Bandeira |
| <input type="radio"/> Bandeira do Sul | <input type="radio"/> Barão de Cocais | <input type="radio"/> Barão de Monte Alto |
| <input type="radio"/> Barbacena | <input type="radio"/> Barra Longa | <input type="radio"/> Barroso |
| <input type="radio"/> Bela Vista de Minas | <input type="radio"/> Belmiro Braga | <input type="radio"/> Belo Horizonte |
| <input type="radio"/> Belo Oriente | <input type="radio"/> Belo Vale | <input type="radio"/> Berilo |
| <input type="radio"/> Berizal | <input type="radio"/> Bertópolis | <input type="radio"/> Betim |
| <input type="radio"/> Bias Fortes | <input type="radio"/> Bicas | <input type="radio"/> Biquinhas |
| <input type="radio"/> Boa Esperança | <input type="radio"/> Bocaina de Minas | <input type="radio"/> Bocaiúva |
| <input type="radio"/> Bom Despacho | <input type="radio"/> Bom Jardim de Minas | <input type="radio"/> Bom Jesus da Penha |
| <input type="radio"/> Bom Jesus do Amparo | <input type="radio"/> Bom Jesus do Galho | <input type="radio"/> Bom Repouso |
| <input type="radio"/> Bom Sucesso | <input type="radio"/> Bonfim | <input type="radio"/> Bonfinópolis de Minas |
| <input type="radio"/> Bonito de Minas | <input type="radio"/> Borda da Mata | <input type="radio"/> Botelhos |
| <input type="radio"/> Botumirim | <input type="radio"/> Brás Pires | <input type="radio"/> Brasilândia de Minas |
| <input type="radio"/> Brasília de Minas | <input type="radio"/> Braúnas | <input type="radio"/> Brazópolis |
| <input type="radio"/> Brumadinho | <input type="radio"/> Bueno Brandão | <input type="radio"/> Buenópolis |
| <input type="radio"/> Bugre | <input type="radio"/> Buritis | <input type="radio"/> Buritizeiro |
| <input type="radio"/> Cabeceira Grande | <input type="radio"/> Cabo Verde | <input type="radio"/> Cachoeira da Prata |
| <input type="radio"/> Cachoeira de Minas | <input type="radio"/> Cachoeira de Pajeú | <input type="radio"/> Cachoeira Dourada |
| <input type="radio"/> Caetanópolis | <input type="radio"/> Caeté | <input type="radio"/> Caiana |
| <input type="radio"/> Cajuri | <input type="radio"/> Caldas | <input type="radio"/> Camacho |
| <input type="radio"/> Camanducaia | <input type="radio"/> Cambuí | <input type="radio"/> Cambuquira |

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="radio"/> Campanário | <input type="radio"/> Campanha | <input type="radio"/> Campestre |
| <input type="radio"/> Campina Verde | <input type="radio"/> Campo Azul | <input type="radio"/> Campo Belo |
| <input type="radio"/> Campo do Meio | <input type="radio"/> Campo Florido | <input type="radio"/> Campos Altos |
| <input type="radio"/> Campos Gerais | <input type="radio"/> Cana Verde | <input type="radio"/> Canaã |
| <input type="radio"/> Canápolis | <input type="radio"/> Candeias | <input type="radio"/> Cantagalo |
| <input type="radio"/> Caparaó | <input type="radio"/> Capela Nova | <input type="radio"/> Capelinha |
| <input type="radio"/> Capetinga | <input type="radio"/> Capim Branco | <input type="radio"/> Capinópolis |
| <input type="radio"/> Capitão Andrade | <input type="radio"/> Capitão Enéas | <input type="radio"/> Capitólio |
| <input type="radio"/> Caputira | <input type="radio"/> Carai | <input type="radio"/> Caranaíba |
| <input type="radio"/> Carandaí | <input type="radio"/> Carangola | <input type="radio"/> Caratinga |
| <input type="radio"/> Carbonita | <input type="radio"/> Careaçú | <input type="radio"/> Carlos Chagas |
| <input type="radio"/> Carmésia | <input type="radio"/> Carmo da Cachoeira | <input type="radio"/> Carmo da Mata |
| <input type="radio"/> Carmo de Minas | <input type="radio"/> Carmo do Cajuru | <input type="radio"/> Carmo do Paranaíba |
| <input type="radio"/> Carmo do Rio Claro | <input type="radio"/> Carmópolis de Minas | <input type="radio"/> Carneirinho |
| <input type="radio"/> Carrancas | <input type="radio"/> Carvalhópolis | <input type="radio"/> Carvalhos |
| <input type="radio"/> Casa Grande | <input type="radio"/> Cascalho Rico | <input type="radio"/> Cássia |
| <input type="radio"/> Cataguases | <input type="radio"/> Catas Altas | <input type="radio"/> Catas Altas da Noruega |
| <input type="radio"/> Catuji | <input type="radio"/> Catuti | <input type="radio"/> Caxambu |
| <input type="radio"/> Cedro do Abaeté | <input type="radio"/> Central de Minas | <input type="radio"/> Centralina |
| <input type="radio"/> Chácara | <input type="radio"/> Chalé | <input type="radio"/> Chapada do Norte |
| <input type="radio"/> Chapada Gaúcha | <input type="radio"/> Chiador | <input type="radio"/> Cipotânea |
| <input type="radio"/> Claraval | <input type="radio"/> Claro dos Poções | <input type="radio"/> Cláudio |
| <input type="radio"/> Coimbra | <input type="radio"/> Coluna | <input type="radio"/> Comendador Gomes |
| <input type="radio"/> Comercinho | <input type="radio"/> Conceição da Aparecida | <input type="radio"/> Conceição da Barra de Minas |
| <input type="radio"/> Conceição das Alagoas | <input type="radio"/> Conceição das Pedras | <input type="radio"/> Conceição de Ipanema |
| <input type="radio"/> Conceição do Mato Dentro | <input type="radio"/> Conceição do Pará | <input type="radio"/> Conceição do Rio Verde |
| <input type="radio"/> Conceição dos Ouros | <input type="radio"/> Cônego Marinho | <input type="radio"/> Confins |
| <input type="radio"/> Congonhal | <input type="radio"/> Congonhas | <input type="radio"/> Congonhas do Norte |
| <input type="radio"/> Conquista | <input type="radio"/> Conselheiro Lafaiete | <input type="radio"/> Conselheiro Pena |
| <input type="radio"/> Consolação | <input type="radio"/> Contagem | <input type="radio"/> Coqueiral |
| <input type="radio"/> Coração de Jesus | <input type="radio"/> Cordisburgo | <input type="radio"/> Cordislândia |
| <input type="radio"/> Corinto | <input type="radio"/> Coroaci | <input type="radio"/> Coromandel |
| <input type="radio"/> Coronel Fabriciano | <input type="radio"/> Coronel Murta | <input type="radio"/> Coronel Pacheco |
| <input type="radio"/> Coronel Xavier Chaves | <input type="radio"/> Córrego Danta | <input type="radio"/> Córrego do Bom Jesus |
| <input type="radio"/> Córrego Fundo | <input type="radio"/> Córrego Novo | <input type="radio"/> Couto de Magalhães de Minas |
| <input type="radio"/> Crisólita | <input type="radio"/> Cristais | <input type="radio"/> Cristália |
| <input type="radio"/> Cristiano Ottoni | <input type="radio"/> Cristina | <input type="radio"/> Crucilândia |
| <input type="radio"/> Cruzeiro da Fortaleza | <input type="radio"/> Cruzília | <input type="radio"/> Cuparaque |
| <input type="radio"/> Curral de Dentro | <input type="radio"/> Curvelo | <input type="radio"/> Datas |
| <input type="radio"/> Delfim Moreira | <input type="radio"/> Delfinópolis | <input type="radio"/> Delta |
| <input type="radio"/> Descoberto | <input type="radio"/> Desterro de Entre Rios | <input type="radio"/> Desterro do Melo |

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="radio"/> Diamantina | <input type="radio"/> Diogo de Vasconcelos | <input type="radio"/> Dionísio |
| <input type="radio"/> Divinésia | <input type="radio"/> Divino | <input type="radio"/> Divino das Laranjeiras |
| <input type="radio"/> Divinolândia de Minas | <input type="radio"/> Divinópolis | <input type="radio"/> Divisa Alegre |
| <input type="radio"/> Divisa Nova | <input type="radio"/> Divisópolis | <input type="radio"/> Dom Bosco |
| <input type="radio"/> Dom Cavati | <input type="radio"/> Dom Joaquim | <input type="radio"/> Dom Silvério |
| <input type="radio"/> Dom Viçoso | <input type="radio"/> Dona Euzébia | <input type="radio"/> Dolores de Campos |
| <input type="radio"/> Dolores de Guanhanes | <input type="radio"/> Dolores do Indaiá | <input type="radio"/> Dolores do Turvo |
| <input type="radio"/> Doloresópolis | <input type="radio"/> Douradoquara | <input type="radio"/> Durandê |
| <input type="radio"/> Elói Mendes | <input type="radio"/> Engenheiro Caldas | <input type="radio"/> Engenheiro Navarro |
| <input type="radio"/> Entre Folhas | <input type="radio"/> Entre Rios de Minas | <input type="radio"/> Ervália |
| <input type="radio"/> Esmeraldas | <input type="radio"/> Espera Feliz | <input type="radio"/> Espinosa |
| <input type="radio"/> Espírito Santo do Dourado | <input type="radio"/> Estiva | <input type="radio"/> Estrela Dalva |
| <input type="radio"/> Estrela do Indaiá | <input type="radio"/> Estrela do Sul | <input type="radio"/> Eugênioópolis |
| <input type="radio"/> Ewbank da Câmara | <input type="radio"/> Extrema | <input type="radio"/> Fama |
| <input type="radio"/> Faria Lemos | <input type="radio"/> Felício dos Santos | <input type="radio"/> Felisburgo |
| <input type="radio"/> Felixlândia | <input type="radio"/> Fernandes Tourinho | <input type="radio"/> Ferros |
| <input type="radio"/> Fervedouro | <input type="radio"/> Florestal | <input type="radio"/> Formiga |
| <input type="radio"/> Formoso | <input type="radio"/> Fortaleza de Minas | <input type="radio"/> Fortuna de Minas |
| <input type="radio"/> Francisco Badaró | <input type="radio"/> Francisco Dumont | <input type="radio"/> Francisco Sá |
| <input type="radio"/> Franciscópolis | <input type="radio"/> Frei Gaspar | <input type="radio"/> Frei Inocência |
| <input type="radio"/> Frei Lagonegro | <input type="radio"/> Fronteira | <input type="radio"/> Fronteira dos Vales |
| <input type="radio"/> Fruta de Leite | <input type="radio"/> Frutal | <input type="radio"/> Funilândia |
| <input type="radio"/> Galiléia | <input type="radio"/> Gameleiras | <input type="radio"/> Glaucilândia |
| <input type="radio"/> Goiabeira | <input type="radio"/> Goianá | <input type="radio"/> Gonçalves |
| <input type="radio"/> Gonzaga | <input type="radio"/> Gouveia | <input type="radio"/> Governador Valadares |
| <input type="radio"/> Grão Mogol | <input type="radio"/> Grupiara | <input type="radio"/> Guanhanes |
| <input type="radio"/> Guapé | <input type="radio"/> Guaraciaba | <input type="radio"/> Guaraciama |
| <input type="radio"/> Guaranésia | <input type="radio"/> Guarani | <input type="radio"/> Guarará |
| <input type="radio"/> Guarda-Mor | <input type="radio"/> Guaxupé | <input type="radio"/> Guidoal |
| <input type="radio"/> Guimarães | <input type="radio"/> Guiricema | <input type="radio"/> Gurinhatã |
| <input type="radio"/> Heliadora | <input type="radio"/> Iapu | <input type="radio"/> Ibertioga |
| <input type="radio"/> Ibiá | <input type="radio"/> Ibiaí | <input type="radio"/> Ibiracatu |
| <input type="radio"/> Ibiraci | <input type="radio"/> Ibitiré | <input type="radio"/> Ibitiúra de Minas |
| <input type="radio"/> Ibituruna | <input type="radio"/> Icaraí de Minas | <input type="radio"/> Igarapé |
| <input type="radio"/> Igaratinga | <input type="radio"/> Iguatama | <input type="radio"/> Ijaci |
| <input type="radio"/> Illicinea | <input type="radio"/> Imbê de Minas | <input type="radio"/> Inconfidentes |
| <input type="radio"/> Indaiabira | <input type="radio"/> Indianópolis | <input type="radio"/> Ingaí |
| <input type="radio"/> Inhapim | <input type="radio"/> Inhaúma | <input type="radio"/> Inimutaba |
| <input type="radio"/> Ipaba | <input type="radio"/> Ipanema | <input type="radio"/> Ipatinga |
| <input type="radio"/> Ipiacu | <input type="radio"/> Ipuiúna | <input type="radio"/> Iraí de Minas |
| <input type="radio"/> Itabira | <input type="radio"/> Itabirinha | <input type="radio"/> Itabirito |



- | | | |
|---|--|--|
| <input type="radio"/> Itacambira | <input type="radio"/> Itacarambi | <input type="radio"/> Itaguara |
| <input type="radio"/> Itaipé | <input type="radio"/> Itajubá | <input type="radio"/> Itamarandiba |
| <input type="radio"/> Itamarati de Minas | <input type="radio"/> Itambacuri | <input type="radio"/> Itambé do Mato Dentro |
| <input type="radio"/> Itamogi | <input type="radio"/> Itamonte | <input type="radio"/> Itanhandu |
| <input type="radio"/> Itanhomi | <input type="radio"/> Itaobim | <input type="radio"/> Itapagipe |
| <input type="radio"/> Itapecerica | <input type="radio"/> Itapeva | <input type="radio"/> Itatiaiuçu |
| <input type="radio"/> Itaú de Minas | <input type="radio"/> Itaúna | <input type="radio"/> Itaverava |
| <input type="radio"/> Itinga | <input type="radio"/> Itueta | <input type="radio"/> Ituiutaba |
| <input type="radio"/> Itumirim | <input type="radio"/> Iturama | <input type="radio"/> Itutinga |
| <input type="radio"/> Jaboticatubas | <input type="radio"/> Jacinto | <input type="radio"/> Jacuí |
| <input type="radio"/> Jacutinga | <input type="radio"/> Jaguaracu | <input type="radio"/> Jaiba |
| <input type="radio"/> Jampruca | <input type="radio"/> Janaúba | <input type="radio"/> Janaúria |
| <input type="radio"/> Japaraíba | <input type="radio"/> Japonvar | <input type="radio"/> Jeceaba |
| <input type="radio"/> Jenipapo de Minas | <input type="radio"/> Jequeri | <input type="radio"/> Jequitaiá |
| <input type="radio"/> Jequitibá | <input type="radio"/> Jequitinhonha | <input type="radio"/> Jesuânia |
| <input type="radio"/> Joalma | <input type="radio"/> Joanésia | <input type="radio"/> João Monlevade |
| <input type="radio"/> João Pinheiro | <input type="radio"/> Joaquim Felício | <input type="radio"/> Jordânia |
| <input type="radio"/> José Gonçalves de Minas | <input type="radio"/> José Raydan | <input type="radio"/> Josenópolis |
| <input type="radio"/> Juatuba | <input type="radio"/> Juiz de Fora | <input type="radio"/> Juramento |
| <input type="radio"/> Juruáia | <input type="radio"/> Juvenília | <input type="radio"/> Ladainha |
| <input type="radio"/> Lagamar | <input type="radio"/> Lagoa da Prata | <input type="radio"/> Lagoa dos Patos |
| <input type="radio"/> Lagoa Dourada | <input type="radio"/> Lagoa Formosa | <input type="radio"/> Lagoa Grande |
| <input type="radio"/> Lagoa Santa | <input type="radio"/> Lajinha | <input type="radio"/> Lambari |
| <input type="radio"/> Lamim | <input type="radio"/> Laranjal | <input type="radio"/> Lassance |
| <input type="radio"/> Lavras | <input type="radio"/> Leandro Ferreira | <input type="radio"/> Leme do Prado |
| <input type="radio"/> Leopoldina | <input type="radio"/> Liberdade | <input type="radio"/> Lima Duarte |
| <input type="radio"/> Limeira do Oeste | <input type="radio"/> Lontra | <input type="radio"/> Luisburgo |
| <input type="radio"/> Luislândia | <input type="radio"/> Luminárias | <input type="radio"/> Luz |
| <input type="radio"/> Machacalis | <input type="radio"/> Machado | <input type="radio"/> Madre de Deus de Minas |
| <input type="radio"/> Malacacheta | <input type="radio"/> Mamonas | <input type="radio"/> Manga |
| <input type="radio"/> Manhuaçu | <input type="radio"/> Manhumirim | <input type="radio"/> Mantena |
| <input type="radio"/> Mar de Espanha | <input type="radio"/> Maravilhas | <input type="radio"/> Maria da Fé |
| <input type="radio"/> Mariana | <input type="radio"/> Marilac | <input type="radio"/> Mário Campos |
| <input type="radio"/> Maripá de Minas | <input type="radio"/> Marliéria | <input type="radio"/> Marmelópolis |
| <input type="radio"/> Martinho Campos | <input type="radio"/> Martins Soares | <input type="radio"/> Mata Verde |
| <input type="radio"/> Materlândia | <input type="radio"/> Mateus Leme | <input type="radio"/> Mathias Lobato |
| <input type="radio"/> Matias Barbosa | <input type="radio"/> Matias Cardoso | <input type="radio"/> Matipó |
| <input type="radio"/> Mato Verde | <input type="radio"/> Matozinhos | <input type="radio"/> Matutina |
| <input type="radio"/> Medeiros | <input type="radio"/> Medina | <input type="radio"/> Mendes Pimentel |
| <input type="radio"/> Mercês | <input type="radio"/> Mesquita | <input type="radio"/> Minas Novas |
| <input type="radio"/> Minduri | <input type="radio"/> Mirabela | <input type="radio"/> Miradouro |



- | | | |
|---|---|---|
| <input type="radio"/> Miraf | <input type="radio"/> Miravânia | <input type="radio"/> Moeda |
| <input type="radio"/> Moema | <input type="radio"/> Monjolos | <input type="radio"/> Monsenhor Paulo |
| <input type="radio"/> Montalvânia | <input type="radio"/> Monte Alegre de Minas | <input type="radio"/> Monte Azul |
| <input type="radio"/> Monte Belo | <input type="radio"/> Monte Carmelo | <input type="radio"/> Monte Formoso |
| <input type="radio"/> Monte Santo de Minas | <input type="radio"/> Monte Sião | <input type="radio"/> Montes Claros |
| <input type="radio"/> Montezuma | <input type="radio"/> Morada Nova de Minas | <input type="radio"/> Morro da Garça |
| <input type="radio"/> Morro do Pilar | <input type="radio"/> Munhoz | <input type="radio"/> Muriaé |
| <input type="radio"/> Mutum | <input type="radio"/> Muzambinho | <input type="radio"/> Nacip Raydan |
| <input type="radio"/> Nanuque | <input type="radio"/> Naque | <input type="radio"/> Natalândia |
| <input type="radio"/> Natércia | <input type="radio"/> Nazareno | <input type="radio"/> Nepomuceno |
| <input type="radio"/> Ninheira | <input type="radio"/> Nova Belém | <input type="radio"/> Nova Era |
| <input type="radio"/> Nova Lima | <input type="radio"/> Nova Mônica | <input type="radio"/> Nova Ponte |
| <input type="radio"/> Nova Porteirinha | <input type="radio"/> Nova Resende | <input type="radio"/> Nova Serrana |
| <input type="radio"/> Nova União | <input type="radio"/> Novo Cruzeiro | <input type="radio"/> Novo Oriente de Minas |
| <input type="radio"/> Novorizonte | <input type="radio"/> Olaria | <input type="radio"/> Olhos-d'Água |
| <input type="radio"/> Olímpio Noronha | <input type="radio"/> Oliveira | <input type="radio"/> Oliveira Fortes |
| <input type="radio"/> Onça de Pitangui | <input type="radio"/> Oratórios | <input type="radio"/> Orizânia |
| <input type="radio"/> Ouro Branco | <input type="radio"/> Ouro Fino | <input type="radio"/> Ouro Preto |
| <input type="radio"/> Ouro Verde de Minas | <input type="radio"/> Padre Carvalho | <input type="radio"/> Padre Paraíso |
| <input type="radio"/> Pai Pedro | <input type="radio"/> Paineiras | <input type="radio"/> Pains |
| <input type="radio"/> Paiva | <input type="radio"/> Palma | <input type="radio"/> Palmópolis |
| <input type="radio"/> Papagaios | <input type="radio"/> Pará de Minas | <input type="radio"/> Paracatu |
| <input type="radio"/> Paraguaçu | <input type="radio"/> Paraisópolis | <input type="radio"/> Paraopeba |
| <input type="radio"/> Passa Quatro | <input type="radio"/> Passa Tempo | <input type="radio"/> Passa Vinte |
| <input type="radio"/> Passabém | <input type="radio"/> Passos | <input type="radio"/> Patis |
| <input type="radio"/> Patos de Minas | <input type="radio"/> Patrocínio | <input type="radio"/> Patrocínio do Muriaé |
| <input type="radio"/> Paula Cândido | <input type="radio"/> Paulistas | <input type="radio"/> Pavão |
| <input type="radio"/> Peçanha | <input type="radio"/> Pedra Azul | <input type="radio"/> Pedra Bonita |
| <input type="radio"/> Pedra do Anta | <input type="radio"/> Pedra do Indaiá | <input type="radio"/> Pedra Dourada |
| <input type="radio"/> Pedralva | <input type="radio"/> Pedras de Maria da Cruz | <input type="radio"/> Pedrinópolis |
| <input type="radio"/> Pedro Leopoldo | <input type="radio"/> Pedro Teixeira | <input type="radio"/> Pequeri |
| <input type="radio"/> Pequi | <input type="radio"/> Perdígão | <input type="radio"/> Perdizes |
| <input type="radio"/> Perdões | <input type="radio"/> Periquito | <input type="radio"/> Pescador |
| <input type="radio"/> Piau | <input type="radio"/> Piedade de Caratinga | <input type="radio"/> Piedade de Ponte Nova |
| <input type="radio"/> Piedade do Rio Grande | <input type="radio"/> Piedade dos Gerais | <input type="radio"/> Pimenta |
| <input type="radio"/> Pingo-d'Água | <input type="radio"/> Pintópolis | <input type="radio"/> Piracema |
| <input type="radio"/> Pirajuba | <input type="radio"/> Piranga | <input type="radio"/> Piranguçu |
| <input type="radio"/> Piranguinho | <input type="radio"/> Pirapetinga | <input type="radio"/> Pirapora |
| <input type="radio"/> Piraúba | <input type="radio"/> Pitangui | <input type="radio"/> Piumhi |
| <input type="radio"/> Planura | <input type="radio"/> Poço Fundo | <input type="radio"/> Poços de Caldas |
| <input type="radio"/> Pocrane | <input type="radio"/> Pompéu | <input type="radio"/> Ponte Nova |

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="radio"/> Ponto Chique | <input type="radio"/> Ponto dos Volantes | <input type="radio"/> Porteirinha |
| <input type="radio"/> Porto Firme | <input type="radio"/> Potê | <input type="radio"/> Pouso Alegre |
| <input type="radio"/> Pouso Alto | <input type="radio"/> Prados | <input type="radio"/> Prata |
| <input type="radio"/> Pratápolis | <input type="radio"/> Pratinha | <input type="radio"/> Presidente Bernardes |
| <input type="radio"/> Presidente Juscelino | <input type="radio"/> Presidente Kubitschek | <input type="radio"/> Presidente Olegário |
| <input type="radio"/> Prudente de Moraes | <input type="radio"/> Quartel Geral | <input type="radio"/> Queluzito |
| <input type="radio"/> Raposos | <input type="radio"/> Raul Soares | <input type="radio"/> Recreio |
| <input type="radio"/> Reduto | <input type="radio"/> Resende Costa | <input type="radio"/> Resplendor |
| <input type="radio"/> Ressaquinha | <input type="radio"/> Riachinho | <input type="radio"/> Riacho dos Machados |
| <input type="radio"/> Ribeirão das Neves | <input type="radio"/> Ribeirão Vermelho | <input type="radio"/> Rio Acima |
| <input type="radio"/> Rio Casca | <input type="radio"/> Rio do Prado | <input type="radio"/> Rio Doce |
| <input type="radio"/> Rio Espera | <input type="radio"/> Rio Manso | <input type="radio"/> Rio Novo |
| <input type="radio"/> Rio Paranaíba | <input type="radio"/> Rio Pardo de Minas | <input type="radio"/> Rio Piracicaba |
| <input type="radio"/> Rio Pomba | <input type="radio"/> Rio Preto | <input type="radio"/> Rio Vermelho |
| <input type="radio"/> Ritápolis | <input type="radio"/> Rochedo de Minas | <input type="radio"/> Rodeiro |
| <input type="radio"/> Romaria | <input type="radio"/> Rosário da Limeira | <input type="radio"/> Rubelita |
| <input type="radio"/> Rubim | <input type="radio"/> Sabará | <input type="radio"/> Sabinópolis |
| <input type="radio"/> Sacramento | <input type="radio"/> Salinas | <input type="radio"/> Salto da Divisa |
| <input type="radio"/> Santa Bárbara | <input type="radio"/> Santa Bárbara do Leste | <input type="radio"/> Santa Bárbara do Monte Verde |
| <input type="radio"/> Santa Bárbara do Tugúrio | <input type="radio"/> Santa Cruz de Minas | <input type="radio"/> Santa Cruz de Salinas |
| <input type="radio"/> Santa Cruz do Escalvado | <input type="radio"/> Santa Efigênia de Minas | <input type="radio"/> Santa Fé de Minas |
| <input type="radio"/> Santa Helena de Minas | <input type="radio"/> Santa Juliana | <input type="radio"/> Santa Luzia |
| <input type="radio"/> Santa Margarida | <input type="radio"/> Santa Maria de Itabira | <input type="radio"/> Santa Maria do Salto |
| <input type="radio"/> Santa Maria do Suaçuí | <input type="radio"/> Santa Rita de Caldas | <input type="radio"/> Santa Rita de Ibitipoca |
| <input type="radio"/> Santa Rita de Jacutinga | <input type="radio"/> Santa Rita de Minas | <input type="radio"/> Santa Rita do Itueto |
| <input type="radio"/> Santa Rita do Sapucaí | <input type="radio"/> Santa Rosa da Serra | <input type="radio"/> Santa Vitória |
| <input type="radio"/> Santana da Vargem | <input type="radio"/> Santana de Cataguases | <input type="radio"/> Santana de Pirapama |
| <input type="radio"/> Santana do Deserto | <input type="radio"/> Santana do Garambéu | <input type="radio"/> Santana do Jacaré |
| <input type="radio"/> Santana do Manhuaçu | <input type="radio"/> Santana do Paraíso | <input type="radio"/> Santana do Riacho |
| <input type="radio"/> Santana dos Montes | <input type="radio"/> Santo Antônio do Amparo | <input type="radio"/> Santo Antônio do Aventureiro |
| <input type="radio"/> Santo Antônio do Gramma | <input type="radio"/> Santo Antônio do Itambé | <input type="radio"/> Santo Antônio do Jacinto |
| <input type="radio"/> Santo Antônio do Monte | <input type="radio"/> Santo Antônio do Retiro | <input type="radio"/> Santo Antônio do Rio Abaixo |
| <input type="radio"/> Santo Hipólito | <input type="radio"/> Santos Dumont | <input type="radio"/> São Bento Abade |
| <input type="radio"/> São Brás do Suaçuí | <input type="radio"/> São Domingos das Dores | <input type="radio"/> São Domingos do Prata |
| <input type="radio"/> São Félix de Minas | <input type="radio"/> São Francisco | <input type="radio"/> São Francisco de Paula |
| <input type="radio"/> São Francisco de Sales | <input type="radio"/> São Francisco do Glória | <input type="radio"/> São Geraldo |
| <input type="radio"/> São Geraldo da Piedade | <input type="radio"/> São Geraldo do Baixo | <input type="radio"/> São Gonçalo do Abaeté |
| <input type="radio"/> São Gonçalo do Pará | <input type="radio"/> São Gonçalo do Rio Abaixo | <input type="radio"/> São Gonçalo do Rio Preto |
| <input type="radio"/> São Gonçalo do Sapucaí | <input type="radio"/> São Gotardo | <input type="radio"/> São João Batista do Glória |
| <input type="radio"/> São João da Lagoa | <input type="radio"/> São João da Mata | <input type="radio"/> São João da Ponte |
| <input type="radio"/> São João das Missões | <input type="radio"/> São João del Rei | <input type="radio"/> São João do Manhuaçu |

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="radio"/> São João do Manteninha | <input type="radio"/> São João do Oriente | <input type="radio"/> São João do Pacuí |
| <input type="radio"/> São João do Paraíso | <input type="radio"/> São João Evangelista | <input type="radio"/> São João Nepomuceno |
| <input type="radio"/> São Joaquim de Bicas | <input type="radio"/> São José da Barra | <input type="radio"/> São José da Lapa |
| <input type="radio"/> São José da Safira | <input type="radio"/> São José da Varginha | <input type="radio"/> São José do Alegre |
| <input type="radio"/> São José do Divino | <input type="radio"/> São José do Goiabal | <input type="radio"/> São José do Jacuri |
| <input type="radio"/> São José do Mantimento | <input type="radio"/> São Lourenço | <input type="radio"/> São Miguel do Anta |
| <input type="radio"/> São Pedro da União | <input type="radio"/> São Pedro do Suaçuí | <input type="radio"/> São Pedro dos Ferros |
| <input type="radio"/> São Romão | <input type="radio"/> São Roque de Minas | <input type="radio"/> São Sebastião da Bela Vista |
| <input type="radio"/> São Sebastião da Vargem Alegre | <input type="radio"/> São Sebastião do Anta | <input type="radio"/> São Sebastião do Maranhão |
| <input type="radio"/> São Sebastião do Oeste | <input type="radio"/> São Sebastião do Paraíso | <input type="radio"/> São Sebastião do Rio Preto |
| <input type="radio"/> São Sebastião do Rio Verde | <input type="radio"/> São Tiago | <input type="radio"/> São Tomás de Aquino |
| <input type="radio"/> São Tomé das Letras | <input type="radio"/> São Vicente de Minas | <input type="radio"/> Sapucaí-Mirim |
| <input type="radio"/> Sardoá | <input type="radio"/> Sarzedo | <input type="radio"/> Sem-Peixe |
| <input type="radio"/> Senador Amaral | <input type="radio"/> Senador Cortes | <input type="radio"/> Senador Firmino |
| <input type="radio"/> Senador José Bento | <input type="radio"/> Senador Modestino Gonçalves | <input type="radio"/> Senhora de Oliveira |
| <input type="radio"/> Senhora do Porto | <input type="radio"/> Senhora dos Remédios | <input type="radio"/> Sericita |
| <input type="radio"/> Seritinga | <input type="radio"/> Serra Azul de Minas | <input type="radio"/> Serra da Saudade |
| <input type="radio"/> Serra do Salitre | <input type="radio"/> Serra dos Aimorés | <input type="radio"/> Serrania |
| <input type="radio"/> Serranópolis de Minas | <input type="radio"/> Serranos | <input type="radio"/> Serro |
| <input type="radio"/> Sete Lagoas | <input type="radio"/> Setubinha | <input type="radio"/> Silveirânia |
| <input type="radio"/> Silvianópolis | <input type="radio"/> Simão Pereira | <input type="radio"/> Simonésia |
| <input type="radio"/> Sobrália | <input type="radio"/> Soledade de Minas | <input type="radio"/> Tabuleiro |
| <input type="radio"/> Taiobeiras | <input type="radio"/> Taparuba | <input type="radio"/> Tapira |
| <input type="radio"/> Tapiraí | <input type="radio"/> Taquaraçu de Minas | <input type="radio"/> Tarumirim |
| <input type="radio"/> Teixeiras | <input type="radio"/> Teófilo Otoni | <input type="radio"/> Timóteo |
| <input type="radio"/> Tiradentes | <input type="radio"/> Tiros | <input type="radio"/> Tocantins |
| <input type="radio"/> Tocos do Moji | <input type="radio"/> Toledo | <input type="radio"/> Tombos |
| <input type="radio"/> Três Corações | <input type="radio"/> Três Marias | <input type="radio"/> Três Pontas |
| <input type="radio"/> Tumiritinga | <input type="radio"/> Tupaciguara | <input type="radio"/> Turmalina |
| <input type="radio"/> Turvolândia | <input type="radio"/> Ubá | <input type="radio"/> Ubáí |
| <input type="radio"/> Ubaporanga | <input type="radio"/> Uberaba | <input type="radio"/> Uberlândia |
| <input type="radio"/> Umburatiba | <input type="radio"/> Unai | <input type="radio"/> União de Minas |
| <input type="radio"/> Uruana de Minas | <input type="radio"/> Urucânia | <input type="radio"/> Urucuia |
| <input type="radio"/> Vargem Alegre | <input type="radio"/> Vargem Bonita | <input type="radio"/> Vargem Grande do Rio Pardo |
| <input type="radio"/> Varginha | <input type="radio"/> Varjão de Minas | <input type="radio"/> Várzea da Palma |
| <input type="radio"/> Varzelândia | <input type="radio"/> Vazante | <input type="radio"/> Verdelândia |
| <input type="radio"/> Veredinha | <input type="radio"/> Veríssimo | <input type="radio"/> Vermelho Novo |
| <input type="radio"/> Vespasiano | <input type="radio"/> Viçosa | <input type="radio"/> Vieiras |
| <input type="radio"/> Virgem da Lapa | <input type="radio"/> Virgínia | <input type="radio"/> Virginópolis |
| <input type="radio"/> Virgolândia | <input type="radio"/> Visconde do Rio Branco | <input type="radio"/> Volta Grande |
| <input type="radio"/> Wenceslau Braz | | |

UF

Município

Obrigado por se inscrever! Em breve, você receberá um e-mail de confirmação com mais detalhes e orientações.

APÊNDICE 4 – Notícias Veiculadas Sobre a Oficina

RELATÓRIO DE CLIPPING: AGOSTO DE 2024

1. REGISTROS OBTIDOS

A seguir, estão apresentados os registros obtidos nos veículos e portais pesquisados, considerando o período de recorte ao qual este relatório se refere, 26/07 a 26/08:

Registro 1

Data	08/08/2024
Veículo	DEFESA CIVIL AGORA
Título	Participação On Line através do Canal do Youtube da Secretaria de Meio Ambiente de reunião / apresentação (Item 033). TEMA: Sisema ComCiência - Áreas Prioritárias para Segurança Hídrica no Estado de Minas Gerais
Termo de busca	Plano Mineiro de Segurança Hídrica
Link	http://www.sistema.defesacivil.mg.gov.br/dc_agora/postagem.php?id=9626

Registro 2

Data	09/08/2024
Veículo	PORTAL DO IGAM
Título	Áreas Prioritárias para Segurança Hídrica em Minas é tema do 35ª Sisema ComCiência
Termo de busca	Segurança Hídrica
Link	http://www.igam.mg.gov.br/banco-de-noticias/3087-2024-08-09-18-04-48

Registro 3

Data	24/08/2024
Veículo	PORTAL DO IGAM
Título	Igam promove Oficinas para construção de Banco de Projetos do Plano Mineiro de Segurança Hídrica



Termo de busca	Plano de Segurança Hídrica
Link	http://www.igam.mg.gov.br/banco-de-noticias/3092-igam-promove-oficinas-para-construcao-de-banco-de-projetos-do-plano-mineiro-de-seguranca-hidrica

2. ANÁLISE DE NOTÍCIAS

Objetivo do clipping no período de recorte: monitoramento sistemático.

Método: monitoramento dos termos-chave previamente definidos nos websites e perfis.

Análise das notícias: Foi identificada uma notícia de divulgação do evento online Sisema ComCiência - Áreas Prioritárias para Segurança Hídrica no Estado de Minas Gerais, pelo veículo de informação Defesa Civil Agora, do Estado de Minas Gerais. Além disso, foram geradas duas notícias pela Assessoria de Comunicação do Sisema: a primeira relatando o que foi abordado na 35ª edição do Sisema ComCiência, onde foram discutidas as áreas prioritárias para a segurança hídrica em Minas, com foco na metodologia adotada e nos resultados obtidos no processo de definição do PMSH; e a segunda notícia relatando as Oficinas de Bancos de Projetos do PMSH promovidas pelo Igam, que tiveram o objetivo de discutir com a sociedade ações estratégicas para a segurança hídrica em Minas Gerais, contemplando as necessidades de cada bacia hidrográfica do Estado.

Sugestão de posicionamento: dar continuidade na atividade de clipping, avaliar junto à Ascom Sisema eventuais pedidos de informação e entrevista e oferecer subsídios técnicos para os assuntos diretamente relacionados ao desenvolvimento do PMSH.



APÊNDICE 5 – Modelo dos Convites Enviados ao Mailing-List Convidando à Oficina

E-mail 1: [PMSH] Participe das Oficinas (09/08)

[PMSH] Participe das Oficinas: Contribua para a Segurança Hídrica de Minas Gerais

De PMSH <PMSH@pmsb.com.br>

Data Sex, 09/08/2024 10:23

Olá!

É com grande satisfação que convidamos você para participar das oficinas do Plano Mineiro de Segurança Hídrica (PMSH). Essas oficinas são uma oportunidade única para discutir o Banco de Projetos do PMSH, com foco em recortes hidrográficos específicos.

As oficinas serão realizadas entre os dias 19 e 23 de agosto de 2024, das 8h30 às 12h00, através da plataforma Microsoft Teams.

Programação das Oficinas:

Oficina 5: Afluentes do Alto Rio São Francisco - 19/08/2024

Oficina 6: Afluentes do Baixo Rio São Francisco - 20/08/2024

Oficina 7: Afluentes do Rio Paraíba e Afluentes dos Rios Mucuri, São Mateus, Jequi e Nonha e Pardo - 21/08/2024

Oficina 8: Afluentes do Rio Doce e Afluentes do Rio Paraíba do Sul - 22/08/2024

Oficina 9: Afluentes do Rio Grande - 23/08/2024

Para participar, solicitamos que você preencha o formulário de inscrição clicando [bit.ly/pmsboficinas] aqui.

Instruções de Preenchimento:

*Todos os campos assinalados com * são obrigatórios.*

Caso algum campo obrigatório não seja preenchido ou seja preenchido de forma incorreta, sua inscrição não será enviada e uma mensagem informará onde ocorreu o erro.

Após o preenchimento, clique no botão Enviar.

Contamos com a sua participação para enriquecer as discussões e contribuir com a elaboração do Plano Mineiro de Segurança Hídrica.

Atenciosamente,

Consórcio Profill – Engecorps

Responsável pela elaboração técnica do PMSH

—

Sobre o PMSH

O PMSH tem o objetivo de ser um dos principais instrumentos de planejamento para a garantia da Segurança Hídrica do Estado de Minas Gerais, a partir da promoção de ações integradas e permanentes, com a finalidade de revitalização de bacias hidrográficas, conservação e recuperação da cobertura vegetal e da biodiversidade, manutenção da quantidade e qualidade da água, controle da poluição, uso racional dos bens e serviços ecossistêmicos e garantia de sua provisão, principalmente, daqueles associados à água. Ao final de sua elaboração, Minas Gerais contará com um banco de projetos a ser estabelecido com ações executivas e especificações técnicas objetivas para cada área prioritária.

A elaboração do PMSH acontecerá em um período de 15 meses e será executado tecnicamente pelo Consórcio PROFILL/ENGE CORPS, contratado por meio de processo licitatório, em atendimento ao que foi proposto no termo de referência e nas Políticas Nacional e Estadual de Recursos Hídricos (Lei Federal nº 9.433/97 e Lei Estadual nº 13.199/99).

Acompanhe o desenvolvimento do PMSH pelo site [www.pmsH.com.br]/www.pmsH.com.br e redes sociais do Sistema ([@meioambienteminasgerais](https://www.instagram.com/meioambienteminasgerais)) e do Projeto ([@segurancahidricamg](https://www.instagram.com/segurancahidricamg)).

Caso tenha interesse em saber mais informações ou queira contribuir, entre em contato com as equipes técnicas responsáveis pela execução do projeto:

Consórcio Profill/Engecorps: [pmsH@pmsH.com.br]/pmsH@pmsH.com.br

Igam (Equipe Somos Todos Água/PMSH): [segurancahidrica@meioambiente.mg.gov.br]/segurancahidrica@meioambiente.mg.gov.br



E-mail 2: [PMSH] Participe das Oficinas (14/08)

De: PMSH

Enviado: quarta-feira, 14 de agosto de 2024 10:27

Assunto: [PMSH] Participe das Oficinas: Contribua para a Segurança Hídrica de Minas Gerais

Olá!

É com grande satisfação que convidamos você para participar das oficinas do **Plano Mineiro de Segurança Hídrica (PMSH)**. Essas oficinas são uma oportunidade única para discutir o Banco de Projetos do PMSH, com foco em recortes hidrográficos específicos.

As oficinas serão realizadas entre os dias **19 e 23 de agosto de 2024, das 8h30 às 12h00**, através da plataforma Microsoft Teams.

Programação das Oficinas:

- Oficina 5: **Afluentes do Alto Rio São Francisco - 19/08/2024**
- Oficina 6: **Afluentes do Baixo Rio São Francisco - 20/08/2024**
- Oficina 7: **Afluentes do Rio Paranaíba e Afluentes dos Rios Mucuri, São Mateus, Jequitinhonha e Pardo - 21/08/2024**
- Oficina 8: **Afluentes do Rio Doce e Afluentes do Rio Paraíba do Sul - 22/08/2024**
- Oficina 9: **Afluentes do Rio Grande - 23/08/2024**

Para participar, solicitamos que você preencha o formulário de inscrição no link:
[bit.ly/pmshoficinas]

Instruções de Preenchimento:

*Todos os campos assinalados com * são obrigatórios.*

Caso algum campo obrigatório não seja preenchido ou seja preenchido de forma incorreta, sua inscrição não será enviada e uma mensagem informará onde ocorreu o erro.

Após o preenchimento, clique no botão Enviar.

Contamos com a sua participação para enriquecer as discussões e contribuir com a elaboração do Plano Mineiro de Segurança Hídrica.

Atenciosamente,

Consórcio Profill – Engecorps

Responsável pela elaboração técnica do PMSH

—

Sobre o PMSH

O PMSH tem o objetivo de ser um dos principais instrumentos de planejamento para a garantia da Segurança Hídrica do Estado de Minas Gerais, a partir da promoção de ações integradas e permanentes, com a finalidade de revitalização de bacias hidrográficas, conservação e recuperação da cobertura vegetal e da biodiversidade, manutenção da quantidade e qualidade da água, controle da poluição, uso racional dos bens e serviços ecossistêmicos e garantia de sua provisão, principalmente, daqueles associados à água. Ao final de sua elaboração, Minas Gerais contará com um banco de projetos a ser estabelecido com ações executivas e especificações técnicas objetivas para cada área prioritária.

A elaboração do PMSH acontecerá em um período de 15 meses e será executado tecnicamente pelo Consórcio PROFILL/ENGECORPS, contratado por meio de processo licitatório, em atendimento ao que foi proposto no termo de referência e nas Políticas Nacional e

Estadual de Recursos Hídricos (Lei Federal nº 9.433/97 e Lei Estadual nº 13.199/99).

Acompanhe o desenvolvimento do PMSH pelo site [www.pmsm.com.br]www.pmsm.com.br e redes sociais do Sisema ([@meioambienteminasgerais](https://www.instagram.com/meioambienteminasgerais)) e do Projeto ([@segurancahidricamg](https://www.instagram.com/segurancahidricamg)).

Caso tenha interesse em saber mais informações ou queira contribuir, entre em contato com as equipes técnicas responsáveis pela execução do projeto:

Consórcio Profill/Engecorps: [pmsm@pmsm.com.br]pmsm@pmsm.com.br

Igam (Equipe Somos Todos Água/PMSH): [segurancahidrica@meioambiente.mg.gov.br]segurancahidrica@meioambiente.mg.gov.br

E-mail 3: [PMSH] Confirmação de inscrições (à medida que ocorriam)

De: PMSH

Enviado: domingo, 18 de agosto de 2024 19:28

Assunto: [PMSH] Confirmação de Inscrição

Olá,

Gostaríamos de confirmar o recebimento da sua inscrição para a Oficina do PMSH.

Agradecemos o seu interesse.

Nos próximos dias, enviaremos o link de acesso e mais detalhes sobre o evento. Caso tenha alguma dúvida ou necessite de mais informações, por favor, entre em contato.

Atenciosamente,

Consórcio Profill – Engecorps

Responsável pela elaboração técnica do PMSH

E-mail 4: [PMSH] Links de acesso aos inscritos para as salas de transmissão (19/08)

De: PMSH

Enviado: segunda-feira, 19 de agosto de 2024 07:57

Assunto: Links de acesso para as Oficinas do Banco de Projetos

Prezado(a) Participante,

Agradecemos a sua inscrição nas Oficinas de Discussão do Banco de Projetos do PMSH! Segue abaixo os links de acesso para cada oficina:

Oficina 5: Afluentes do Alto Rio São Francisco

Data: 19/08/2024

Horário: das 8h30 às 12h00

Link de Acesso: <http://gzw4.2.vu/oficina5>



Oficina 6: Afluentes do Baixo Rio São Francisco

Data: 20/08/2024

Horário: das 8h30 às 12h00

Link de Acesso: <http://gzw4.2.vu/oficina6>



Oficina 7: Afluentes do Rio Paranaíba e Afluentes dos Rios Mucuri, São Mateus, Jequitinhonha e Pardo

Data: 21/08/2024

Horário: das 8h30 às 12h00

Link de Acesso: <http://gzw4.2.vu/oficina7>



Oficina 8: Afluentes do Rio Doce e Afluentes do Rio Paraíba do Sul

Data: 22/08/2024

Horário: das 8h30 às 12h00

Link de Acesso: <http://gzw4.2.vu/oficina8>**Oficina 9: Afluentes do Rio Grande**

Data: 23/08/2024

Horário: das 8h30 às 12h00

Link de Acesso: <http://gzw4.2.vu/oficina9>

Cada oficina será realizada das **8h30 às 12h00**. Lembre-se de acessar o link correspondente no horário da oficina para garantir sua participação.

Caso tenha alguma dúvida ou necessite de suporte, estamos à disposição para ajudar.

Cordialmente,

Consórcio Profill – Engecorps

Responsável pela elaboração técnica do PMSH

E-mail 5: [PMSH] Formulário de Contribuição Pós-Oficinas (26/08)

[PMSH] Formulário de Contribuição Pós-Oficinas (até 30/8)

De PMSH <PMSH@pmsH.com.br>

Data Seg, 26/08/2024 15:11

Cco

Prezado(a) par cipante,

Convidamos você a contribuir com o Banco de Projetos preenchendo o formulário pós-oficinas, disponível até 30 de agosto.

Para acessar o formulário, clique no link abaixo:

<https://bit.ly/pmsHcontribua>

Sua participação é muito importante para o desenvolvimento e aprimoramento do PMSH. Contamos com sua colaboração!

Atenciosamente,

Consórcio Profill – Engecorps

Responsável pela elaboração técnica do PMSH

E-mail 6: [PMSH] Preencha o Formulário de Contribuição Pós-Oficinas do PMSH (28/08)

De: PMSH

Enviado: quarta-feira, 28 de agosto de 2024 12:28

Assunto: Lembrete: Preencha o Formulário de Contribuição Pós-Oficinas do PMSH até 30/8

Prezada(o) participante,

Gostaríamos de lembrar que o prazo para preenchimento do formulário de contribuição pós-officinas do Banco de Projetos do PMSH está se aproximando. Sua participação é fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento do PMSH.

Caso ainda não tenha preenchido o formulário, pedimos gentilmente que o faça até o dia 30 de agosto. Para acessar o formulário, basta clicar no link abaixo:

<https://bit.ly/pmscontribua>

Contamos com sua colaboração!

Atenciosamente,

Consórcio Profill – Engecorps

Responsável pela elaboração técnica do PMSH



APÊNDICE 6 – Formulário de Consulta Pós-Oficina

Oficinas 5 a 9 do PMSH Banco de Projetos Formulário de participação

19 de ago. de 2024

Esse formulário é destinado à participação após as Oficinas do Banco de Projetos do PMSH (oficinas de 5 a 9).

* Obrigatória

Instruções de preenchimento

Este formulário é uma opção de participação pós oficinas e pode ser preenchido por pessoas que participaram ou não dos eventos.

A apresentação dos eventos está disponibilizada no site do PMSH e pode auxiliar no preenchimento das respostas, especialmente pela apresentação dos resultados da priorização de áreas. Visite: pmsb.com.br

A seguir, são realizadas questões sobre cada temática abordada nas oficinas, nas quais você pode preencher livremente com considerações para todo o estado de Minas Gerais e/ou indicar regiões específicas para as quais se aplicam suas respostas. Você pode preencher as questões apenas para as temáticas em que tem interesse em contribuir, mas deve ir até o final do formulário e clicar em "Enviar" para que sua contribuição seja registrada.

Ao final do formulário há uma questão específica em que você pode abordar aspectos não contemplados nas demais questões e que entende como importante contribuição para a elaboração do PMSH.

Você também pode entrar em contato pelo e-mail pmsb@pmsb.com.br e pelos perfis no Instagram @segurancahidricamg e @meioambientemg.

Identificação do participante

1. Insira seu nome completo *

2. Insira seu e-mail *

3. Insira o nome da entidade ou que representa (caso não seja representante, insira o nome de seu município) *

Eixo 1

Conservação e restauração da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos relacionadas à água

4. Componente 1.1 - Conservação da biodiversidade

Que tipo de ação vc indica para mitigar ou minimizar os problemas associados a componente **Conservação da biodiversidade**?

Para essa componente estão propostos os seguintes programas:

- Ampliar áreas protegidas
- Proteger e conservar áreas de mananciais e oferta hídrica
- Incentivar ações de PSA

(Se puder, faça referência a qual região do Estado sua contribuição é destinada ou ainda associe a iniciativas existentes na região para esse tema)

5. Componente 1.2 - Restauração da biodiversidade

Que tipo de ação vc indica para mitigar ou minimizar os problemas associados a componente **Restauração da biodiversidade**?

Para essa componente estão propostos os seguintes programas:

- Ampliar ações de remediação e recuperação de áreas degradadas
- Recompôr áreas florestais chave para oferta hídrica

(Se puder, faça referência a qual região do Estado sua contribuição é destinada ou ainda associe a iniciativas existentes na região para esse tema)

Eixo 2

Produção sustentável e uso racional dos recursos hídricos

6. Componente 2.1 - Suprimento e uso sustentável de água superficial

Que tipo de ação vc indica para mitigar ou minimizar os problemas associados a componente **Suprimento e uso sustentável de água superficial**?

Para essa componente estão propostos os seguintes programas:

- Incremento da oferta hídrica
- Aumento da eficiência de uso da água superficial

(Se puder, faça referência a qual região do Estado sua contribuição é destinada ou ainda associe a iniciativas existentes na região para esse tema)

7. Componente 2.2 - Suprimento e uso sustentável de água subterrânea

Que tipo de ação vc indica para mitigar ou minimizar os problemas associados a componente **Suprimento e uso sustentável de água subterrânea**?

Para essa componente estão propostos os seguintes programas:

- Elaboração de estudos hidrogeológicos para aprofundamento do conhecimento em águas subterrâneas
- Aumento da eficiência de uso da água subterrânea

(Se puder, faça referência a qual região do Estado sua contribuição é destinada ou ainda associe a iniciativas existentes na região para esse tema)

Eixo 3

Saneamento, controle da poluição e obras hídricas

8. Componente 3.1 - Abastecimento de água

Que tipo de ação vc indica para mitigar ou minimizar os problemas associados a componente **Abastecimento de água**?

Para essa componente estão propostos os seguintes programas:

- Ampliação e melhoria dos Sistemas de Abastecimento de Água
- Controle e redução de perdas
- Incentivo a utilização de fontes alternativas para o abastecimento

(Se puder, faça referência a qual região do Estado sua contribuição é destinada ou ainda associe a iniciativas existentes na região para esse tema)

9. Componente 3.2 - Esgotamento sanitário

Que tipo de ação vc indica para mitigar ou minimizar os problemas associados a componente **Esgotamento sanitário**?

Para essa componente estão propostos os seguintes programas:

- Ampliação e melhoria dos Sistemas de Esgotamento Sanitário
- Implementação de sistemas individuais e/ou coletivos de esgotamento sanitário em pequenas comunidades

(Se puder, faça referência a qual região do Estado sua contribuição é destinada ou ainda associe a iniciativas existentes na região para esse tema)

10. Componente 3.3 - Eventos extremos (cheias)

Que tipo de ação vc indica para mitigar ou minimizar os problemas associados a componente **Eventos extremos (cheias)**?

Para essa componente estão propostos os seguintes programas:

- Promoção de ações de prevenção e adaptação a eventos extremos (cheias)
- Desenvolvimento de Plano de Alerta, Contingência e Gerenciamento de Riscos

(Se puder, faça referência a qual região do Estado sua contribuição é destinada ou ainda associe a iniciativas existentes na região para esse tema)

Contribuição Geral

11. No espaço abaixo você pode colocar observações sobre aspectos não contemplados nas questões anteriores deste formulário e que considera importante como contribuição à elaboração do PMSH.

Avaliação da Oficina

12. Em quais oficinas você participou? *

- 5 - Afluentes do Alto Rio São Francisco (19/8)
- 6 - Afluentes do Baixo Rio São Francisco (20/8)
- 7 - Afluentes do Rio Paraíba e Afluentes dos Rios Mucuri, São Mateus, Jequitinhonha e Pardo (21/8)
- 8 - Afluentes do Rio Doce e e Afluentes do Rio Paraíba do Sul (22/8)
- 9 - Afluentes do Rio Grande (23/8)

13. Qual a sua opinião geral sobre a oficina? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

14. Qual a sua avaliação sobre a divulgação? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

15. Qual a sua avaliação sobre a organização? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

16. Qual a sua avaliação sobre os palestrantes? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

17. Qual a sua avaliação sobre o conteúdo apresentado? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

18. Como você avalia a interação com outros participantes durante a oficina? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

19. Qual a sua avaliação sobre a dinâmica de participação? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

20. Na sua opinião, a oficina...

*

- Superou a sua expectativa
- Atendeu a sua expectativa
- Não atendeu a sua expectativa

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

 Microsoft Forms